

"Pirata"
húngaro
esta tarde
perante
o juiz
de instrução

O cidadão húngaro Adam Paragh, de 31 anos, que ontem tentou desviar o avião da TAP da carreira Lisboa-Funchal, armado com duas pistolas de plástico, deverá ser ouvido esta tarde pelos Juízes de Instrução Criminal, estando sujeito a uma pena de doze a dezasseis anos de prisão maior por se tratar de um crime maior por se tratar de um crime não consumado de «Pirataria aérea».

A competência na investigação deste tipo de crimes (recorde-se o assalto de Herminio da Palma Inácio em 1959, a um avião da TAP, na carreira Marracos-Lisboa) pertence à PIDE, sendo agora da exclusiva responsabilidade da PJ, por decreto de 2 de Setembro de 1977. Acrescente-se que Portugal assinou recentemente as Convenções para a Repressão da Captura Ilícita de Aeronaves e de Actos Ilícitos Contra a Segurança da Aviação Civil, abrangendo a primeira também actos perpetrados contra aviões militares.

Até ao momento as autoridades não revelaram as razões que motivaram o acto de Adam Paragh, o qual se encontra em Portugal há cerca de um ano, dedicando-se a fazer «biscates» ocasionais num mercado de Lisboa.

(Pág. 2)

"Nova" gasolina
deixou a Ponte
quase às moscas

(Pág. 5)

Projecto israelo-egípcio ainda não é definitivo

O Egipto e Israel estão aparentemente prontos para assinar um acordo de paz resultante do encontro de 10 dias na Blair House, em Washington, tendo-se aventado a hipótese do texto ser firmado no próximo dia 19 de Novembro, data do primeiro aniversário da célebre visita do presidente egípcio, Anwar Sadate, a Jerusalém, que desencadeou todo o processo que agora parece ter chegado ao seu ponto máximo.

Muitos assuntos que ambas as delegações tinham competência para resolver já estão encerrados, mas o projecto em si deverá ser alvo de aprovação

dos respectivos Governos.

É precisamente aí que poderá surgir problemas. Esta manhã a France Presse, em telegrama procedente do Cairo, dizia que Sadate recusará ratificar o tratado dentro da sua forma actual e que o articulado «deverá ser minuciosamente estudado antes da sua assinatura». O mesmo telegrama diz que o presidente egípcio deu instruções aos seus negociadores em Washington a fim de obterem «esclarecimentos» sobre determinados pontos, antes da redacção final. Não foram revelados quais os pontos de divergência, mas sabe-se que o do-

cumento sofrerá uma detida apreciação jurídica.

Até agora não foi também revelado qualquer pormenor a respeito do acordo que se diz ter sido conseguido, mas o oficioso «Al Ahram», do Cairo, escreve hoje em editorial que tudo «insere-se no quadro da procura da paz global para o Médio Oriente». Daí pode-se depreender que Israel terá cedido em pontos importantes relativos à faixa de Gaza e Cisjordânia. Entretanto, como é de se esperar, o Egipto também terá feito as suas cedências e essas poderão estar ligadas à permanência israelita no deserto do Sinai.

MOTA PINTO E NOBRE DA COSTA "SPRINTAM" PARA S. BENTO

"LUZ VERDE" DO CR PARA EANES DECIDIR "Paz" de Belém com o PS condiciona a escolha



Mota Pinto ou Nobre da Costa? O primeiro parece ir à frente na corrida para S. Bento, mas só esta noite se saberá a decisão de Eanes



ras, para um breve encontro com o Conselho da Revolução. A reunião durou apenas 15 minutos, o tempo necessário para acender a «luz verde» a fim de que a decisão presidencial possa avançar. Não houve qualquer informação sobre o nome que irá surgir depois dos encontros desta tarde.

Entre os dois «primoministeráveis», Mota Pinto continua a ser o que reúne maiores condições, mais que não seja pelas implicações que a escolha de Nobre da Costa poderia ter nas relações do PS com Belém. Além disso, em torno do actual Primeiro-Ministro demissionário não existe o mesmo consenso

partidário que Mota Pinto suscita (em termos de PS e CDS, designadamente).

Depois das últimas consultas com os partidos o general Eanes teve duas reuniões com os «candidatos»: na sexta-feira com Mota Pinto e no sábado com Nobre da Costa. Nada transpirou quanto aos temas focados, mas não é excessivo relacioná-los com o momento político.

As audiências desta tarde com os partidos terão início às 16 horas, em Belém, com uma delegação do PS, seguindo-se o PSD, CDS, PCP e UDP, este último partido já ouvido no sábado depois de ter sido mantido afastado das negociações.

Dezoito manifestações amanhã contra devoluções no Alentejo

● Cunhal atacou em Évora a política "de ódio e de vingança"

No momento em que centenas de organizações unitárias de trabalhadores já deram o seu apoio, os Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre, mantêm para amanhã, a partir das 16 horas, a paralisação de actividade, seguida de concentrações em várias vilas e cidades da zona da Reforma Agrária, como forma de protesto contra a política agrícola do Governo demitido de Nobre da Costa, consubstanciada «na repressão, nos espancamentos e

nas ilegalidades» do MAP de Vaz de Portugal e Ferreira do Amaral.

As principais concentrações, marcadas para os distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, terão lugar, para além das efectuadas nas respectivas capitais, em Aljustrel, Castro Verde, Moura, Odemira, Montemor, Mora, Redondo, Portel, Vendas Novas, Alter do Chão, Elvas, Ponte de Sor e Sousel. No distrito de Lisboa, a paralisação far-se-á a partir das 16 horas, por períodos de dez a trinta minutos, e conta já com o

apoio de mais de três dezenas de Sindicatos, do Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL), a quem coube a iniciativa da jornada de luta, juntamente com o Secretariado da União dos Sindicatos, e de centenas de outras organizações.

Entretanto, apesar da GNR se manter ainda «operacional» nos campos do Alentejo, designadamente no distrito de Portalegre, onde conservava soldados e jipes na herdade da Amoreirinha, tirada à UCP «Pão para todos»,

de Elvas, não «registaram hoje quaisquer entregas de terras a agrários, depois de na sexta-feira terem sido mandados suspender seis devoluções no distrito de Évora, por ordem do Centro de Reforma Agrária local.

Ontem, em Évora, Alvaro Cunhal atacou a ofensiva do Governo contra as UCP's e Cooperativas, classificando-a de «política de ódio e de vingança contra os trabalhadores», conforme noticiámos desenvolvendo na página 7.



Sporting toma pulso ao campeão

A «escorregadela» do actual campeão na Póvoa de Varzim fez com que os «leões» o igualassem no topo da tabela, onde ambos precedem de três pontos o «challenger» n.º 1, Benfica. Embora ainda seja cedo para falar em favoritismos, não resta dúvida de que o Sporting, mesmo claudicante (e novamente sem Jordão), está a fazer um campeonato seguro, impulsionado pelo talento inconfundível do maliano Keita, que vemos na foto escapando-se a uma defesa do Académico de Viseu.

—(Ler em "Desporto").

GNR registou em Agosto 76 casos de suicídio

Um total de 76 suicídios foi registado pela GNR no passado mês de Agosto em território continental, número que a corporação «considera bastante elevado» — lê-se nos dados estatísticos divulgados através da ANOP. Esta informação não é, porém, acompanhada de indicações complementares que permitam estabelecer comparação ao menos com igual período do ano transacto, presumindo-se que os 76 casos representem um aumento sensível.

Entre outros números relativos à actuação da GNR são de sublinhar o conhecimento

de 36 fogos postos (com mais 136 suspeitos) e oito assaltos a farmácias para obtenção de alucinógenos, com a detenção ainda de dois consumidores; o registo de quatro accionamentos de engenhos explosivos e três detenções por posse ilegal de explosivos; e a enumeração de 22 casos de «acções de alteração de ordem pública» e outros 822 «contra a propriedade pública e privada», sendo a região mais afectada neste particular o Algarve, o que se entende melhor se se pensar que Agosto é ali o auge da estação turística.

PUB.



**SINDICATO DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS DO DISTRITO
DE LISBOA**

Av. Visconde de Valmor, 34 - Lisboa - Tel.
77 00 66

**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
E GARAGENS, POSTOS DE
ABASTECIMENTO E OFÍCIOS
CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL**

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES DO DISTRITO DE LISBOA

A política extremamente gravosa para os trabalhadores, seguida pelos I e II Governos Constitucionais, e que os trabalhadores oportunamente desmascararam e combateram, juntou este Governo, que nem sequer tem a aceitação da Assembleia da República e do povo em geral, uma onda de repressão para a fazer aplicar.

As graves consequências desta política afectam hoje os trabalhadores e a grande maioria da população, pelo que urge que se tome uma posição de firme defesa dos nossos interesses e direitos, denunciando e combatendo o brutal aumento do custo de vida - vejamos-se as medidas tomadas em relação aos combustíveis e os terríveis aumentos que elas vão desencadear a todos os níveis -, denunciando e combatendo a repressão de que o patronato sabotador está a usar nas empresas, repressão esta que passa pelos processos disciplinares, despedimentos, lock-out, falta de cumprimento dos contratos colectivos, denunciando e combatendo, por fim, a onda de extrema violência de que o MAP, ilegal e ditatorialmente, está a usar para entregar herdades de mão-beijada aos agrários absentistas de outrora.

Em qualquer dos casos, atentando contra o povo português e a independência nacional, o Governo demitido de Nobre da Costa despreza a iniciativa, criatividade e empenho dos trabalhadores, que não só têm viabilizado empresas que o patronato sabotou, como na área da Reforma Agrária têm dado e se preparam para dar mais pão ao povo português.

Oportunamente tem o Movimento Sindical, por diversas formas, manifestado a sua oposição ao prosseguimento de tal política. No entanto, o súbito agravamento das condições de vida e de trabalho e o atropelamento da Constituição que significa toda esta actuação do Governo, leva o Movimento Sindical Unitário a propor aos trabalhadores uma maior resistência a tal política.

Ao nível dos nossos Sindicatos e associando-nos a todos os trabalhadores do distrito de Lisboa, que vão assim colocar-se ao lado dos trabalhadores alentejanos em luta, convidamos todos os rodoviários e trabalhadores de garagens a associar-se às formas de luta que vão ser levadas a cabo na próxima terça-feira, paralisando 10 a 30 minutos no período compreendido entre as 16 h e as 18 e 30 h.

Desta paralisação, exceptuam-se os trabalhadores dos transportes colectivos de passageiros, que, no entanto, devem encontrar outras formas de apoiar esta paralisação, quer fazendo plenários (ao abrigo do art.º 27 da Lei Sindical), durante o mesmo período, e aprovando moções, quer tomando outras formas de luta que as circunstâncias aconselharem.

Os trabalhadores rodoviários, associando-se a esta jornada, estão a solidarizar-se de forma inequívoca aos trabalhadores vítimas da repressão patronal e da violência da GNR ao serviço do MAP.

**CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA A REPRESSÃO!
NÃO AO GOVERNO DEMITIDO DE NOBRE DA COSTA!
O TRABALHO DÁ PÃO! A REPRESSÃO NÃO!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!**

Lisboa, 21 de Outubro de 1978

A Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa,
José Lopes Alves

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Ofícios Correlativos do Centro e Sul,
Victor Manuel Pires de Jesus

**EXPOSIÇÃO PANORAMA DAS GALERIAS
13 DE OUTUBRO A 19 DE NOVEMBRO 1978**

DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS
DOMINGOS: DAS 10 ÀS 12 HORAS
E E
FERIADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS

UMA VISÃO CONJUNTA DO QUE FOI A ÚLTIMA TEMPO-
RADA DE ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGAL

**GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
AV. BRASÍLIA - BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA**

ONTEM, NA CARREIRA LISBOA-FUNCHAL

Um "pobre diabo, coitado" e exilado húngaro tentou desviar um avião

É apátrida, ou húngaro exilado, como alguns lhe chamam, o indivíduo que na manhã de ontem tentou, por forma quase infantil, desviar para Marrocos o avião da TAP que faz a carreira Lisboa-Funchal. Na véspera, isto é, no sábado à noite, ainda estivera no quarto das crianças, na pensão onde paga 25 escudos diários para descansar os ossos fatigados desta vida, e oferecera-lhes um pacote de bolos. Dormiu. E na manhã de domingo meteu-se à aventura que o havia de levar aos calabouços da PSP, de onde esta manhã transitou para a Polícia Judiciária, por se ter metido em aventuras de pirataria aérea, só como é o seu viver no dia a dia, e munido de duas pistolas de plástico, daquelas com que brincam as crianças a quem na véspera oferecera bolos.

O nome deste homem isolado no mundo é Adam Paragh. Ontem foi notícia no ramerrame dos domingos: preencheu espaços na rádio, motivou reportagem especial da TV. Do seu gesto fica apenas a recordação da inabilidade e a pergunta que a si próprio fará: mas para chegar a Marrocos (que paraíso esse, o da repressão do rei Hassan!) é mesmo necessário desviar um avião de passageiros?

Seja como for, o certo é que o homem (voava o «Boeing» da TAP para o Funchal e entreteriam-se as hospedeiras distribuindo o pequeno-almoço aos passageiros) se levantou pacatamente do seu lugar e, como quem se dirige à cabine para perguntar se já estamos a chegar à Madeira, apontou duas

pistolas ao comandante, dirigindo-lhe também uma ordem que pretendia fosse seca, no seu português estrangeirado: «Para Marrocos».

O comandante Varanda, que já foi oficial da Força Aérea - e de pistolas percebe ele, - não se impressionou. À primeira observação nada jogava certo: por um lado, tratava-se de um homem só; por outro uma pistola era rudimentar de mais, o fabricante de plásticos nem sequer se esmerara nos acabamentos. Uns minutos de conversa para acalmar, a oferta do pequeno-almoço a quem, com a pressa de arranjar pistolas, ainda deveria estar em jejum, e um golpe rápido nas mãos, reduziram o candidato a pirata a um homem inofensivo e a caminho do calabouço.

bouço.

A paragem no Funchal permitiu a identificação: os passageiros foram à sua vida. Nova leva entrou para o «Boeing». No Aeroporto de Lisboa estavam a Polícia e os jornalistas para a conferência de imprensa que rapidamente se improvisou.

Hoje, só resta a pergunta: quem é o homem, porquê esta aventura?

«Andava sempre sozinho e era uma pessoa sossegada» - dizem os seus companheiros na pensão barata onde passava os dias. «É um homem pacato e tem as contas sempre em dia» - acrescenta o dono da casa de dormidas, ali à Sé, um caboverdiano empregado dos CTT.

Depois soube-se que tem 33 anos de idade - a idade de Cristo

quando morreu na cruz. «Andava sempre sozinho: nunca ninguém o viu acompanhado» - explicam ainda aqueles que o viam aparecer nas tarefas eventuais de carga e descarga nos mercados da Ribeira e do Campo Grande. Vivia na pensão barata há meia dúzia de meses. E queria ir para Marrocos.

«É um pobre diabo, coitado» - foi o comentário de um dos guardas do calabouço onde aguarda ordens para depor na Judiciária. Informações posteriores deram a conhecer que Adam Paragh saíu da Hungria quando do esmagamento do levantamento de Outubro de 1956. Já pedira asilo político e não lhe fora concedido. Por isso tentou Marrocos, mas por vias complicadas de mais para um homem só.

CADETES E ASPIRANTES DO CEOM

Normas de aptidão para serviço militar

Poderão ser considerados aptos para o serviço militar os soldados cadetes do CEOM (Curso Especial de Oficiais Militares) e os aspirantes a oficiais oriundos daqueles cursos que sejam apresentados às juntas hospitalares da inspecção e às juntas de recurso quando as doenças ou lesões de que são portadores os não impossibilitem, sem prejuízo de inconveniência

grave para a colectividade, ou de agravamento manifesto do seu estado de sanidade física ou mental, de exercer as actividades próprias da especialidade a que foram destinados. Aos militares considerados aptos será aplicada a referência de «Apto para o exercício da sua especialidade». O CEME (chefe do Estado-Maior do Exército), através da Direcção dos Serviços de Saúde, fixará, por despacho, as normas de orientação e execução técnica a enviar às juntas hospitalares de inspecção e às juntas de recurso.

Guerra electrónica: curso criado pelo CR

A folha oficial de hoje dá conta da instituição do curso monográfico de Guerra Electrónica. A decisão pertence ao Conselho da Revolução, que delegou no chefe do Estado-Maior da Armada a aplicação da portaria.

O CR ao tomar tal medida considera que os progressos verificados na utilização da electrónica nas operações militares aconselham a consciencialização dos oficiais para os problemas específicos da guerra electrónica.

O curso decorrerá a partir do ano lectivo de 1978/79.

FUGA DE ALCOENTRE

Guarda Fiscal de Chaves apanha mais um

Albino Felisberto de Oliveira Silva, um dos evadidos da Prisão de Alcoentre foi anteontem recapturado pela Guarda Fiscal de

Chaves.

O foragido é natural de Fânzer, Gondomar, tem 35 anos, e encontrava-se, em Alcoentre, a cumprir uma pena de dois anos de prisão por furto de veículos, do que aliás é «perito», fogo posto e detenção de arma ilegal.

Conduzido à Cadeia Regional de Chaves, Albino Felisberto Silva bem tentou convencer a Guarda Fiscal da sua inocência dando inclusivamente, o nome de uma rua em Bilbau, Espanha, como endereço.

Pescador português gravemente queimado

Arrecife de Lanzarote (Ilhas Canárias), 23 - O tripulante português do pesqueiro «Direito ao Trabalho», Benvindo Malhado Baeta, de 20 anos, foi desembarcado ontem em Arrecife com gravíssimas queimaduras que cobrem cerca de três quartos do corpo.

Quando o barco navegava a leste de Lanzarote, o jovem Benvindo acabava de untar o peixe, o tórax e braços com álcool, por padecer de uma erupção cutânea. Precisamente nesse momento passou um companheiro junto dele e inadvertidamente, ao que parece, com um isqueiro que provocou um incêndio sobre o corpo da vítima.

O pesqueiro, devido à gravidade do estado do seu tripulante, entrou de arribada neste porto de Arrecife de Lanzarote para o desembarcar.

Encontrado em Monsanto corpo de sexagenário

A Polícia ainda não conseguiu elucidar as razões da morte de um sexagenário encontrado morto, sem identificação, na zona compreendida entre a Cruz das Oliveiras e a Cadeia de Monsanto.

Quando descoberto, o corpo apresentava diversas tatuagens, havendo nos bolsos do vestuário apenas três notas de 20\$00, um pente metálico e um lenço de assoar.

Embora não tenha sido excluída a hipótese de assassinio a Polícia Judiciária aguarda os resultados da autópsia para poder decidir do rumo a dar às investigações.

Industriais de Material Electrónico cooperam com Forças Armadas

As Forças Armadas celebraram um acordo de cooperação com a Associação dos Industriais de Material Electrónico e Electrónico, que visa proporcionar a este sector oportunidade de provar a sua aptidão para satisfazer parte das necessidades do País neste campo de actividade.

O acordo surge na sequência dos esforços desenvolvidos pela Associação para tentar demonstrar às entidades superiores

a preparação das empresas fabricantes de material eléctrico e electrónico.

As FA e a Associação, de acordo com o texto depois divulgado, «reconhecem que a conjuntura económica impõe que se tomem medidas concretas no sentido de fomentar a produção nacional e consideram que esse aumento da produção pressupõe o desenvolvimento tecnológico e a existência de mercados viáveis.»

Os preços das frutas e legumes

De acordo com a Secretaria de Estado do Comércio Interno, os preços em vigor nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas, ao longo desta semana, serão os seguintes: bananas, 48\$00, kg; limões 30\$00, kg; maçã 14\$00, kg; melão 12\$00, kg; pêra (superior a 55 mm) 24\$00, kg, pêra (inferior a 55 mm) 18\$00, kg; abóbora 6\$50, kg; alfaces 22\$00, kg; alhos 95\$00, kg; batata 5\$00, kg, batata doce 11\$00, kg; cebola 8\$00, kg; cenouras 14\$00, kg; couve portuguesa 15\$50, kg; couve lombarda 15\$00, kg; feijão verde, 8\$50; nabiça 12\$00, kg; pimentos 10\$00, kg; tomate 9\$00, kg; feijão catirino 38\$50, kg; feijão fidalgo branco 34\$00, kg; feijão manteiga 44\$00, kg; feijão riscado redondo 31\$50, kg; feijão verdinho chumbo 31\$50, grão-de-bico 44\$00, kg; miolo de amêndoa inteiro 165\$00, kg.

LUGARES VAGOS EM MERCADOS DE LISBOA

Entretanto, a Câmara Municipal de Lisboa avisa todos os interessados que, no próximo dia 25, quarta-feira, pelas 15 horas, se realizará no Pavilhão dos Desportos, a praça para arrematação das lojas e lugares vagos nos seguintes mercados: Alcântara, Alvalade-Sado, Arroios, Bairro Alto, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Santos, Belém Benfica, Campolide, Campo de Ourique, Caselas, Chão do Loureiro, Encarnação-Norte, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Picheleira, Prazeres, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro, 24 de Julho e Xabregas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar ADSA, Rua do Machadinho, n.º 20, ou os próprios mercados.

ponto a ponto

Partiu para a República Federal da Alemanha, onde representará o Partido Comunista Português no Congresso de Mannheim do Partido Comunista Alemão, Fernando Blanqui Teixeira, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP.

Para além da sua participação no Congresso, Blanqui Teixeira participará ainda num Colóquio Internacional em Frankfurt-Main, sobre o tema «A luta contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo e o racismo no Próximo Oriente, Ásia, África e América Latina».



O tenente-coronel Vítor Alves revelou que se prevê para breve a promoção de Canto e Castro ao posto de tenente-coronel, seguindo-se o mesmo critério usado na sua própria promoção e na de Melo Antunes — antiguidade. Vítor Alves disse ainda que estão em perspectiva para breve várias promoções a oficiais-generais no Exército.



Ao ser abordado pela ANOP sobre a sua futura integração num movimento ou partido político, Medeiros Ferreira afirmou que tal hipótese não está posta de parte. Por agora acrescentou «estou empenhado em animar uma corrente de opinião reformuladora em Portugal». Isto passou-se em Vila Real onde prosseguem os colóquios na «Casa de Mateus».



O economista Vítor Constâncio, que foi ministro do Plano do II Governo constitucional, proferiu na Federação Distrital do Porto do Partido Socialista, uma palestra sobre assuntos económicos e a integração portuguesa no Mercado Comum. Acerca da adesão de Portugal ao Mercado Comum, Vítor Constâncio, afirmou que «embora todos os socialistas concordem com a integração europeia de Portugal, entende ser necessário esclarecê-los completamente das enormes vantagens que representa para o nosso País».



O Congresso da UCD, em Madrid, tem servido a líderes da direita parlamentar portuguesa para diversas declarações. Desta vez foi Freitas do Amaral que afirmou, dirigindo-se aos congressistas: «Vós, tal como nós, representais o centro, ou seja, nem a direita, que representa os privilegiados, o autoritarismo, a injustiça, nem a esquerda marcada pelo marxismo revolucionário, o colectivismo e as utopias». Titulando estas declarações o diário da manhã «O Dia» lança «Freitas do Amaral «foge» das direitas»...



Macau faz pressão para que Garcia Leandro continue como governador daquele território. Os negociantes chineses, que dominam a vida de Macau, enviaram a Lisboa dois representantes, Roque Choi e Chui Tak para solicitarem ao Presidente da República a recondução de Leandro, que em Novembro termina o mandato como governador.

A semana Mundial do Desarmamento

LAURA LOPES

De 23 de Maio a 1 de Julho deste ano, realizou-se a 10.ª sessão extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas, que teve como objectivo único a discussão do problema do desarmamento. A Assembleia Geral da ONU, perante a gravidade que representa a existência crescente de armas nucleares e a intensificação da corrida aos armamentos e a necessidade da intensificação da luta e esclarecimento de todas as pessoas sobre o desarmamento, proclamou a semana de 24 a 31 de Outubro, a «Semana de promoção dos objectivos do desarmamento».

O dia 24 de Outubro foi escolhido como início da Semana Mundial do Desarmamento por ser a data do aniversário das Nações Unidas. Esta organização mundial, que se baseia na Carta das Nações Unidas, criada em S. Francisco da Califórnia, foi constituída em 1945.

A ONU, cuja finalidade principal é a de manter a paz e a segurança internacional, ocupa um lugar importante na tarefa gigantesca de solucionar os problemas do desarmamento. Estes problemas, sob os seus variados aspectos, foram examinados com profundidade em todas as sessões da 10.ª sessão extraordinária da Assembleia Geral.

Desde a sua constituição, os Estados Membros da ONU (actualmente 149) aprovaram 250 resoluções em matéria de desarmamento, muitas das quais foram levadas à prática.

Apesar dos renovados apelos da ONU, tendo em vista a aplicação de medidas eficazes afim de parar a corrida aos armamentos, especialmente no que respeita às armas nucleares, esta tem continuado a acelerar-se a um ritmo alarmante, absorvendo enormes valores materiais e humanos em prejuízo do desenvolvimento económico e social de todos os países e constituindo um grave perigo para a paz e a segurança no mundo.

Da «Declaração» da sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU a que nos referimos, destacamos:

Há um contraste acentuado e espectacular entre as centenas de biliões de dólares consagrados cada ano ao fabrico e ao aperfeiçoamento de armas e a falta do minimamente necessário à vida e a miséria que sofrem dois terços da população mundial. Este desperdício colossal de recursos é tanto mais grave quanto desvia, para fins militares, recursos não só materiais mas também técnicos e humanos que são urgentemente necessários para o desenvolvimento em todos os países, em particular nos países em desenvolvimento. Assim, a corrida aos armamentos tem consequências económicas e sociais tão prejudiciais, que o seu prosseguimento é claramente incompatível com a instauração da nova ordem económica internacional fundada sobre a justiça, a equidade e a cooperação.

Há quem afirme que a defesa e a protecção nacionais dependem do aumento do respectivo potencial bélico. Pura ilusão ou desejo de confundir. Pois a corrida aos armamentos de um país provoca a corrida aos armamentos dos outros países. A segurança de cada país, a segurança internacional, só pode ser alcançada através do desarmamento e do desenvolvimento da cooperação em todos os domínios e entre todos os países, independentemente da diferença de regimes políticos, pela criação de contratos que permitam eliminar as actuais causas de tensão ou de conflito e afastar qualquer justificação ao recurso pela força nas relações internacionais. Ao contrário, o aumento e provocação continuos de confrontos militares, o entrave ao desenvolvimento desta cooperação e a corrida desenfreada aos arma-

mentos intensificam as divergências políticas, perpetuam os confrontamentos e destroem a segurança e a paz.

Além de que a corrida aos armamentos custa à humanidade importâncias astronómicas, que são desviadas de fins pacíficos indispensáveis ao bem-estar e ao desenvolvimento social, económico e cultural dos povos, constituindo assim um obstáculo importante para a realização de progressos efectivos na instauração de uma nova ordem económica internacional. Agravados pela explosão demográfica, a crise alimentar e as devastações motivadas pela guerra e pelas catástrofes naturais, os problemas da eliminação da pobreza e da criação de melhores condições de saúde, de alimentação, de educação e de habitação atingiram um estado crítico em numerosas regiões do globo. Enquanto tal situação se mantém, a corrida aos armamentos absorve recursos fantásticos, necessários à realização de fins socialmente construtivos.

As despesas militares atingem já em todo o mundo quase 400 biliões de dólares, ou seja: 5 a 6 por cento da produção mundial de bens e serviços são utilizados em despesas militares. Em cada ano, o sector militar gasta no mundo inteiro os recursos equivalentes a cerca de dois terços do total do produto nacional bruto dos países que, em conjunto, constituem a metade mais pobre da humanidade.

Depois da II Guerra Mundial, a corrida aos armamentos custou, a preços de 1975, mais de 6.000 biliões de dólares, isto é, tanto como o total do PNB de todo o mundo naquele mesmo ano. Mas, só no decurso dos últimos cinco anos (1972/77), as despesas militares mundiais ultrapassaram 1.800 biliões de dólares. E no entanto, meio milhão de pessoas em todo o mundo sofrem de grave subalimentação e milhões de outras subsistem com rações muito inferiores ao mínimo normal.

Na Conferência Mundial de Alimentação, realizada em 1974, calculou-se que seriam necessários 5 a 6 biliões de dólares até 1980 para prestar assistência ao desenvolvimento da agricultura nos países subdesenvolvidos. Ora, essa assistência é inferior a 2 a 3 biliões de dólares em relação ao objectivo visado. Para preencher essa diferença, seria suficiente apenas um por cento dos orçamentos militares dos países industrializados.

Se é certo que nos últimos anos as despesas com o ensino e a saúde aumentaram em alguns países, à escala mundial os fundos públicos consagrados à saúde representam menos de 60% das despesas militares. Quanto ao financiamento para a investigação, os recursos consagrados à investigação médica no mundo inteiro representam unicamente um quinto dos dedicados à investigação de carácter militar.

Segundo alguns cálculos, existem no mundo 60 milhões de pessoas que se dedicam — quer em actividades militares ou civis, no sector público ou privado — a actividades de interesse militar. Este número corresponde ao conjunto da mão-de-obra utilizada na indústria manufactureira da Europa (excluindo a URSS) ou a 70% da mão de obra total ocupada em todos os ramos de actividade dos EUA. Havendo em todo o mundo aproximadamente 22 milhões de pessoas nas forças armadas, o número de professores é sensivelmente igual e o de médicos é apenas de dois milhões e meio, enquanto a população mundial atinge os 4 biliões.

Referindo-nos e armamentos existentes na Europa central, se tais forças fossem reduzidas a metade, ainda ficariam nessa

região cerca de um milhão de soldados. Tal redução permitiria desbloquear, pelo menos, 20 a 25 biliões de dólares por ano. Os meios e capacidade assim libertados poderiam ser investidos em:

- Construção de escolas modernas que beneficiariam 4 a 5 milhões de alunos;
- Criação de mais de um milhão de empregos para a construção destas escolas;
- Criação de cerca de 25 mil postos para professores durante 25 anos;
- Edificação de hospitais modernos com capacidade para acolher, no total, de 600.000 a 800.000 doentes;
- Criação de 400 a 500 mil locais de jogos para crianças;
- Construção de 15 a 20 grandes centrais eléctricas com uma potência de 2 milhões de quilowatts cada.

O «Programa de Acção» da 10.ª sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU, afirma a certa altura:

«As prioridades para as negociações sobre o desarmamento serão as seguintes: armas nucleares; outras armas de destruição massiva, compreendendo as armas químicas; armas clássicas, compreendendo todas as armas que possam ser consideradas como produzindo efeitos traumatizantes excessivos ou como atacando sem discriminação; e redução das forças armadas.»

«As armas nucleares são as que ameaçam mais gravemente a humanidade e a sobrevivência da civilização. Torna-se essencial fazer parar e inverter a corrida aos armamentos nucleares em todos os seus aspectos afim de eliminar o risco de uma guerra nuclear. O objectivo final é, deste modo, a eliminação completa destas armas.»

Em 1945, os Estados Unidos lançaram sobre o Japão as duas primeiras bombas atómicas. Alguns anos depois a União Soviética fazia a sua primeira deflagração atómica. Por sua vez, nos anos 60, a França e a China fabricaram e experimentaram também bombas nucleares. Em 1974 foi a Índia, país onde vastas camadas da população vivem subalimentadas, a mostrar ao mundo que possuía a sua bomba atómica. Outros países poderão já possuir armas nucleares sem, por esse facto, o terem revelado através de explosões nucleares. Em 1975, 19 países exploravam centrais nucleares e outros 10 possuíam-nas até 1980. Reactores nucleares experimentais são explorados actualmente em mais de 50 países. Para a maior parte dos países industrializados e para muitos países em desenvolvimento já não existem obstáculos técnicos ou económicos importantes para a execução de um programa de fabricação de armas nucleares.

Com este aterrorador panorama, não é de espantar que o «stock» de armas nucleares existentes, seja suficiente para destruir várias vezes todos os países do globo. Estas armas e os seus vectores (aviões, mísseis e projecteis de artilharia) estão em constante diversificação e aperfeiçoamento técnico. Embora não se saiba quantas ogivas estão armazenadas nos arsenais, conhecendo-se com alguma exactidão a quantidade de vectores dos diferentes modelos, calcula-se que em 1974 as chamadas forças «estratégicas» nos EUA e na URSS compreendiam dez a onze mil ogivas term nucleares que podiam ser transportadas por mísseis ou bombardeiros. Este número vem-se elevando rapidamente, pois outros países têm aumentado igualmente os seus arsenais nucleares. Segundo elementos publicados pelo SIPRI

(1), o número de ogivas transportáveis por mísseis, possuídas pelas duas maiores potências nucleares, passou de 3700 em 1970 para 12000 em 1976. Essas ogivas teriam no seu conjunto um poder explosivo equivalente a 1.300.000 bombas do tipo da de Hiroshima. No que respeita às armas nucleares «tácticas», a quantidade existente corresponde aproximadamente ao quadruplo do número das ogivas nucleares «estratégicas», mas o seu poder explosivo é menor, equivalendo, no entanto, ao de 700 milhões de toneladas de TNT, ou seja 50.000 bombas iguais à de Hiroshima.

Mas outros tipos de armas têm aumentado também. Assim, em 1965 apenas 13 países possuíam aviões supersónicos. Dezanove anos depois esse número ultrapassava os 41. No decurso dos últimos 30 anos vários dos principais países produtores de armas criaram, em conjunto, e venderam mais de 70 tipos diferentes de aviões e mais de 140 variantes destes tipos, além de 30 a 40 tipos ou variantes que foram abandonados antes de estarem prontos para a produção. Mesmo tendo em conta a inflação, o custo de um caça, por exemplo, duplica em cada 4 ou 5 anos: um avião que durante a 2.ª guerra mundial custasse 250.000 dólares, custa actualmente 10 milhões.

Os mísseis cruzeiros são pequenos aviões sem piloto, de voo baixo, de uma grande agilidade, equipados de uma ogiva nuclear ou clássica e com um alcance de vários milhares de quilómetros. São lançados de um «terminado local com uma recção precisa e será impossível determinar se a ogiva que transporta é de tipo nuclear ou clássico e, muito menos, qual o alvo que pretende atingir. O seu custo é muito inferior ao dos mísseis balísticos intercontinentais, o que o transforma numa arma de fácil aquisição pelas potências nucleares e, até, pelos demais países.

Uma enorme gama de armas e munições novas, estudadas em vista da sua força de agitação do ar (sopro), do seu efeito de fragmentação e do seu poder incendiário, foram já utilizadas, especialmente durante a guerra do Vietnam, através de bombardeamentos de saturação sobre vastas regiões. Estas técnicas de «tapetes de bombas» assemelham-se às armas nucleares devido à destruição cega que causam, aos efeitos ecológicos a longo prazo que produzem e à grande proporção de feridos e mutilados que provocam entre as vítimas.

A construção de outras armas de destruição massiva e indeterminada não se fez tardar. A eficácia das armas incendiárias aumentou consideravelmente. O aperfeiçoamento de gases neurotóxicos e dos seus vectores ameaçam reduzir ao mínimo os últimos obstáculos de ordem técnica ou operacional que dificultavam o desenvolvimento das armas químicas.

A invenção da bomba de neutrões, a bomba que mata os seres vivos e deixa intactas as construções, é outra ameaça que pesa sobre a humanidade.

A produção e desenvolvimento de todas estas armas não constituem acções em favor do desarmamento, mas planos e projectos carregados de perigos para a paz e a segurança internacional.

A necessidade de pôr fim a esta evolução funesta está suficientemente provada e a corrente de forças a favor da paz e do desarmamento existente no mundo é cada vez mais ampla e poderosa. Os povos não querem que a corrida aos armamentos, com todo o seu sinistro cortejo de devastações, se torne num campo de competição entre os Estados. Cada vez maior número de homens e mulheres de

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa AOS PROFESSORES EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA CONTRA A REPRESSÃO

A Direcção do Sindicato apela à solidariedade dos professores à luta dos trabalhadores agrícolas, que paralisarão no dia 24 contra a repressão do MAP e em defesa da Reforma Agrária, através da subscrição nas Escolas durante os dias 23 e 24, de apoio ao seguinte texto:

MOÇÃO
A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, perante a grave ofensiva que o Governo demitido tem vindo a desencadear contra uma das mais importantes conquistas de Abril, a Reforma Agrária:

Manifesta publicamente o seu apoio e solidariedade à luta dos trabalhadores agrícolas em defesa desta conquista do Povo Português.

Protesta veementemente contra a repressão que está a ser movida pelo Governo, através da utilização indevida e violenta das forças da GNR contra os trabalhadores, num manifesto atentado contra a Democracia Portuguesa.

Torna pública a sua apreensão pelo facto de o Governo demitido estar claramente a exorbitar, neste domínio e com esta acção, das suas competências legais.

PELAS CONQUISTAS DE ABRIL, CONTRA A REPRESSÃO VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

A Direcção apela ainda para que, na sequência da subscrição deste texto, as delegações das Escolas que a tiverem promovido, se reúnam a uma delegação da Direcção, na Sede do Sindicato, entre as 16 h e as 17 h do dia 24, a fim de se dirigirem posteriormente à Assembleia da República para, em conjunto, fazerem entrega a este Órgão de Soberania, do texto e assinaturas de apoio recolhidas.

Pela Direcção

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL COMUNICADO

PARALISAÇÃO DE 15 MINUTOS DE SOLIDARIEDADE PARA COM A HERÓICA LUTA DOS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA, DAS 16 ÀS 16h15 DE 3.ª FEIRA

DIA 24 DE OUTUBRO

A entrega de terras a quem as trabalha no Alentejo é a principal conquista de todos os trabalhadores e do 25 de Abril.

Essa grande conquista do povo português está presentemente a ser atacada de forma bárbara e com o fim da sua destruição pelo Governo demitido.

A terra está a ser retirada aos trabalhadores e entregue aos grandes agrários que sempre os escravizaram.

Nenhum trabalhador seja qual for a sua profissão ou sector de actividade deve ficar impassível perante a heróica luta dos trabalhadores alentejanos na defesa das nossas conquistas.

Hoje é a Reforma Agrária, amanhã o que será que nos irão tirar?

Camaradas, também os trabalhadores da Indústria Hoteleira devem mostrar, paralisando 15 minutos, a sua firme disposição de estar lado a lado com os trabalhadores agrícolas na sua heróica luta. Para que todos os trabalhadores do nosso Sindicato tivessem possibilidade de se mostrar solidários, o nosso Sindicato assinou o anúncio de greve conjuntamente com a União dos Sindicatos de Lisboa e muitos outros sindicatos.

Já mostrámos muitas vezes a nossa capacidade de luta. Vamos demonstrá-la mais uma vez agora por solidariedade, a mais nobre das formas de luta.

VIVA O 25 DE ABRIL
VIVA A SOLIDARIEDADE
ENTRE TODOS OS TRABALHADORES

A TERRA A QUEM A TRABALHA.
VIVA A REFORMA AGRÁRIA

Assembleia urgente de delegados sindicais

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma assembleia a realizar 2.ª feira, dia 23 de Outubro pelas 16h30.

PONTO ÚNICO: Preparação da luta de solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária

A Direcção

PODER LOCAL

Para breve 32 fábricas no concelho de Viana do Castelo

Vão ser instaladas, brevemente, trinta e duas fábricas na nova zona industrial entre Anha e S. Romão do Neiva, concelho de Viana do Castelo — segundo informações prestadas no Clube dos Rotários desta cidade.

Após terem sido salientadas as repercussões socioeconómicas advindas desses empreendimentos para o distrito de Viana do Castelo, foi especificada a natureza das unidades industriais a instalar:

Uma fábrica de ferramentas e brocas de aço, que empregará de início 70 pessoas, e, numa segunda fase, 130; fábricas de calçado de recauchutagem, de cerâmica de tijolo, de prefabricados de betão prensado e vibrado, de máquinas agrícolas, etc. Também uma oficina de reparação de automóveis.

A médio prazo, erguer-se-ão, também, no local, fábricas de carroçarias, de têxteis, de montagem de cadeiras; indústrias de madeiras, de telha de betão, de decapagem, metalização e pintura, de estruturas metálicas; instalação de frio; fábricas de palitos e de carroçarias para camiões.

A Câmara Municipal de Viana do Castelo vem acompanhando, por seu lado, estes empreendimentos, dotando a zona de meios adequados ao fornecimento de energia eléctrica, abastecimento de água, etc., atenta, entretanto, à resolução de eventuais problemas de poluição e outros, de maneira a defender os interesses da comunidade.

AVANÇA PONTE SOBRE O ZÊZERE

Ponte sobre o Zêzere em Alvaro: esta obra, que beneficiará uma extensa área do País, designadamente todos os concelhos englobados nas comarcas de Arganil e da Sertã, é susceptível de vir a converter-se numa realidade muito brevemente, podendo até as suas fundações ser lançadas ainda no começo do segundo trimestre de 1979 — segundo declarações da Comissão

que tem vindo a pugnar pelo empreendimento.

Para que tal se verifique, «é necessário que se mantenha uma estreita colaboração entre a EDP (Electricidade de Portugal) e o Ministério das Obras Públicas».

A dificuldade nos trabalhos a executar aquando da construção dos respectivos pilares, sobretudo devido à grande profundidade das águas naquele local da albufeira da barragem de Cabil (cerca de 45 metros), foi vencida:

a albufeira vai ser despejada para obras de restauro.

Este facto tem feito redobrar a esperança das populações afectadas pela ausência daquele precipitado geográfico, parte integrante da Estrada Nacional 351, a qual tem constituído delimitação do mercado à produção local por aumento excessivo dos custos de escoamento para os habituais postos receptores, principalmente quanto às madeiras e resinas daquela mancha florestal.

Semana Mundial do Desarmamento

Continuação da pág. 3

todos os quadrantes políticos e religiosos, em todo o mundo, elevam a voz, protestando e manifestando-se contra a política da corrida aos armamentos.

O Conselho Mundial da Paz apresentou na 10.ª sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU 700 milhões de assinaturas, recolhidas pelos Conselhos nacionais da paz nos respectivos países. Entre elas contavam-se quase 200.000 tomadas de posição de cidadãos portugueses amantes da paz e do progresso e que exigem, em uníssono com as mulheres e os homens de todo o mundo, o fim da corrida aos armamentos.

Seria aparentemente insignificante aquele número, se a realidade portuguesa não patenteasse claramente que as vastas massas de trabalhadores portugueses, nas oficinas e nas fábricas,

cas, nos campos e nos serviços, lutam corajosa e firmemente pela manutenção das conquistas democráticas do 25 de Abril. A luta pela defesa da revolução portuguesa, que envolve operários e intelectuais, camponeses e empregados, homens, mulheres e jovens, é uma luta pela paz. A corrida aos armamentos é a sua antítese e um obstáculo à construção pacífica.

A Constituição Portuguesa que afirma ser Portugal um Estado democrático que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo, contém no artigo 7.º os princípios básicos porque se deve reger o nosso país nas relações internacionais, princípios que estão de harmonia com a orientação emanada das Nações Unidas e os anseios tantas vezes manifestados pelo povo português:

«Portugal rege-se nas rela-

ções internacionais pelos princípios da independência nacional, do direito dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e o progresso da Humanidade.»

«Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares e o estabelecimento de um sistema de segurança colectiva, com vista à criação de uma ordem internacional capaz de assegurar a paz e a justiça nas relações entre os povos.»

(1) SIPRI — Stockholm International Peace Research Institute

Tapetas
Arraiolos

VISITE-NOS ANTES DE COMPRAR

Arraiolos Trevo, Lda.
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A — Lisboa
Telefone 77 84 15

A QUEM INTERESSAR INVESTIR NA ILHA DA MADEIRA

Vende-se quotas em Empresa proprietária da Fábrica de Massas Alimentícias recentemente instalada em edifício próprio, com cerca de 11 000 m² de terreno devoluto, equipada com moderna e automática maquinaria de origem alemã e italiana, bem como Armazém de Géneros Alimentícios com grande movimento, no centro da cidade.

Caso interesse, dirigir carta ao Apartado 153 — FUNCHAL.

CCTV NACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA



PARALISAÇÃO NACIONAL

NO SECTOR DA METALURGIA E METALOMECAICA

dia 26 - 5.ª feira - NO 2.º PERÍODO DE TRABALHO (entre as 12 e as 24 horas)

OS NOSSOS OBJECTIVOS:

A jornada de luta que propomos é, neste momento, a única via para conseguirmos alcançar a total satisfação das nossas principais reivindicações que são, na generalidade, as seguintes:

- Pressionar o patronato para discutir as matérias essenciais da proposta sindical.
- Pressionar as associações patronais dos sectores de Montagem e Reparação Automóvel, e as da Região Autónoma da Madeira para negociarem em conjunto com as outras associações o nosso contrato.
- Levantar o Ministério do Trabalho a assumir rapidamente uma posição firme e clara face ao presente conflito e, a tomar as medidas necessárias para garantia do âmbito da regulamentação de trabalho em vigor, impedindo assim a formação de vários e pequenos contratos na Metalurgia e Metalomecânica.

AS NOSSAS RAZÕES:

O patronato rompeu a negociação directa recusando-se a negociar matérias fundamentais para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pondo em causa, também, direitos e regalias já adquiridos pelos trabalhadores. A CNS, contudo, não prescinde da discussão das seguintes questões em suspenso:

- Tabelas salariais,
- Retroactivos,
- Aumentos mínimos,
- Refatório,
- Subsídio no caso de baixa por doença,
- Condições especiais de retribuição,
- Deslocações,
- Subsídio por trabalho em dias feriados e de descanso,
- Diuturnidades,
- Promoções automáticas,
- Enquadramento profissional.

Todos à luta na defesa dos nossos direitos
CONTRA O DIVISIONISMO, UM SÓ PAÍS, UM SÓ CONTRATO, UMA SÓ LUTA!
UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS! A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 19 de Outubro de 1978.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, Federação dos Sindicatos de Construção Civil e das Madeiras, Federação dos Sindicatos dos Rotários, Sindicatos dos Electricistas do Norte

Nada nem ninguém vergará os Metalúrgicos!

REFLEXOS DO AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS

Trânsito na Ponte 25 de Abril reduzido para menos de um terço

As primeiras estimativas sobre o volume de trânsito na Ponte 25 de Abril levam a concluir que o aumento do custo da gasolina fez descer para um quinto, e em certos casos para um terço, o número habitual de automóveis que saem ou entram em Lisboa, durante os fins-de-semana. Assim, por exemplo, e segundo informações colhidas junto das portagens daquela ponte, no período compreendido entre as seis e as 8 horas de ontem, as receitas andaram à volta dos quatro mil escudos, quando habitualmente se situam entre os 20 e os 25 mil escudos.

O período de maior afluência foi o registado entre as 18 e as 20 horas, não tendo sido estimado em mais do que um terço do seu volume habitual.

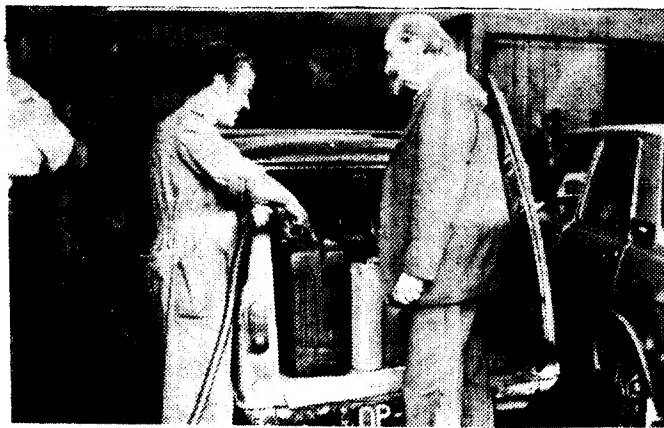
Enquanto isto, o Ministério da Indústria e Tecnologia, de

que é titular o eng. Santos Martins, no comunicado em que torna pública a sua decisão de aumentar os preços dos combustíveis, refere que, «embora consciente da impopularidade desta medida, o Governo sentiu-se forçado a adoptá-la para acorrer às dificuldades do Fundo de Abastecimento no Financiamento de subsídios aos Preços de Produtos Alimentares Essenciais». Frise-se que, a partir deste momento, Portugal ficou com os preços da gasolina mais elevados da Europa, sendo oportuno referir, a título de exemplo, que enquanto em Inglaterra um litro de gasolina-super custa 15\$69 entre nós passou a custar 31\$00.

Comentando a medida do Governo demitido de Nobre da Costa, «que quando ainda Primeiro-Ministro indigitado

prometeu a redução dos preços dos combustíveis», a Comissão de Trabalhadores da Petrogal emitiu um comunicado em que considera o aumento decretado «como uma medida selectiva que irá tornar o transporte de automóvel só acessível a camadas privilegiadas da população, abrindo caminho a uma subida em cadeia dos preços da maior parte dos artigos de primeira necessidade (transportes, alimentos, etc.)».

«Aumentando o preço dos combustíveis — prossegue o comunicado da CCT da Petrogal, que afirma não ter sido consultada para estes aumentos — o Governo não atribui qualquer verba para o equilíbrio financeiro da Petrogal, empresa pública refinadora do petróleo e que detém a maior parte do comércio dos



A corrida aos «antigos preços» foi das maiores de sempre

seus derivados — antes agravava a sua situação, pois a previsível recessão no consumo da gasolina vai agravar

os problemas desta empresa já a braços com um considerável excesso da capacidade de refinação».

PARTIDOS CONTRA

Também o PC, PSD, CDS e PS em declarações prestadas no sábado ao Telejornal da RTP-1, através de Carlos Carvalhas, Meneres Pimentel, Ribeiro e Castro e António Guterres, respectivamente, se mostraram contrários ao aumento dos preços dos combustíveis.

Por seu turno, o MDP, afirma «que para além das consequências imediatas e directas deste aumento de preços na degradação do nível de vida da população, «as suas incidências económicas (...) têm um carácter de decisão política fundamental, incompatível com a transitoriedade de um Governo demitido pela Assembleia da República».

ENQUANTO SÁ CARNEIRO FALA DO FUTURO

PSD abre campanha eleitoral no Algarve

Os sociais-democratas vão abrir a campanha eleitoral.

Os deputados algarvios do PSD anunciaram, ontem, em Faro que passarão a estar à disposição dos seus eleitores em dias e horas certas, em locais a anunciar previamente, para ouvirem expor problemas e situações, de ordem local, regional ou até pessoal, e poderem depois levá-las à Assembleia da República.

Cristóvão Norte e José Vitorino consideram a sua iniciativa inédita e dizem querer alargar, assim, o seu campo de intervenção na AR.

Ao apresentarem as linhas futuras da sua actividade na Assembleia, aqueles dois deputados do PSD afirmaram aos jornalistas que «a política não pode ser aquilo que nomeadamente os responsáveis pela governação do País fizeram dela até agora: uma fábrica de promessas, demagogia, compadrio e incompetência que, em vez de contribuir para a resolução dos problemas dos portugueses, ainda os agravou».

Essa actividade, prometeram José Vitorino e Cristóvão Norte, há-de basear-se em três aspectos: «defesa do bem-estar dos algarvios, independentemente de ideologias, análise em profundidade dos grandes problemas económicos, sociais e culturais do Algarve e reforço dos contactos directos com as populações».

Nas suas preocupações mais instantes estão a votação na especialidade da Lei que cria a Universidade do Algarve, a falta de amparo aos Centros de Apoio ao Ensino Universitário e a criação da freguesia de Santa Luzia no concelho de Tavira.

Os dois deputados tinham-se deslocado ao Algarve para participarem nas assembleias concelhias do seu partido em Silves e Vila Real de Santo António.

CRÍTICAS E AMBÍCIÕES DE SÁ CARNEIRO

Na linha dos ataques de Cristóvão Norte e José Vitorino, Sá Carneiro visou também os partidos políticos em entrevista concedida em Madrid ao matutino «El País». «Os partidos políticos são os responsáveis pela decepção política do povo português» — afirmou.

«Todos os partidos políticos e, de maneira especial, os comunistas, que tentaram destruir a

democracia, e os socialistas, que estiveram no Poder exercendo uma política partidária e não de Estado como fez Suarez em Espanha» — acrescentou o presidente do PSD, afirmando também que «em Portugal não foi possível o acordo económico e o consenso político que a reforma política espanhola permitiu com o apoio da maioria das forças políticas».

O presidente do PSD disse que «não serei Primeiro-Ministro antes das eleições, pois a posição do nosso partido é a de que seja um independente a formar Governo». Acrescentou que, no que a ele se refere, «não tenho que ser Primeiro-Ministro necessariamente».

Sobre o programa do PSD a curto prazo disse que em primeiro lugar deve formar-se um «novo Governo presidido por uma personalidade independente dos partidos políticos e com a missão formal de convocar eleições gerais, revisão do recenseamento e da Lei Eleitoral vigente». Uma vez passados os meses necessários para ultimar os preparativos eleitorais, «a nossa intenção é conseguir o Poder através de uma ampla maioria parlamentar», acrescentando que para conseguir este objectivo a proposta do PSD era a formação do «bloco democrático».

PSD NOMEIA CANDIDATOS AOS CONSELHOS DE INFORMAÇÃO

O Partido Social Democrata designou Manuel Vilhena de Carvalho, Manuel Osório, Themudo de Castro e Teodoro da Silva como candidatos à eleição das Mesas dos Conselhos de Informação da RTP, RDP, Imprensa e ANOP, respectivamente.

Esta decisão foi tomada no decurso do Seminário Social-Democrata dos Conselhos de Informação, realizado em Lisboa e em que participaram, além dos membros dos Conselhos, o presidente da Comissão Política do PSD, Meneres Pimentel, e o líder do grupo parlamentar, Magalhães Mota.

A reunião decidiu, ainda, a realização de encontros de coordenação sobre a actuação dos CI entre o presidente da Comissão Política do PSD, o líder do seu grupo parlamentar e os coordenadores geral e sectoriais.

Para coordenador-geral foi eleito Nandim de Carvalho.

Depósito cheio e centenas de quilómetros para andar!

Uma oferta Avis para um fim-de-semana melhor!

Estar sem carro já não é motivo para não ter um fim-de-semana melhor. A AVIS aluga-lhe um automóvel impecável de Sexta-Feira a qualquer hora até às 12 H de Segunda, por

1.850\$00

com 300 quilómetros incluídos e um depósito cheio de gasolina... oferta AVIS! Também durante a semana pode alugar na AVIS a preços especiais, nas duas modalidades seguintes:

Semana Comercial — de Segunda-Feira às 08H00, até Sexta às 19H00

2.050\$00

com 300 quilómetros incluídos e um depósito de gasolina.

Dia Comercial — das 08H00 às 20H00

349\$00

com 60 quilómetros incluídos.



AVIS

Alugamos Automóveis.
Oferecemos quilómetros e gasolina.

LISBOA — Av. Praia da Vitória, 12-C — Tel. 56 11 77/8/9
PORTO — R. Guedes de Azevedo, 125 — Tel. 31 59 47-31 12 35
FARO — Aeroporto — Tel. 2 45 38

PUB

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA PARALISAÇÃO DE SOLIDARIEDADE DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA É DEFENDER A DEMOCRACIA REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

Convocam-se todos os Delegados Sindicais e membros de C.T.s. para uma reunião a realizar na sede do Sindicato (Av. da República, 31 Lisboa) na próxima 2.ª feira dia 23 pelas 21 horas com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Ponto único: Paralisação de solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária.

QUE NINGUÉM FALTE!

Lisboa, 21-10-78

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA PARALISAÇÃO DE SOLIDARIEDADE DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA É DEFENDER A DEMOCRACIA PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho

A Todas as Associações Patronais e Entidades Patronais que tenham ao seu serviço trabalhadores filiados ou representados por este Sindicato.

Torna-se público para os efeitos previstos no artigo 5.º n.º 1 da Lei 65/77 de 26 de Agosto que os trabalhadores do Comércio (Retailista, Armazenista, Importador, Exportador, etc.) **paralisação a sua actividade na próxima 3.ª-feira dia 24 de Outubro de 1978 durante a primeira meia hora do seu período de trabalho da parte da tarde após o intervalo de descanso para almoço.**

Esta paralisação dos trabalhadores do comércio integra-se na Jornada de Solidariedade dos Trabalhadores do Distrito de Lisboa para com os Trabalhadores da Zona da Reforma Agrária, actualmente vítimas da mais feroz repressão.

Defender a Reforma Agrária é Defender a Democracia é Defender o 25 de Abril.

Lisboa, 21/10/78

A DIRECÇÃO

NOTA: O Sindicato do Comércio de Lisboa subscreeve também o pré-aviso de greve conjunto dos Sindicatos do Distrito de Lisboa de forma a que os seus associados que colaboram em empresas industriais ou de serviços possam paralisar conjuntamente com os seus colegas de trabalho entre as 16 e as 16.30 da próxima 3.ª-feira 24/10/78.

CONGRESSOS DA EXTREMA-DIREITA

PDC e MIRN atacam "a ditadura do Parlamento"

A extrema-direita portuguesa tenta imprimir substanciais transformações quantitativas e qualitativas à sua actuação e passar ao ataque, ora criando partidos dirigidos por figuras ligadas ao regime de Salazar e Caetano (caso do novo PDC saído do MIRN), ora anunciando o propósito de concorrer a eleições gerais, antecipadas ou não (PDC).

«Mirnistas» e «democratas-cristãos» efectuaram congressos no passado fim-de-semana cuja tónica foram a defesa de um presidencialismo sarista e os ataques «à ditadura do actual Parlamento», com «nuances» que passaram pela condenação em bloco da esquerda e da actuação do CDS.

SANCHES OSÓRIO NOMEADO

Ao ser ontem eleito para secretário-geral do PDC (Partido da Democracia Cristã) Sanches

Osório afirmou que o seu partido «não é de direita, nem do centro» e que é um «partido que actuará conforme as necessidades do País».

Aquele oficial na reserva, que se ausentara do País na sequência do abortado golpe de 11 de Março de 1975, foi eleito secretário-geral no decurso dos trabalhos do 6.º Congresso do PDC realizado neste fim-de-semana, numa estalagem da Via Norte no Porto. Afirmou ainda que o facto do PDC ter poucos militantes inscritos se deve à circunstância de no partido se não exigir a filiação.

«Interessa mais — continuou — que as pessoas adiram na altura de votar. A terminar esclareceu que o PDC «era um partido que defende como princípio básico a iniciativa privada, com a ressalva do interesse social da propriedade».

PINHEIRO DE AZEVEDO E O III GOVERNO

O almirante Pinheiro de Azevedo considerou «pouco abonatórios politicamente, da imagem do governo Nobre da Costa os aumentos de combustíveis e de outros géneros essenciais à vida dos portugueses».

Falando no intervalo do Congresso do PDC, de que é presidente, Pinheiro de Azevedo considerou, no entanto, como actos de gestão do Governo e dentro das suas competências aqueles aumentos.

DIREITA TRANSFORMA MIRN

Congregar a direita portuguesa, «em termos de lhe permitir intervir activamente no processo de recuperação e reconstrução de Portugal», visto que a esquerda «que foi capaz de destruir o País, se tem revelado in-

capaz de o reconstruir», é o objectivo do novo partido em que o MIRN se transformou.

Com efeito, o Movimento Independente para a Reconstrução Nacional transformou-se ontem em partido adoptando a designação de MIRN-Partido da Direita Portuguesa, por decisão de 700 delegados reunidos em congresso, num hotel de Lisboa, ao qual presidiu o antigo embaixador de Portugal em Madrid, Luís Pinto Coelho.

O PDP, que vai agora entregar a documentação necessária à sua legalização, ficará a ser gerido até à realização do novo Congresso a efectuar quarenta e cinco dias depois após a sua inscrição no Supremo Tribunal de Justiça, pela comissão de fundadores do MIRN, a que preside Kaulza de Arriaga, um homem que «serviu lealmente a Salazar e Caetano» (conforme a nota biográfica distribuída).

Ao falar na abertura do congresso, Kaulza, depois de ter historiado a fundação e actuação do MIRN até agora, justificou a fundação do movimento em partido político, afirmando a dado passo: «Esgotadas à saciedade, entre nós, as possibilidades da democracia parlamentarista e as da esquerda e do centro político, há que promover a adopção de uma democracia presidencialista e que conduzir ao poder a direita política, desmáxizante e competente».

A proposta de passar o MIRN a PDP foi subscrita pelos seguintes nomes: Kaulza de Arriaga, Maria Mercedes Lobato Faria, Maria Eugénia Resson Garcia, Manuel Avides Moreira, Vasco Martins Rodrigues, José Luís Pimentel Archer, José Carlos de Ataíde Tavares, Fernando Simões Ribeiro, Carlos Blanco de Moraes e Jorge Moraes Barbosa.

COM UM ALERTA CONTRA A BOMBA DE NEUTRÕES

CPPC assinala o início da semana do desarmamento

A semana que hoje começa é a Semana do Desarmamento — foi proclamado pela Assembleia Geral da ONU na sua última reunião dedicada a este tema. A propósito o Conselho Português para a Paz e Cooperação, CPPC, emitiu um comunicado convidando «todos os portugueses a reflectir sobre as terríveis consequências económicas e sociais da corrida aos armamentos e a desenvolver acções no sentido de se conseguir a cessação da corrida aos armamentos, a abolição das armas de destruição maciça, o desarmamento geral, simultâneo e controlado, e a dissolução dos blocos militares».

O comunicado do CPPC critica o presidente Carter por causa das «ogivas neutrónicas acopláveis a armamentos já disseminados — diz — por países da NATO». «Esta decisão, tomada no início da Semana das Nações Unidas pelo Desarmamento e em vésperas de um acordo nas negociações SALT, em desafio à consciência da Humanidade, ameaça iniciar uma nova escalada na corrida aos armamentos, pondo em perigo as negociações

em curso» — assevera o texto do Comité Português.

Lembra-se que o presidente Carter e a Casa Branca justificam o recurso às armas neutrónicas como compensação, para a NATO, em relação ao aumento de potencial bélico do Pacto de Varsóvia.

O CPPC — para o qual «a continuação da corrida aos armamentos ameaça o primeiro dos Direitos do Homem, o direito à vida» — refere-se ao facto de Portugal pertencer à NATO e ser, portanto, um país implicado nes-

tas questões.

«Os compromissos mais pesados que Portugal tem sido obrigado a assumir neste contexto da corrida aos armamentos só vêm agravar as dificuldades económicas que o País e o Povo português conhecem, sem vantagem para a independência nacional e para a paz» — diz o CPPC.

Lembra-se que a Semana Mundial do Desarmamento inclui o dia de aniversário da ONU: esta organização foi fundada faz amanhã anos.

Mulheres centristas: incondicional apoio a Freitas do Amaral

Enquanto o Conselho Nacional da Juventude Centrista criticava o Governo de Nobre da Costa por ter vindo agravar o «já de si empobrecido e instável poder de compra dos trabalha-

dores», as mulheres do CDS, também reunidas a nível de CN, mas em Lisboa, exararam um voto de apoio e louvor a Freitas do Amaral pelo que consideram «coragem e clarividência» na condução da vida do partido.

A deliberação tomada tem um sentido concreto: demonstrar que não existem divergências entre as cúpulas e as bases centristas. A própria secretária-geral da organização feminina do CDS realçou o carácter particularmente significativo da moção, adiantando que as bases femininas do CDS estão profundamente agradecidas pela dedicação, coragem e capacidade demonstradas pelo prof. Freitas do Amaral.

Acácio Barreiros em Coimbra:

Vencer a crise "com ou sem Eanes"

«A solução para a actual crise política tem de encontrar-se sem ou contra o general Eanes» — afirmou em Coimbra, num comício da UDP, o deputado Acácio Barreiros.

Este deputado criticou severamente a actuação do Governo demitido de Nobre da Costa, principalmente pela sua actuação na zona da Reforma Agrária considerando que «é o próprio 25 de Abril que está a jogar no Alentejo».

As acusações ao general Eanes resultaram do facto de, segundo Acácio Barreiros, o comportamento do Governo, nomeadamente este último aumento do preço dos combustíveis, terem por detrás um «go-

verno só responsável perante o Presidente da República».

Neste comício em que usaram também da palavra, Mário Brochado Coelho e elementos da Comissão Distrital de Coimbra da UDP, foi aprovada uma moção de apoio à «Luta dos assalariados alentejanos» e outra exigindo a «ilegalização imediata do MIRN e a proibição de toda a sua actividade».

Um elemento da denominada «comissão de luta para a libertação dos antifascistas presos» leu uma mensagem em que aqueles detidos se insurgem contra a sua situação e apelam à unidade contra o que consideram «avanço das forças do fascismo».

Evelynne Sullerot vem a Lisboa

A socióloga francesa Evelynne Sullerot, conselheira para as questões femininas junto da ONU, OIT e CEE vem a Portugal a convite da Embaixada francesa nos dias 23 a 28 do presente mês.

Em colaboração com a Comissão da Condição Feminina, Evelynne Sullerot fará um encontro sobre «A Situação Actual da Mulher e Questões de Trabalho e Formação Profissional», seguido de debate o qual terá lugar no dia 25, às 10 da manhã, no edifício do Ministério dos Assuntos Sociais — Av. João Crisóstomo, n.º 5/9.º.

Os trabalhos de Evelynne sobre a situação da mulher no trabalho são considerados como ponto de referência fundamental o que lhe permite ser um dos nomes mais prestigiados dos movimentos de libertação da mulher.

EM VIANA DO CASTELO

Mulheres dizem não aos aumentos

Mulheres do concelho de Viana do Castelo reunidas nesta cidade aprovaram, por unanimidade, uma moção de protesto contra as últimas medidas governamentais, nomeadamente o aumento do preço da gasolina e dos transportes e ainda contra a entrega de terras na zona da Reforma Agrária.

No decorrer daquela reunião

foi também decidido realizar uma manifestação pública, no próximo dia 27, durante a qual será entregue ao governador Civil do distrito aquela moção de protesto.

A reunião organizada pelo Movimento Unitário das Mulheres de Viana do Castelo, teve larga participação de mulheres de todo o concelho.

Devoluções resultam de uma política de vingança contra os trabalhadores

— afirmou Álvaro Cunhal no Largo do Templo de Diana

Aguardado com grande expectativa, devido ao momento político que se está a viver na zona da Reforma Agrária, decorreu ontem, em Évora, um comício do PCP que teve a participação de Álvaro Cunhal.

«Doloroso, difícil e arriscado» — da síntese destas três palavras partiu Álvaro Cunhal para uma análise da actual situação do nosso país, referindo-se aos aspectos «preocupantes» da vida nacional: o congelamento dos salários, o desemprego, o galopar geral dos preços e... ainda à política dos governos que «sacrificam o bem estar do povo e a economia da Pátria, aos interesses egoístas e às pressões do grande capital, dos latifundiários e do imperialismo estrangeiro».

A crise governativa com um «Governo demitido que está exorbitando as suas funções» e um Governo em formação «que não se sabe o que irá dar», foi também referida pelo secretário-geral do PCP, no seu discurso. Foram, no entanto, os problemas da Reforma Agrária, especialmente as devoluções de terras ligadas à repressão exercida sobre os trabalhadores, que Álvaro Cunhal escolheu para questão central da sua intervenção. Depois de saudar, em nome do Comité Central do seu Partido, os «heróicos trabalhadores da Reforma Agrária» debruçou-se sobre a nova ofensiva do MAP, na qual têm certamente responsabilidade os homens que nesta altura compõem a equipa daquele departamento governamental. Homens ligados aos agrários e alguns deles, mesmo agrários...

«A composição da equipa do MAP anunciava o propósito de uma ofensiva carregada de ódio e de espírito de vingança contra a Reforma Agrária», diz Álvaro Cunhal, lembrando que à frente da Secretaria de Estado do Fomento Agrário se encontra um agrário «em cujas terras expropriadas iam de longe em longe, grandes senhores fazer caçadas, onde foi formada uma cooperativa (a da Gâmbia), onde agora vivem e cultivam as terras dezenas de trabalhadores, e que esse senhor quer expulsar, pois já pediu uma reserva, que, a ser entregue, liquidaria a cooperativa».

Por acaso, no dia do comício realizava-se uma festa de crianças na Cooperativa da Gâmbia. Esse acontecimento foi destacado por Álvaro Cunhal para mostrar que depois da Reforma Agrária as crianças podem conviver em lugares de onde eram escuraçadas. Contra isto se insurge a reacção que «quer de novo expulsar das terras os trabalhadores e os seus filhos». Quer que as crianças fiquem «de longe e famintas a ver a festa dos ricos».

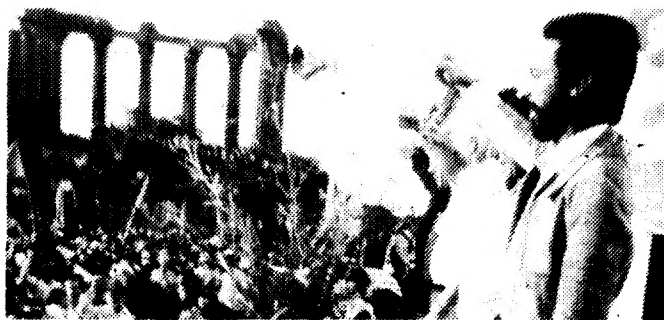
A acção do Governo contra a economia nacional desenhada no momento preciso em que as UCP's e Cooperativas se propõem semear mais de 250 mil hectares de terra — o que vinha reduzir as importações dos produtos agrícolas — foi duramente censurada pelo secretário-geral do PCP.

APLICAÇÃO DA LEI

Os argumentos em que se escudam os actuais governantes para cometerem actos criminosos contra os trabalhadores mereceram a Álvaro Cunhal uma profunda análise que o levou a desmontá-los um por um. «Quanto à lei sempre afirmámos que a lei Barreto é a lei da contra Reforma Agrária, é a lei da restauração dos latifúndios, e, por isso, é na sua letra e no seu espírito, uma lei anticonstitucional. Essa a razão porque o PCP vai lutar, no quadro das instituições democráticas, para que essa lei maldita seja revogada e substituída por outra melhor».

Álvaro Cunhal recordou que desde a saída de Barreto do PS alguns socialistas reconhecem que a lei está errada. Mas também dizem que a culpa não cabe ao PS. Agora pretendem sacudir

a água do capote e atirar as culpas para cima de Barreto... «A verdade é que a lei foi proposta pelo Governo do PS sozinho e foi aprovada na Assembleia da República com os votos dos deputados do PS e da reacção. No entanto o PCP, mais uma vez dá oportunidade ao PS de emendar o erro. E de que maneira? Na Assembleia da República onde existe uma maioria constituída pelos deputados do PS e do PCP.



A mesa que presidiu ao comício

Quando à aplicação da Lei, segundo Álvaro Cunhal, este MAP está a ir muito mais longe do que a Lei permite. Sobretudo no que se refere à pontuação que deveria ser calculada de acordo com a terra que possui cada proprietário e não segundo a terra de cada herdade. Daí que os senhores do MAP estejam a cometer ilegalidade ao não contarem com as outras herdades que um agrário possa possuir. Um caso exemplar: A herdade do Castelo de 33.452 pontos que pertence a um agrário que tem outras herdades com 159.884 pontos.

«A Lei também manda devoluzir das reservas a área que o proprietário tenha abandonado nos três anos anteriores. Ora em reservas que têm estado a ser entregues encontram-se terras nessas condições». Ressaltou Álvaro Cunhal um facto altamente significativo relacionado com a anulação de expropriações de herdades já depois de reclamada a sua entrega. Isto acontece com as herdades de Frescaz, na UCP «Unidade» do Ervedal e na Aroeira de Baixo e de Cima, da Cooperativa do Aadal.

Afirma o MAP que as terras agora arrancadas às UCP's e Cooperativas não correspondem a reservas mas apenas a devoluções de terras não expropriadas. O secretário-geral do PCP refuta esta afirmação apontando exemplos de herdades e das portarias que determinaram a sua expropriação.

Portanto o MAP mente. Em face deste atropelo à lei o Partido Comunista reclama que estes casos sejam prontamente analisados e revistos, que sejam anuladas decisões e que a terra continue nas mãos das UCP's e Cooperativas para que possam cultivá-la para bem do povo e do País.

SOLUÇÕES NEGOCIADAS

As audiências concedidas pelo Primeiro-Ministro a uma delegação do PCP e a uma dos Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas, devendo esta última ser, hoje, recebida

por Nobre da Costa foram indicadas por Álvaro Cunhal com um factor positivo para o diálogo.

Os trabalhadores não aceitam negociar com as armas encostadas ao peito enquanto perseguidos, espancados e mordidos pelos cães policiais os seus irmãos, os seus pais, os seus filhos, os seus camaradas de trabalho. O esclarecimento de Álvaro Cunhal sobre o que significa diálogo e negociação tornou-se mais claro quando sublinhou que não se tratava do MAP propor: «Nós não mandamos a GNR, se vocês entregarem as terras». Isto não é diálogo, nem negociação. É sim, um ultimato.

Mais uma vez Álvaro Cunhal, tal como afirmou em Beja há cerca de dois meses, salientou que a formação de um Governo democrático passa pelo entendimento entre o PS e o PCP. E mais uma vez também informou

os trabalhadores de que, apesar da constante insistência do PCP, o PS não mostra qualquer interesse em examinar a solução da actual crise governativa. Pelo contrário: a direcção do PS decidiu desencadear novas manobras divisionistas no movimento sindical e noutros sectores.

Há indícios de que o PS, não estando interessado em eleições gerais antecipadas porque teme pagar caro, com a diminuição do eleitorado, a política antipopular e de recuperação capitalista, latifundista e imperialista que realizou no Governo, parece certo que se vai entender com o CDS e talvez também com o PPD...

COMISSÃO NACIONAL DO PS REUNIU

Atitude "dialogante" realçada por Jaime Gama

A menos de 24 horas de se conhecer a decisão de Belém sobre o novo chefe do Governo, Jaime Gama disse aos jornalistas, no termo duma reunião da Comissão Nacional do PS — «há condições para a nomeação de um primeiro-ministro que não tenha a hostilidade do Partido Socialista». Aquele dirigente, que revelou pormenores acerca do que foram os encontros entre o Presidente da República e as delegações socialistas dava assim a entender que o PS não levantou obstáculos a solução que se aguardava para hoje. Segundo Jaime Gama, dos onze primeiro-ministeriáveis que Ramalho Eanes começou por apresentar aos partidos, apenas dois mereceram a discordância do PS; e, na fase final do processo, de entre três nomes o PS não concordou apenas com um.

Na sua reunião de ontem, a Comissão Nacional do PS tratou da actual situação política. O secretário-geral Mário Soares fez uma exposição, e seguiu-se debate. Foi decidido dar ao Secretariado poderes para utilizar um documento sobre a situação actual, em elaboração, e a divulgar esta quarta-feira as conclusões da reunião, no tocante ao que actualmente

Certo de que um Governo formado com base nos partidos referidos seria uma reedição da política a que já assistimos, declarou Álvaro Cunhal, que o PCP manifestou a disposição de autorizar membros do nosso Partido a participar no Governo, porque cada vez se torna mais claro que a participação dos comunistas no Governo é, se não só necessária, como indispensável, para que sejam resolvidos os problemas nacionais e defendidas as conquistas da revolução.

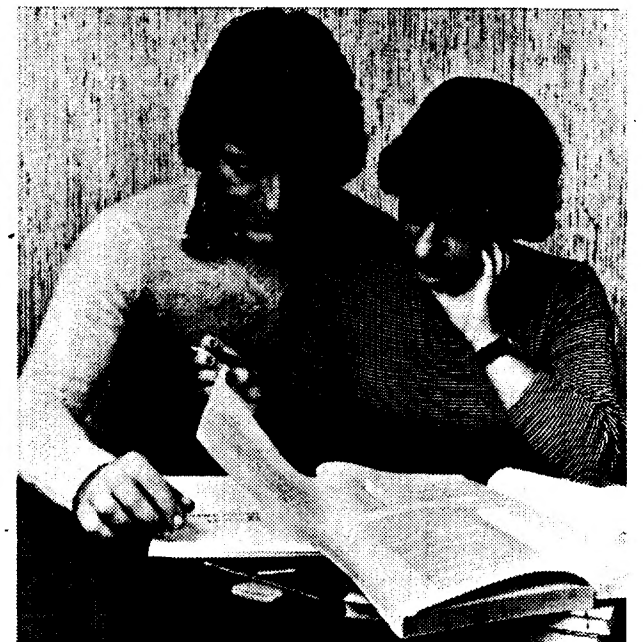
ELEIÇÕES EM ÉVORA

As eleições municipais, que se vão realizar em Évora no próximo dia 19 de Novembro, resultam de um golpe do PS, segundo Álvaro Cunhal, no entanto, não chegou a surtir efeito. Mas a manobra era clara. Havia intenção de se formar uma aliança PS-CDS e PPD, de forma a afastar o PCP das posições que tinha na Câmara e na Assembleia Municipal.

Não chegaram a acordo. Cada qual acabou por apresentar a sua lista. Resultado: zangaram-se as comadres, descobrem-se as verdades. Depois de salientar a apresentação de listas por grupelhos «neonazis» (MRPP e PC de P (ml)), fazendo ironia com o verdadeiro significado das siglas, Álvaro Cunhal, disse que a candidatura da UDP poderá funcionar como divisão da esquerda para facilitar uma eventual vitória da direita. Lembrou, então, que as escassas centenas de votos, recebidos pela UDP, nas últimas eleições municipais de Évora, impediram a APU de alcançar a maioria absoluta.

Na medida em que as eleições municipais de Évora, serão vistas como um indicativo das futuras eleições para a Assembleia da República, é necessário que elas confirmem a derrota dos partidos reacçãoários e confirmem uma nova vitória da APU, apoiada pelo PCP.

Ganhe mais... ...sabendo mais! APRENDA LÍNGUAS



Fazer um curso de línguas na Berlitz é um investimento duplamente rentável: Promove-se profissionalmente Amplia os seus conhecimentos Inglês, Francês, Alemão ou qualquer outra língua, com professores da nacionalidade e pelo eficiente método Berlitz.

100 BERLITZ Years
Desde 1878

Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
Telefone 8746 56

fp SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º - Lisboa-2 - Tel. 576 222/347/372
A TODOS OS TFPs ELECTRICISTAS COM CARTEIRA

Vai ser publicada brevemente a legislação que irá regulamentar as diversas formas de responsabilidade, pela execução, projecto e exploração das instalações eléctricas (Técnico Responsável).

Todos os electricistas TFP possuidores de carteira profissional, com a categoria de oficial nas especialidades de baixa e alta tensão, devem desde já fazer a sua inscrição (provisória) na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, como técnicos responsáveis.

Para ser feita a inscrição é necessária uma declaração, passada pelos serviços do Sindicato.

Assim, todos os electricistas TFP na situação acima referida devem, além de porem a sua quotização em dia (os sócios do Sindicato), entrar em contacto com os nossos serviços, a fim de ser passada a referida declaração. De posse da mesma, devem dirigir-se à:

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
Rua S. Sebastião da Pedreira, n.º 37 - Lisboa
e formalizarem aí a sua inscrição.

Todos os electricistas TFP que não procedam deste modo, no futuro não poderão assumir a responsabilidade por qualquer instalação eléctrica.

Apelamos, portanto, para todos os electricistas TFP para que, de imediato, actuem segundo as indicações que aqui apontamos.

Brevemente iniciaremos a discussão sobre toda a matéria constante do Estatuto do Técnico Responsável.

SAUDAÇÕES SINDICAIS.

Lisboa, 14 de Outubro de 1978.

A DIRECÇÃO

Trabalhadores Estudantes
Externato Séneca
Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedéutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE
TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS,
POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS
CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL**

PLENÁRIOS

**DIA 24 DE OUTUBRO
das 16h às 16h30m**

- **Repúdio pelos aumentos dos combustíveis;**
- **Solidariedade com os trabalhadores da zona da Reforma Agrária.**

LOCAIS

RODOVIÁRIA NACIONAL

CEP 4 — TORRES VEDRAS
CEP 5 — QUELUZ
ALVIDE
SINTRA
ERICEIRA
PAÇO D'ARCOS
S. DOM. RANA
CEP 8 — AV. 5 OUTUBRO
CEP 10 — AV. CASAL RIBEIRO
AV. DEF. CHAVES

CEP 6 — SACAVÉM
BUCELAS
CANEÇAS
ODIVELAS
AMEIXOEIRA
ALENQUER
P. MONFALIM
CM — OLIVAIS
STA. IRIA AZÓIA
C. CESTEIRO
C. TRANSITÁRIOS

SECTOR PRIVADO

E. VIAÇÃO MAFRENSE ISIDORO DUARTE BARRAQUEIRO

Lisboa, 21 de Outubro de 1978

PELAS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 25.º e alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em SESSÃO EXTRAORDINÁRIA — para o dia 27 de Outubro de 1978, às 20.30 horas no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único

Apreciação, discussão e votação do novo projecto de Regulamento dos Serviços de Assistência Médico-Social (S.A.M.S.)

Liboa, 13/10/78

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Joaquim Cardoso Martins

Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios, e convidados.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças.
A sessão terminará impreterivelmente às 00.30 h em virtude de normas internas da C.M.L.

ENSINO

Doutorados por universidades francesas

Realiza-se, na próxima quinta-feira, na Faculdade de Ciências, às 18 horas uma reunião de apoio aos doutorados por universidades francesas cuja situação se mantém estacionária, sem terem ainda possibilidades de obtenção do seu grau académico em Portugal.

De facto, o despacho ministerial de 29 de Setembro não altera em nada esta situação, pois limita-se a reiterar que podem ser contratados como equiparados a professores auxiliares os doutorados do terceiro ciclo, o que de qualquer modo já suce-

dia.

O despacho apenas torna patente que o ministro admite a equivalência de funções e considera que o doutoramento do terceiro ciclo pode constituir prova de capacidade para o desempenho de determinadas responsabilidades docentes, mas conti-

nuando a recusar a possibilidade de de equivalência do grau e mantendo fechada a possibilidade de inserção no quadro. Desta maneira, aceitam-se os serviços sem se conceder quaisquer direitos e mantêm-se docentes na situação de contratados anuais de forma permanente.

Professores: Mais colocações no «Diário da República»

As listas alfabéticas de colocação de professores em vagas supervenientes vêm hoje publicadas no «Diário da República»: a A vai de Alberto de Moraes Castro (indicações: N. INS, 33467; NIV, 7; ESC. 638; e Grupo, 22-3) a Zélia Maria de O.B.R. Miero; a B está entre Ária Fernanda de Sousa Vinagre 11803,6,3C5 e 02-2) a Zulmira Maria Belo Afonso.

A publicação das referidas listas é da responsabilidade da Direcção-Geral de Pessoal da Secretaria do Estado do Ensino Básico e Secundário, que observa na folha oficial a necessidade de os candidatos deverem ter especial atenção na procura

do seu nome, pois que «a sua ordenação alfabética depende do modo como ele foi digitado e em certos casos há gralhas que provocaram algumas alterações».

A publicação das presentes listas da Direcção da Associação de Estudantes (DAE) as aulas nesta escola, só devem começar para Dezembro, ou mesmo Janeiro, indo prejudicar gravemente cerca de 6500 estudantes, só em Lisboa.

Este atraso na abertura das aulas explica-se pelo projecto de aplicação do «decreto de reestruturação», que tem vindo a ser contestado pelos estudantes e que põe termo ao bacharelato e reduz o curso de Letras a quatro anos.

Novo cemitério em Ovar

OVAR, 23 (ANOP) — A Câmara Municipal de Ovar deliberou mandar proceder à elaboração imediata do «projecto para a construção do Cemitério Oriental de Ovar».

Esta resolução municipal fundamenta-se na saturação do

actual cemitério e no recente alargamento da zona urbana da vila.

O novo cemitério deverá localizar-se em Cabanões, lugar mais central da freguesia de S. João de Ovar, que tem uma população calculada em cerca de 6500 habitantes.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA



**Conferência Sindical Nacional
sobre os Problemas
da Mulher Trabalhadora**

**2.ª f., 23 de Outubro às 20 h.
na Sede do Sindicato**

(Av. República, 29 — metro «Saldanha»)

Reunião Preparatória

- 1. Discussão das teses**
- 2. Eleição da delegação do Sindicato à Conferência**

A reunião é aberta à participação de todos os trabalhadores do Comércio

Não faltes, colabora e participa

INQUÉRITO PRECISA-SE

Jovens denunciam corrupção e fraude nas vendas de livros ao domicílio

Mil e um anúncios, de variadas e atraentes «ofertas» de emprego, com tentadores ou chorudos ordenados, aparecem diariamente nas páginas de um matutino. Uma imagem frequente do quotidiano lisboeta é ver-se em cada café e nas pequenas leitarias, jovens (e não só) falarem atentamente as extensas páginas publicitárias do «DN» procurando a solução para um direito vital mas cada vez mais limitado no nosso país: o direito ao trabalho. Desesperados tentam-se todas as hipóteses e «ofertas» na ânsia compreensível de se obter qualquer coisa. Ora se, em muitos casos, a oferta de trabalho, através do anúncio publicitário nada tem de anormal ou censurável, podendo, com frequência, ser a chave para situações de desemprego, outros há que escondem objectivos pouco dignificantes, constituindo, até, uma forma ultrajante de exploração humana com base nas extremas dificuldades e desespero dos que procuram, a todo o custo, o «ganha pão».

Há dias, apareceram no «DL» alguns jovens empregados nessas circunstâncias, decididos a denunciar, quer as situações de indignidade a que eram sujeitos quer o facto de parte dessas empresas não cumprirem os respectivos contratos, seja com os próprios trabalhadores seja com os clientes que, de boa-fé pagaram adiantadamente as obras escolhidas.

Elisa, jovem de 19 anos, ainda estudante mas que precisa de trabalhar para custear os próprios estudos, conta-nos como um dia decidiu comprar o jornal dos anúncios e reparou na rubrica «Precisam-se» uma oferta de trabalho para «pessoas de ambos os sexos, com 7.º ano e idade mínima de 18 anos».

«Fui responder — diz-nos — pensando que se tratasse de vendas, mas não de livros, pois o anúncio nada indicava a esse respeito, e eu não perdia nada em tentar». Chegou e teve um curso de dois dias onde me apercebi que afinal se tratava de livros. Um facto que me intrigou foi ter visto, no segundo dia, um anúncio da mesma firma, visto a morada ser idêntica, mas cujo conteúdo quanto a idade e outras condições era diferente».

Explicando que no rápido curso de dois dias a que foi submetida, teve de aprender os preços, qualidades e comissões de cada colecção de livros, Elisa refere outro episódio significativo: «numa dessas aulas, o responsável do curso disse-nos, certamente com indicações superiores, que uma das colecções de livros era um exclusivo da firma. Ora eu conhecia uma pessoa que trabalhava já noutra casa e que tinha vendido, também, a mesma obra. Foi aí que pela primeira vez pensei que as coisas não estavam lá muito certas. Além de que essa falara-me nas comissões que ganhava pela venda de certa obra e eu via que as propostas na casa onde ia trabalhar eram diferentes, apesar do produto ser o mesmo».

Refere em seguida que, dias após ter começado a trabalhar, um colega a alertara para situações pouco normais, como o caso de a firma não pagar as comissões prometidas e de, por outro lado, os responsáveis se aproveitarem das dificuldades e dependência das raparigas para, a troco de falsas expectativas de promoção ou melhores comissões, tentarem outro tipo de relações. «Vi logo — diz Elisa — que os fulanos não pagavam as comissões e através do sexo, de relações amorosas, procuravam explorar-nos ainda mais. Estive lá pouco tempo. Um dia a chefe do meu grupo, após uma série de problemas cessou as funções e quando quis explicar-se perante nós foi simplesmente posta na rua».

«Puseram-nos a alternativa — concluir — de ficar com o grupo de outro «senhor» ou sair. É claro que sabendo já da podridão que reinava na casa resolvi, com outros colegas, abandonar o lugar. Dias mais tarde experimentámos

nanceiros. Todavia, volvidos três meses, «algumas comissões de Maio, ou seja, do primeiro mês de trabalho ficaram por pagar de tal modo que a firma hoje em questão deve-me cerca de dez mil escudos. As explicações para a demora no pagamento eram falsas e até vim, mais tarde, a saber por uma colega que o subdirector levava para a cama, que a comissão de determinada obra não correspondia ao que nos fora pago. Foi a partir de então que me apercebi da falta de seriedade da firma e

mesma empresa e estavam à espera dos livros há três e quatro meses. Outro aspecto que devo denunciar é o que se passa com as moças que ali trabalham. Parte delas, vindas da provincia, em situação financeira muitas vezes dramática, são vítimas duma exploração desenfreada, incluindo o plano sexual. Um desses chefões dizia frequentemente a uma das minhas colegas: «produz filha e quando não te apetecer trabalhar, pensa em mim». Outra forma usual de nos aliciar e enganar era a falsa pro-

confirmou, pela sua experiência, os factos relatados pelos dois colegas, o processo de venda livros tem ainda outros cambiantes. Conta-nos que uma das «técnicas» ministradas aos vendedores consiste em levá-los a dizer aos eventuais compradores coisas como esta: «faço parte de um grupo de estudantes de vários países e sou concorrente a uma bolsa de estudo. Conforme escolha uma ou mais obras, assim me dá os pontos para a bolsa de estudo e me ajuda».

Explica-nos o método de atribuição de pontos nas vendas: vender 20 volumes da obra completa de Júlio Verne equivalia a somar 30 pontos. Ora segundo o catálogo, só totalizando 10 000 pontos o candidato conseguia a bolsa. Por outro lado, diziam-nos que as comissões eram de 25 por cento quando na prática não ultrapassavam os 10 ou 12,5 por cento.

«Por essas coisas fora — continua a jovem — muita gente comovia-se e, para colaborar no custear dos estudos da menina desafiavam-se até de parte das magras economias a muito custo amealhadas. Havia colegas que para conseguir convencer as pessoas a comprar até simulavam lágrimas de desespero. Foi a partir disso que resolvi mudar de firma. Fui para outra de venda de livros também. Ai era preciso fazer 70 contratos para se ganhar os nove contos mensais. Verifiquei que era praticamente impossível. Fui então falar com o director para que me pagasse os seis contratos. Ofereceu-me então uma quantia elevada mas para outra coisa... e convidou-me para jantar. Saí furiosa. Ainda estive noutra empresa, na Alameda Afonso Henriques, mas também não aguentei e resolvi tentar emprego noutra sítio e noutra actividade».

Não serão suficientemente elucidativos estes depoimentos para que seja aberto um inquérito oficial ao funcionamento e métodos utilizados por tais empresas?



todos responder a anuncios semelhantes de firmas que também vendem livros. Verificámos que o disco era o mesmo, mentindo-se em todas quanto a condições e remuneração».

EXPLORAÇÃO FEMININA

Luis Hortêncio, 20 anos, e uma experiência também curta (quatro meses) na venda de livros, recorda-nos o anúncio que o atraiu:

«Empresa europeia aceita para preenchimento de cinco vagas, jovens de ambos os sexos, com mais de 18 anos, boa apresentação, habilitações mínimas 7.º ano, facilidades de promoção. Vencimento 16 000\$00. Marcar entrevistas pelos telefones 894315 e 893323».

«Fui lá imediatamente. Era na Alameda Afonso Henriques. A empresa tinha nome inglês. Subi a um oitavo andar. Entrei numa sala e logo surgiram as primeiras dúvidas. Cartazes expostos nas paredes indicavam tratar-se de vendas de livros a que, logo a seguir, me foi confirmado pelas informações do sujeito que nos atendeu. Tratava-se de trabalho de porta em porta e quanto aos dezasseis mil escudos era o «bluf», era o chamariz para os jovens. Decidi, no entanto, experimentar. Durante três dias foi-me ministrado um curso de «marketing», com indicações das obras que iria vender e dos melhores processos de o conseguir».

Luis refere depois que as comissões das primeiras obras vendidas foram pagas mais ou menos nos prazos indicados, dado que no decorrer do curso tinha sido afirmado que a empresa não tinha problemas fi-

da baixa de alguns sujeitos que estão à frente do departamento de vendas. E desisti».

E acrescenta ainda: «alguns dos clientes que entretanto contactei para venda tinham sido já procurados por vendedores da

messa de promoções, que nunca se concretizavam».

«NÃO AGUENTEI...»

Para Lurdes Marques, trabalhadora-estudante que nos

COMUNICADO

Brazil/Europe/Brasil Freight Conference

Devido aos aumentos constantes dos custos operacionais, os membros da secção 5 (Portugal/Espanha) da Brazil/Europe/Brazil Freight Conference informam os interessados de que está a ser considerada a implementação dos ajustamentos na presente estrutura tarifária.

O aumento das taxas que daí resulta entrará em vigor para toda a carga embarcada para e de portos no Brasil servidos por esta conferência, i.e., Recife/Rio Grande inclusive, em navios que comecem a carregar em e depois de 1 de Janeiro de 1979 em cada porto de carregamento respectivo.

Os carregadores/recebedores serão informados logo que possível quando as novas taxas forem aplicáveis.

Lisboa, 23-10-78

CTM - Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, E.P.
LISBOA - Rua S. Julião, 63 - Telef. 369621/9 - 315590-315591
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 5/9 - Tel. 315590-315591

REGRA DO JOGO



Puff e os seus amigos



Gigões & Anantes

JOANICA-PUFF



Joanica — Puff



O tépluque



O País das Pessoas de pernas para o ar

- A Publicar:
- Sexta-feira ou a vida selvagem — Michel Tournier
- Jogo das Palavras e das coisas — Rita Alves da Silva
- Histórias com pés e cabeça — Manuel António Piná
- A Book of Bosh — Edward Lear

A Regra do Jogo, Edições — Rua Sousa Martins, 5 — 2.º Dto. Telf. 57 16 31 Dist. DigLivro

"Cultura em debate" no Solar de Mateus -um "santo divórcio da realidade"?

VILA REAL, 23 - (Do nosso enviado especial Luís Humberto) - Para quem recordando ainda as repercussões do colóquio «Repensar Portugal» esperava que, tal como em Julho, surgisse, neste fim-de-semana, da Casa de Mateus, alguma posição altissonante, a desilusão terá sido grande.

Já não estava em causa, como há três meses, a discussão da liderança institucional, mas sim a cultura e aquilo que, a título de conclusões foi lido no final, pouco terá de novidade. A primeira vista dá a impressão que a desmobilização foi grande nestes três meses: apenas cerca de 50% de convidados terão comparecido no solar para discutir sexta e sábado, à porta fechada, a problemática cultural deste País, distribuídos por cinco grupos: Cultura e Poder Político (Moderador: Eduardo Prado

Coelho), Cultura e Mudança Social (Moderador: Rui Vilar), Criação (João Benard da Costa) Património Cultural (Fernando Mascarenhas) e Produção e Participação (Maria de Lurdes Belchior).

De entre os vários grupos aquele que reuniu maior consenso foi precisamente o do Património Cultural que apresentou algumas sugestões concretas no sentido de preservar os valores patrimoniais. Do que foi sugerido ressaltam: a proposta de um programa televisivo com vista a sensibilizar as populações para a preservação do património cultural, definição de uma política de turismo cultural, aproveitamento de conjuntos rurais de apoio aos circuitos turísticos, estâncias de veraneio, caça e pesca, e Unificação dos vários organismos oficiais ligados à defesa do património arquitectónico.

Uma lacuna: não foi referida a necessidade de defesa do património literário.

O grupo «criação», que integrou entre outros, Miguel Torga, Pedro Tamen, Nikias Skapinakis e José Augusto Seabra, além do moderador, defendeu a criação de um estatuto de artista, tendo abordado as relações entre criação e tradição e o papel das vanguardas e não-vanguardas. No âmbito deste grupo foi sugerida a criação de um centro de estudos de desenvolvimento social da Fundação da Casa de Mateus, com a colaboração do Instituto Politécnico de Vila Real.

No grupo «Produção e Participação Cultural» houve, tal como nos outros, pontos de atrito e de consenso, sendo referido o respeito ideológico. «O Inimigo a combater - disse - serão os bastardos da cultura»

O papel do Estado como factor

de bloqueamento cultural foi condenado no grupo que abordou o tema «Cultura e Mudança Social» e que juntou António Barreto, Artur Santos Silva, Gonçalo Ribeiro Teles, padre Manuel Antunes e outros. Segundo nos foi dado saber o ex-ministro da Agricultura que em Julho chegou ao ponto de (conforme afirmou Eduardo Lourenço - ontem ausente - em entrevista ao «DL») defender um conteúdo oposto ao da Constituição, considerada «desestabilizadora», quedou-se desta vez apenas na discussão da coisa cultural. Como bloqueios maiores à sociedade portuguesa foram apontados pelo grupo: sermos uma sociedade profundamente assimétrica, compartimentada e de reduzida acessibilidade à generalidade designadamente, dos bens culturais, excessivo peso e excessiva importância do Estado bu-

rocrático, centralizador, beneficiante e pouco representativo, dificuldade do exercício moderador e interveniente da opinião pública a nível local e nacional.

O grupo «Cultura e Poder Político» não apresentou na sessão pública quaisquer conclusões, tendo sido feito apenas um relato do que fora discutido. Neste grupo em que participaram Vítor Alves, do CR, Lucas Pires, Barriero Ruas, Medeiros Ferreira, entre outros, foi particularmente sentida a ausência de António Reis (retido em Lisboa em tarefa partidária) que deveria agendar a reunião.

«MUITO CHIQUE»

Durante a sessão pública efectuada ontem de manhã o acontecimento mais significativo, pelo menos inesperado, ocorreu quando uma mulher do povo, sexagenária, se ergue e ousou falar. «É tudo muito 'chique', muito bonito e asseado» - mas o povo pobre de Vila Real sofre muitas injustiças. Ela estava entre António Barreto e Medeiros Ferreira que ficaram estupefactos como os demais circunstâncias (cerca de uma centena). Na sua espontaneidade e força a mulher, vestida de negro disse das várias vezes que tinha ido à Câmara sem nunca ter sido ouvida e que resolveu aproveitar a oportunidade por que sabia que ali ia encontrar jornalistas. Tinha-lhe sido expropriado um terreno ao que disse injustamente, ao contrário do que acontecera a alguns ricos.

Segundo ela estava-se a discutir «coisas que nada interessam ao povo», sendo iludidas as realidades da região. A tarde, José Augusto Seabra diria aos jornalistas, em conversa informal que «houve uma maior autonomia em relação ao aspecto político», apontando todavia uma lacuna: faltou a presença de animadores culturais de Vila Real que têm estado a desenvolver uma actividade muito rica que podiam exemplificar bem o que é descentralização cultural.

Esta ausência foi apontada como um «santo divórcio», aspecto que mereceu maior insistência por parte de membros de organismos culturais que consideraram haver um grande desfazamento em Mateus e a realidade de Vila Real. «Está tão distante que não diz nada - é como se estivesse em Lisboa».

Conselho de Informação discute a ANOP

O Conselho de Informação para a ANOP/EP reuniu no dia 20 de Outubro com a seguinte ordem de trabalhos: Directivas gerais para a actividade da ANOP/EP, e análise do processo Renato Soares.

No tocante ao 1.º ponto da ordem de trabalhos, foi deliberado pelo Conselho constituir um grupo de trabalho encarregado de estudar as diferentes propostas alternativas presentes ao Conselho.

No que respeita ao 2.º ponto foi, por consenso, decidido considerar que a questão em causa não se encontrava no âmbito de competência do Conselho, pelo que o problema foi dado como encerrado.

Foi marcada nova reunião do Conselho para o dia 27 com um único ponto na ordem de trabalhos: directivas gerais para a actividade da ANOP/EP.

Metalúrgicos e electricistas param por CCT's

O boicote às negociações de revisão da contratação colectiva originaram a mobilização para greves, na próxima quinta-feira, em dois sectores de grande importância: metalurgia e metalomecânica e material eléctrico e electrónico.

No caso dos trabalhadores metalúrgicos, que são mais de 200 mil em todo o País, a paralisação está programada para o dia 26, na segunda metade do dia, entre as 12 e as 24 horas, não ultrapassando as cinco horas por turno.

Quanto ao material eléctrico e electrónico, a paralisação será na mesma data e durante todo o dia. A decisão foi tomada em plenários efectuados, durante o fim-de-semana, em Lisboa, Porto e Ovar.

A greve no sector de material eléctrico está, entretanto, dependente da apresentação, até às 16 horas de quarta-feira, por parte do patronato, de uma proposta que revele vontade de negociar com os sindicatos o Contrato Colectivo de Trabalho.

A referida proposta, nos termos das decisões tomadas nos plenários, deverá «conter em termos percentuais e em valor, a afectação à tabela salarial e ao total de encargos com o pessoal e manifestar uma efectiva aproximação à proposta sindical, no que concerne nomeadamente à tabela salarial, aos aumentos mínimos e às diuturnidades».

A proposta sindical de revisão do CCT dos trabalhadores do sector de material eléctrico foi apresentada há cerca de quatro meses e praticamente nada foi negociado até agora.

Por outro lado, enquanto em algumas empresas os patrões procediam a pequenos aumentos salariais para desmobilizar os trabalhadores, nas negociações do CCT pediam a passagem à fase de conciliação, «na intenção de fazer cair cada vez mais no âmbito da decisão do Governo a resolução do contrato».

METALÚRGICOS: PRESSIONAR PATRÕES

O anúncio da paralisação dos metalúrgicos foi feita no Porto, após a realização, naquela cidade, de um plenário. A paralisação foi anunciada, simultaneamente, em Lisboa.

Alvaro Branco, membro da Federação dos Metalúrgicos e um dos elementos que fazem parte da Comissão Negociadora do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical (CCTV) dos Metalúrgicos, disse, no Porto, que a greve decretada e aprovada era uma forma de «pressionar a Comissão Negociadora Patronal a comparecer na segunda fase das negociações para a aprovação do novo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos Metalúrgicos».

Durante o plenário, os trabalhadores presentes foram informados do andamento das referidas negociações e de que as associações patronais haviam rompido as negociações do CCTV, pedindo a passagem à fase de conciliação.

Foi ainda salientado que os trabalhadores metalúrgicos estão dispostos a endurecer a luta, pois há seis meses que duram as negociações do CCTV.

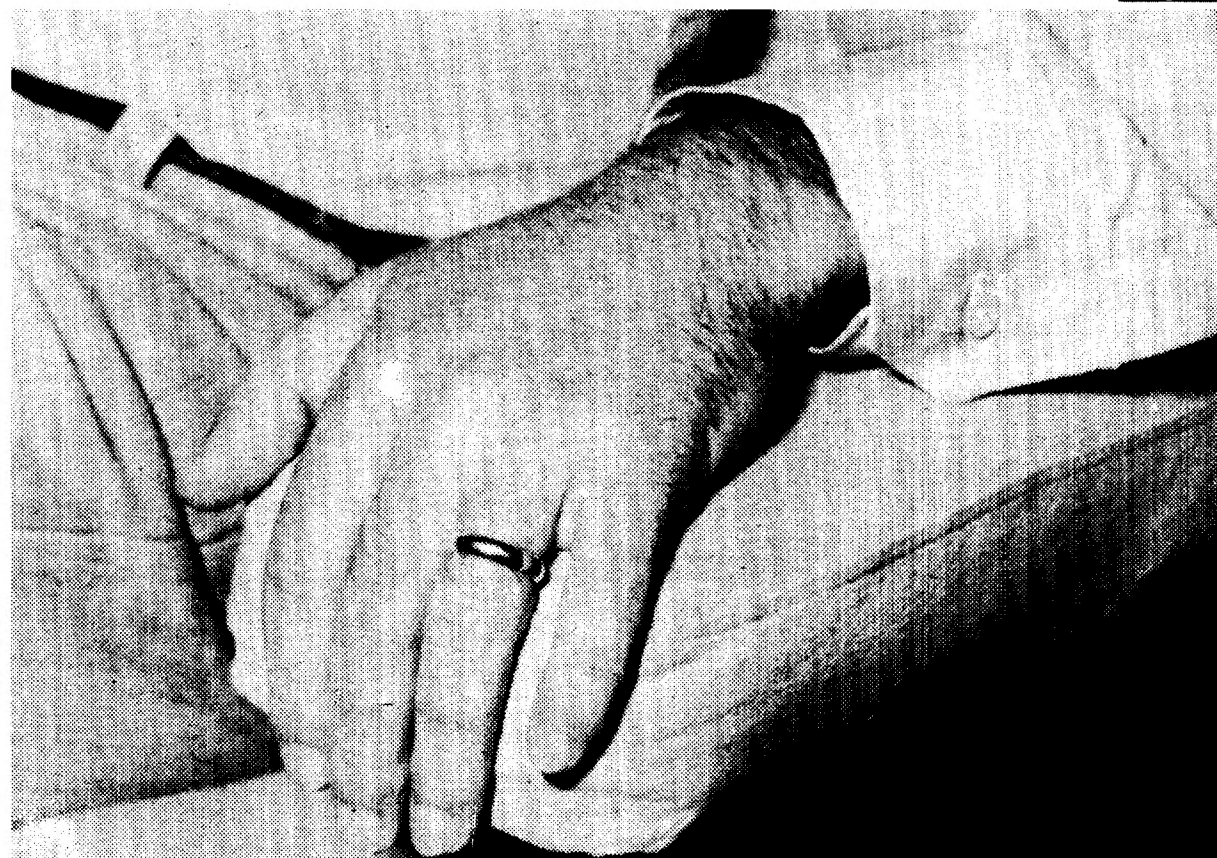
Morar Bem É...

...é morar perto, no centro

...é viver a qualidade, no tempo

...é gozar a harmonia, o espaço, o conforto

...é escolher a segurança da garantia 



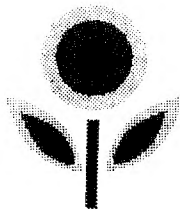
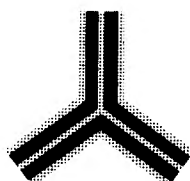
...é morar emaco

Na contribuição para a solução da crise habitacional a EMACO garante: A aplicação das técnicas mais apuradas e de bons materiais; A construção por empresas a que se exige a máxima competência; A fiscalização rigorosa de todas as obras; A assistência no pós venda; etc.



Edifício Tridente
QUINTA DAS FREIRAS
LISBOA
Residências
CAMPO ALEGRE
PORTO

Sede: R. Viriato, 25, 5.º - Lisboa - Telef. 53 90 16



O sector cooperativo é alheio ao encontro "cooperativo" de Braga

A próxima realização, em Braga, de um conjunto de iniciativas promovidas por uma auto-designada «Comissão de Cooperativistas Democratas» tem provocado grande indignação nos mais amplos sectores cooperativos nacionais, que denunciam a existência de «manobras partidárias de ocasião» visando «tomar de assalto» as estruturas daquele sector económico e instalar a divisão.

A suspeita é formulada expressamente pela Federação Nacional das Cooperativas de Consumo (FENACOOP) e traduz o estado de espírito largamente dominante no sector cooperativo, que acompanha com alguma perplexidade as tentativas que vêm sendo desenvolvidas com o objectivo de envolver figuras prestigiadas do movimento (caso dos profs. Henrique de Barros e Ferreira da Costa) e o próprio Instituto António Sérgio.

«Por não acreditarmos que aquelas personalidades e as instituições a que estão ligadas, pela sua responsabilidade e posição no sector cooperativo, tenham desejado dar cobertura a tal realização, torna-se indispensável que seja dado esclarecimento público a fim de se evitar equívocos e confusões entre os cooperativistas», comenta a FENACOOP a tal respeito.

De facto, e segundo informação divulgada pelo semanário «Expresso», o Instituto António Sérgio não participará, enquanto, tal nas iniciativas de Braga, se bem que as duas personalidades referidas tenham sido convidadas para fazer palestras a título individual. O mesmo semanário adianta que, das duas mil cooperativas existentes, apenas 250 foram convidadas.

As anunciadas jornadas cooperativas devem realizar-se de 29 de Outubro a 4 de Novembro, englobando um «Congresso Nacional de Cooperativistas», um «Encontro Nacional de Cooperativas» e uma feira cooperativa.

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Porque perguntar não ofende, a FENACOOP interroga, a propósito desta iniciativa:

«— Quem são os organizadores de tal realização, cujos nomes na sua maioria nem sequer são conhecidos no sector cooperativo?

«— Que ambições são as suas para que num simples encontro (a que pomposamente chamam «Congresso») se pretenda fazer a análise e discussão de um projecto de Código Cooperativo?

«— Quem elaborou esse projecto, que pretendem analisar e discutir sem um prévio e amplo debate de todas as cooperativas?

«— Que senhores estarão em Braga, uma vez que os Cooperativistas (na sua maioria trabalhadores por conta de outrem) não têm possibilidades para suportar as despesas de viagem e de alojamento, nem de se ausentarem dos seus empregos durante toda uma semana?

«— Quem paga a colorida e luxuosa publicidade que tem sido profusamente distribuída, que organizações nacionais e estrangeiras estão por detrás desta manobra?

«— Pretende-se com esta realização partidizar também a vida do Sector Cooperativo? Será que se deseja criar no Sector Cooperativo a «Carta Aberta» do Movimento Sindical?»

E, utilizando como ponto de referência a obra de António

Sérgio, pergunta ainda a FENACOOP:

«Será assim que se vai preservar a independência do Sector Cooperativo, reclamada por homens como um António Sérgio? Será assim que manobras partidárias e fundações nascidas e alimentadas por intenções que não queremos aqui aprofundar, que vamos construir o Sector Cooperativo «apertadamente entretido», de tal maneira completo, que se torne possível a todo o indivíduo que o deseje viver em regime socialista», como dizia António Sérgio?».

ABUSO

O encontro de Braga, como se disse, tem motivado amplos protestos. Além da FENACOOP tomaram já posição, entre outros, a UNIURBA (construção civil), o secretariado da Liga das Cooperativas de Transporte e Ensino Automóvel, e a CONSCOOP (União Cooperativa de Construção Civil e Especialidades Afins).

Esta última considera, designadamente, que é «abusiva a utilização do termo «Nacional» em iniciativas para as quais os largos sectores do Movimento Cooperativo do nosso País não foram ouvidos nem achados», e repudia «os métodos antidemocráticos» utilizados pelos seus organizadores.

Num comunicado distribuído a este propósito, a CONSCOOP convida os promotores do encontro de Braga «a revelarem publicamente as fontes de financiamento que tornaram possível a impressão de cartazes, tão ostensivos que até assumem carácter provocatório em relação às dificuldades financeiras do Movimento Cooperativo, fundamentalmente provocadas pela falta de apoio do aparelho de Estado; e, ao que se diz, o pagamento de deslocações e estadia aos pretensos «congressistas».

Todas estas interrogações, curiosamente, ainda não tiveram resposta.

Constituída Federação da Função Pública

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública foi constituída por decisão dos sindicatos respectivos do Norte, Centro e Sul, em reunião efectuada no sábado.

Na mesma reunião foram aprovados os estatutos da Federação agora constituída,

bem como o respectivo programa de acção. Foi também eleito um secretariado provisório.

A Assembleia Constituinte foi feita em instalações do Sindicato da Função Pública da Zona Sul e decorreu nos termos previstos pela Lei das Associações Sindicais.

Sardinha tem preço fixo em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 23 — «Conseguiu-se pela primeira vez em Portugal preço fixo para a sardinha, devido a um acordo firmado entre os pescadores e os conserveiros de Vila do Conde», afirmou Fernando Gomes, presidente da edilidade daquela vila, durante o acto inaugural da lota de vendagem, que ontem se realizou e teve a presidência do secretário de Estado da Marinha Mercante, João Albuquerque.

Depois de referir que o acordo entre pescadores e industriais conserveiros, sob a égide da Câmara Municipal de Vila do Conde, irá beneficiar o País e melhorar a vida dos pescadores, Fernando Gomes informou que as instalações da nova lota de vendagem custaram cerca de três mil contos e têm capacidade para movimentar duas mil caixas por dia de peixe diverso e ainda 1500 cabazes de sardinha.

Sindicatos de Setúbal centralizam contenciosos

Os Sindicatos do Comércio, Hotelaria, Construção Civil e União dos Sindicatos de Setúbal conseguiram a fusão dos serviços de assistência jurídica aos respectivos sócios.

Procuraram assim os responsáveis daqueles organismos dar uma cobertura mais completa e eficiente aos problemas do domínio jurídico dos seus associados.

Até aqui a dispersão de esforços impedia que os sócios pudessem expor os seus problemas jurídicos sempre que se dirigiam aos Sindicatos. Muitas vezes se dirigiam em vão aos organismos e, não encontrando advogado, tinham que voltar com todo o prejuízo de tempo e dispêndio em transportes que isso ocasionava. Depois da fusão, o horário de que os sócios dispõem de advogado nos Sindicatos é mais extenso.

Por exemplo, relativamente aos trabalhadores de comércio de Setúbal, poderão ser atendidos pelo consultor jurídico todos os dias e a todas as horas na sede, em Setúbal, das 9 e 30 às 20 e 30; no Barreiro, as consultas serão na Delegação do Sindicato da Construção Civil (Rua Miguel Pais, 35-A) às segundas e quintas-feiras, das 15 e 30 às 20 e 30; em Almada, na Delegação do Sindicato do Comércio (Rua Carvalho Serra 36-B), às terças e sextas-feiras, das 15 e 30 às 20 e 30; em Sines, na União dos Sindicatos de Sines, (Rua das Escolas), à quarta-feira, das 15 e 30 às 20 e 30.

TRABALHADORES ADVERTEM

Solução para a Mesa tem deficiências

Os trabalhadores da Mesa consideram incompleta a resolução do Conselho de Ministros de definição da empresa como mista, se não forem tomadas imediatamente medidas impeditivas da degradação da situação da empresa.

Em plenário, os trabalhadores consideraram que essas medidas são: pagamento de salários em atraso, pagamento a fornecedores de modo a que as relações futuras da empresa não sejam prejudicadas, e urgência nas medidas a tomar.

Propõem os trabalhadores que, como está previsto, o Fundo de Desemprego conceda um subsídio de 25.000 contos para pagamentos imediatos, repondo o Governo a quantia «logo que possua os fundos necessários para pagar a dívida a que se obrigou». Decidiu ainda o plenário de trabalhadores que até ao próximo dia 27, data em que fazem três meses sem vencimento, o Governo defina um esquema de pagamento, ficando novo plenário marcado para depois daquela data, para definir as medidas que a situação exigir.

pagar a taxa é difícil? agora não!



Pagar a taxa de rádio agora é fácil e cómodo.

Não dá trabalho.

Não causa complicações vêm à porta receber.

Porque dez ou mesmo trinta escudos paga-os mês a mês quase sem dar por isso, juntamente com o recibo da luz. A partir de agora, você pode ter quantos aparelhos quiser porque a taxa da

Radiodifusão Portuguesa é só uma. Mas... será que depois de tudo isto, você é um dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

está a trabalhar para todos... para si.

ÁFRICA

N'Komo responde à Rodésia: "Vamos atacar como nunca"

O co-dirigente da Frente Patriótica do Zimbábue, Joshua N'komo, afirmou em Lusaca que as suas forças de guerrilha abateram sete aviões de combate e mataram 30 soldados da Rodésia quando as forças deste país desencadearam um ataque maciço contra bases da Frente na Zâmbia, no sábado.

Falando no decorrer de uma conferência de Imprensa, N'komo declarou que as suas guerrilhas vão aumentar a intensidade dos ataques contra o regime ilegal de Ian Smith, a partir das suas bases na Zâmbia. «Tencionamos atacá-los nos próximos dias de uma forma como nunca o fizemos» — acrescentou.

N'komo mostrou depois aos jornalistas presentes duas raparigas vítimas da ofensiva rodésiana contra o campo de Mkushi, campo esse que à excepção de 32 instrutores militares e outro pessoal tinha apenas uma população feminina, 1.601 raparigas.

Afirmou também que as tropas rodésianas abateram alguns dos residentes no campo depois de os jactos terem bombardeado o campo com «napalm» e fogo de armas automáticas e de as tropas terem arremessado granadas de mão contra os abrigos instalados no local.

Qualificou ainda de «mentirosos» alguns jornalistas ocidentais que acompanharam os rodésianos nestes seus ataques e que mais tarde veicularam os pontos de vista do regime de Ian Smith.

A rádio zambiana acrescentou por outro lado que o presidente Kenneth Kaunda programou para hoje uma conferência de Imprensa.

Enquanto decorriam as operações na Zâmbia forças rodésianas atacaram em Moçambique campos da «Zanla» (guerrilheiros liderados por Robert Mugabe).

URSS

Morreu Mikoyan

Anastas Mikoyan, antigo presidente soviético e um dos últimos elos com a Revolução de 1917, morreu ontem com 82 anos de idade.

A agência noticiosa TASS citava um comunicado da Comissão Central do Partido Comunista e do Governo soviético, em que se dizia que o político arménio morrera após «uma grave e longa enfermidade».

Mikoyan era de modo geral considerado como o grande sobrevivente da política soviética, escapando de um pelotão de fuzilamento em Baku durante a guerra civil que se seguiu à Revolução e ultrapassando ileso as depurações de Estaline na década de 30.

Serviu como ministro do Comércio, conselheiro económico de Estaline, especialista diplomático de Nikita Krushev e presidente de 1964 a 1965.

Foi ministro dos Estrangeiros da URSS, cabendo-lhe intervir — faz amanhã dezasseis anos — na crise dos foguetões cubanos, que quase provocou uma guerra quando os Estados Unidos determinaram o bloqueio a Cuba, na altura em que barcos soviéticos se dirigiam para a ilha.

Mikoyan abandonara a actividade política em 1976, refugiando-se em casa, perto de Moscovo.

RELIGIAO

João Paulo II entronizado perante 200 mil pessoas

O Papa João Paulo II, o primeiro pontífice não italiano em 455 anos, inaugurou ontem o seu reinado durante uma missa a que assistiram 200 mil pessoas na praça de São Pedro, e declarou que se tornara romano.

«A Sé de Pedro sucede hoje um bispo que não é romano, um bispo que é filho da Polónia», declarou à multidão o antigo cardeal Karol Wojtyla, de Krakow. «Mas a partir deste momento ele torna-se também romano» — acrescentou, em italiano, com voz firme.

A multidão, entre a qual figuravam pelo menos 3000 polacos que chegaram em voos especiais, irrompeu em aplausos e exclamações de júbilo.

João Paulo II foi formalmente investido pelo Cardeal Pericle Felici, que colocou nos seus ombros um manto branco bordado com cruzes negras.

O Papa polaco rejeitou a coroação outrora tradicional, dizendo que não era altura de regressar a «uma cerimónia (...) considerada símbolo do poder

temporal do Papa».

A missa, que durou três horas, contou com a presença de 124 delegações, incluindo o Rei Juan Carlos da Espanha, o presidente polaco, Henryk Jablonski, os primeiros ministros da França, Holanda e Itália e 23 ministros. João Paulo II eleito na passada segunda-feira após o reinado de 33 dias do seu predecessor, João Paulo I, falou principalmente em italiano, mas também proferiu uma tocante mensagem em polaco ao seu país natal, onde a cerimónia foi transmitida em directo pela televisão.

Os polacos entre a multidão, acenando com bandeiras polacas e cartazes, aplaudiram entusiasticamente. Muitos deles choraram.

Sentado numa larga cadeira, no cimo da escadaria que conduz à basílica de São Pedro, o Pontífice, de 58 anos, sorria e parecia feliz, confiante e seguro.

A sua voz forte ouviu-se com clareza pela praça, através de

dezenas de altifalantes, e foi repetidamente interrompida por aplausos.

João Paulo II demonstrou a sua habilidade linguística enviando mensagens em nove outros idiomas, além do italiano e polaco. Falou com facilidade em francês, inglês, alemão, espanhol, português, russo, ucraniano, checo e lituano.

O céu estava límpido quando 120 cardeais subiram a escadaria até ao trono papal, ajoelharam-se em frente do seu novo líder e beijaram o seu anel em sinal de homenagem.

O Papa abraçou e beijou cada um dos cardeais na face e conversou durante breves momentos com eles.

A assistir à cerimónia numa das filas da frente estava o dr. Donald Coggan, arcebispo da Cantuária e líder titular dos 65 milhões de anglicanos do mundo.

Na multidão viam-se polacos da diocese do Papa, Cracóvia, envergando trajes tradicionais.

ÁSIA

Irão: príncipe herdeiro pede a abdicação do xá

O príncipe herdeiro do Irão, Reza Cyrus, de 17 anos, pediu ao seu pai para abdicar por causa dos distúrbios persistentes no seu país, anuncia o jornal «Bild Zeitung» da RFA.

Segundo o periódico oeste alemão, um alto funcionário iraniano descreveu a cena: «Com lágrimas nos olhos o príncipe suplicou ao xá Reza Pahlavi, (58 anos): «abdica senão as desordens não cessarão. Eu sozinho poderei salvar a monarquia no Irão». Irritado o xá teria respondido: «Nunca. Tu serás imperador quando eu decidir».

Segundo funcionários, prossegue «Bild Zeitung», representantes religiosos de alto nível teriam transmitido em segredo, há poucos dias, uma mensagem do chefe mu-

culmano Khomeini, de 78 anos, vivendo exilado em Paris ao príncipe Cyrus: «Eu sou favorável à paz se o xá abdicar e se o seu filho tomar a sucessão, senão a guerra civil ameaça eclodir».

Entretanto os motins de sábado e domingo em Hamadan, no oeste do Irão, causaram entre cinco e quinze mortos e um grande número de feridos, anuncia hoje a Imprensa iraniana.

As manifestações duraram um dia e meio e opuseram quatro mil estudantes e professores às forças da ordem. Os manifestantes gritavam palavras de ordem reclamando o fim da lei marcial e a libertação dos presos políticos. Bancos e lojas sofreram estragos importantes, precisa a Imprensa.

China e Japão ratificam tratado

O Japão e a China ratificaram o seu tratado de paz e amizade numa cerimónia realizada na residência oficial do primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda.

O vice primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-ping, que ontem iniciou uma visita oficial de oito dias ao Japão, afirmou ser «desejo comum dos povos da China e do Japão serem amigos, unidos e cooperarem».

Por seu turno, o chefe do Governo japonês definiu o tratado como um «novo capítulo nos dois mil anos de história das relações sino-japonesas».

Paralelamente à assinatura do tratado, dirigentes governamentais e comerciais dos dois países prosseguiram as suas reuniões de trabalho tendentes a assentar os termos dum acordo cifrado em 80 mil milhões de dólares, que inclui a venda de maquinaria industrial japonesa à China, no valor de 40 mil milhões de dólares, em troca do fornecimento de petróleo e carvão chineses ao Japão, no mesmo mon-

tante, durante os próximos 13 anos.

Entretanto, a União Soviética, que se opõe ao tratado, afirma que o Japão, ao ajudar a modernizar a base industrial e tecnológica da China, «aumentará o potencial de guerra de Pequim». Os japoneses estão a tentar acalmar a União Soviética, que denunciou a cláusula do tratado sobre hegemonia — dominação de uma região por um país — como sendo dirigida contra ela. As autoridades japonesas espe-

ram poder solucionar equívocos, com o Kremlin. O Japão insistiu para que fosse adicionada uma cláusula dizendo que o tratado não devia afectar as relações japonesas ou chinesas «com terceiros países».

Após a cerimónia de ratificação do tratado, Teng Hsiao-ping efectuou uma visita de cortesia ao chefe do Governo japonês, tendo-o convidado a visitar a China.

EUROPA

Suárez domina a UCD

Adolfo Suárez, candidato único à presidência da União do Centro Democrático (UCD), foi esmagadoramente reeleito no termo do primeiro congresso do partido governamental espanhol.

Suárez, de 46 anos, figura central, com Juan Carlos, da era pós-franquista, continua o líder incontestado do partido, soma de vários agrupamentos políticos de distintas posições, no espectro do centro-direita.

A Imprensa espanhola sublinha o ascendente da corrente social-democrata da UCD, onde se incluem muitos antigos franquistas, como Suárez. A ala derrotada, minoritária, é a Democracia Cristã, considerada mais conservadora pelos comentaristas.

Com o presidente, o congresso elegeu uma Comissão Executiva de 35 membros e um Conselho Político, de 60. Em ambos os casos apenas foi proposta uma lista única.

Porém, nas votações para ambos os órgãos partidários, um

terço dos 1600 delegados votou em branco. Segundo dirigentes partidários, a elevada percentagem de votos brancos não significará divergências ideológicas, mas apenas uma «ideia errada» de alguns delegados para os quais os órgãos dirigentes do partido se deveriam basear na representação regional.

Porém, um dos mais destacados comentadores políticos espanhóis citados pela UPI escrevia hoje que «os métodos (para a escolha dos dirigentes partidários) foram sem dúvida democráticos, mas em pequena medida».

BOICOTE AO TRÁFICO DE ARMAS

O Sindicato da Marinha Mercante espanhola decidiu boicotar os navios que transportem armas para Governos legitimistas da América Latina, África Austral e Marrocos.

O Sindicato, que representa 85 por cento dos marítimos espanhóis, tomou a decisão em

reuniões efectuadas em Bilbao e Valência, os portos através dos quais passa a maior parte do tráfico de armas.

O boicote segue-se às notícias publicadas na Imprensa local segundo as quais vários carregamentos de armas partiram recentemente de portos espanhóis para países como o Chile e a Argentina.

MAIS DOIS POLÍCIAS MORTOS

Por outro lado, com uma rajada de metralhadora, quatro desconhecidos mataram ontem dois polícias e feriram gravemente outros dois, em Arenas, perto de Bilbao, capital da província basca de Biscaia. Os guardas civis regressavam ao quartel depois de terem assistido a uma partida de futebol.

Entretanto, em Vitória, ocorreram choques violentos quando a Polícia impediu o prosseguimento de uma manifestação que pretendia dirigir-se à cidade de Burgos, para juntar-se a uma concentração e pedir a libertação de todos os membros da «ETA».

DESARMAMENTO

SALT II: cresce o optimismo e já se fala em cimeiras

Um esforço determinado dos Estados Unidos e da União Soviética para alcançar um novo acordo de limitação de armas estratégicas (SALT) parece ter feito progressos, mas o resultado apenas será conhecido quando as conversações terminarem hoje.

O secretário de Estado americano Cyrus Vance reuniu-se ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko durante quase seis horas no Kremlin para discutir as poucas questões restantes — na sua maior parte pormenores importantes sobre questões já largamente solucionadas.

Um informador americano disse que Vance tinha declarado que as conversações da tarde haviam sido «sérias, informais e construtivas».

O informador, Hodding Carter,

não forneceu pormenores limitando-se a dizer que Vance poupou os adjetivos. Habitualmente tem utilizado o termo «construtivo» para indicar progressos em negociações.

As conversações Vance-Gromyko sobre as SALT começaram às 7 horas (de Lisboa) e uma sessão final com o presidente soviético Leonid Brejnev poderá ter lugar esta tarde.

A agência noticiosa oficial soviética TASS disse que «o acordo ainda não havia sido alcançado, mas ambos os lados examinaram em pormenor possíveis maneiras de encontrar soluções mutuamente aceitáveis».

Embora escassas, as descrições americana e soviética das conversações aumentaram as esperanças de um êxito ainda hoje.

Seguidamente, as conversações de ontem concentraram-se inteiramente nas SALT, tal como deverá acontecer hoje, deixando de parte todos os outros pontos de divergência entre as duas superpotências.

Se as conversações em Moscovo fossem bem sucedidas e até ontem a delegação americana sugeria que as possibilidades eram de 50 por cento, os dois países anunciariam provavelmente um acordo em princípio sobre as restantes questões, declararam fontes americanas.

Um acordo em princípio seria acompanhado pela decisão de realizar uma cimeira entre Carter e Brejnev para a assinatura formal.

Dependendo do que acontecer hoje, a cimeira poderia realizar-se dentro de cerca de seis semanas tendo Washington como local provável.

Canal da Crítica

Seis temas para meditação

Mário Castrim

1 - Na opinião de Rui Romano, relator desportivo da Televisão, abrem-se boas perspectivas para a animação do futebol português. Porquê?

É muito fácil: por causa da transmissão de alguns desafios. Tivemos ontem o primeiro. Seguir-se-ão outros até ao número cabalístico de 21 (desculpa lá, ó 21, todos os números são cabalísticos).

Claro, a publicidade é uma grande coisa. Como querem os publicitários americanos, dirigindo-se aos industriais: «fabriquem vocês os produtos que nós fabricaremos os consumidores». Também aqui haverá alguns resultados. Para já, nos desafios televisados a frequência nas bancadas será menor. A longo prazo, vamos estar atentos ao fenómeno.

Entretanto, os preços dos bilhetes sobem. O futebol desporto popular, foi chão que deu uvas, meus amigos. Qualquer dia está ao preço da lagosta.

Com mil raios! Nem o futebol nos deixam para desopilar o fígado.

2 - A programação infantil no novo figurino tem sido uma lástima. Extensa, está certo, mas composta na sua quase totalidade de produtos estrangeiros. Mal feito. Desnacionalizem, desnacionalizem e depois esperem pela pancada.

Ontem aconteceu um produto da nossa lavra: «Conversas do Rés-do-Chão». Título nem bom nem mau, nem feliz nem infeliz. Um título, enfim. Aliás, em questão de títulos, o novo figurino tem sido uma lástima. Culminou com o «Sábado especial» que passou a chamar-se «Alamedas da Noite». Que piroso, que ridículo, mas como é, ninguém por lá deu conta disto? Claro que toda a gente vai continuar a dizer: «Sábado especial».

Quanto às conversas, presumo que as querem didáticas. Que ensinem coisas. Mas, meus amigos, é tão difícil e tão chato ensinar coisas no paleio...

Há ali um grupo de nove crianças. Todas parecem bem dotadas. A Sílvia, a Luísa, a Diana, o Rui, o Jorge, a Ana, a Júlia, o Zé, o António Jorge. Merecem outra aventura.

Chamo muito humildemente a atenção dos educadores responsáveis por estas coisas. Pela vossa rica saúde, e pela rica saúde dos nossos pequenos espectadores, não reforcem neles conceitos negativos, desajustados de todas as tentativas de transformação da mentalidade.

É mau um rapaz dizer para a

rapariga que usa as sete saias da Nazaré: «Aqui está uma mulher que sai cara ao marido...»

É mau pôr todos os rapazes de costas voltadas enquanto uma rapariga substitui uma saia por outra. Estamos na Idade Média ou quê?

Apenas para citar dois casos francamente deploráveis. Que raio de maneira de encarar a vida quer o infantil da RTP insinuar e fortalecer nas crianças?

Pela vossa rica saúde. Padre nosso e Ave Maria.

3 - Miguel. Chama-se Miguel. Parece que vou continuar a falar do programa infantil, não parece? E é que vou mesmo. Parecendo que não...

Chama-se Miguel. Em vez de brincar com o skate, em vez de jogar ao eixo berlim-tóquio, perdão!, ao eixo-ribaldeixo, em vez disso, que faz o menino Miguel? O menino Miguel faz comentários políticos no Jornal RTP com a mesma inconsciência dos meninos que fazem chichi na cama.

O menino Miguel vem dizer-nos que o tratado sino-japonês representou uma derrota para a União Soviética. Tolinho, este menino. A acção da China no plano internacional representa, isso sim, um perigo para as forças da paz e da democracia em todo o mundo. A amizade a Pinochet, o auxílio à FNLA, o apoio ao belicismo internacional, assim o provam. Com a capa do anti-sovietismo, a China lá vai levando a água ao moinho do imperialismo, de quem é hoje o melhor aliado.

O menino Miguel diz que a URSS quis levar o Japão a assinar um tratado, segundo o qual a URSS lhe daria as fabulosas riquezas da Sibéria, a Sibéria que seria dinamizada pela tecnologia e capitais japoneses. Mas em vão. Em vão, porque os dainiponenses exigiam em troca a devolução das ilhas Curilas. Ou seja: a URSS dava as riquezas e os oito tostões, quer dizer, as ilhas.

Coitado do Miguelito. Ele ignora que existe um tratado entre a URSS e o Japão, de interesse mútuo para os dois países. Ignora que a exigência dos japoneses se reduz a duas ou três

pequenas ilhas do arquipélago. Exigência não satisfeita por uma questão de princípio: abrir-se-ia assim um precedente de consequências imprevisíveis se considerássemos ilegítimas as ocupações ou divisões provocadas pela última guerra desencadeada pelo fascismo italo-germano-nipão, derrotado, apenas, porque no outro prato da balança havia 20 milhões de mortos, soviéticos, havia o poder socialista.

Miguel. O menino Miguel diverte. Que diabo, o Jornal RTP também tem direito ao seu momento infantilizado, né?

4 - O sr. Ferreira do Amaral foi feito membro do Governo por graça de Sua Alteza e certamente também por graça de Deus de um Deus que não prescinde do seu direito de às vezes gozar com o pagode humano, certamente para colocar, na clareza ofuscante dos empórios, uma sombra de humor negro.

O sr. Amaral foi ao segundo programa, para lhe fazerem perguntas. Moderou José Manuel Barroso e estavam presentes na função os jornalistas César Camacho, do «Expresso», Gama Rodrigues, do «Jornal de Notícias» e Eugénio Alves do «Diário de Lisboa».

Folgueiros com o leque de opiniões que se pretende abrir, face às presenças oficiais. Mas é urgente que o processo de trabalho seja modificado. Se os jornalistas estão ali apenas para fazer perguntas que dão aos membros do Governo a possibilidade de botar figura e despejar verboreia, acinte político (aliás «apartidário») e informações e números que não podem ser contestados, então o encontro perde razão de ser. Ou se instala a polémica ou então tudo se transforma num jeitinho feito ao Governo.

Ora o sr. Amaral, com tudo isso, sofreu uma humilhante derrota a que, por vezes, procurou fugir, iludindo a resposta, e por outras vezes mais agravou pelas suas próprias declarações.

Assim, fugiu logo à primeira questão de Gama Rodrigues, recém-chegado do Alentejo onde verificara o profundo descontentamento dos trabalhadores. No essencial, Gama Rodrigues pretendia saber por que razão o governo preferiu lançar a ofensiva precisamente na época das sementeiras «e não tentou o diálogo reclamado pelos trabalhadores...»

A resposta, atarantada e bafosa, não foi de maneira nenhuma convincente. Aliás, durante a entrevista foi sua posição arreigada que o governo não tinha nada que dialogar, tinha de aplicar a lei...

Levar-nos-ia longe este conceito de aplicação da lei, assim convertida em dogma democrático. O sr. Amaral fingia ignorar que o que legitima as leis é a sua adequação à realidade. Experimente lá publicar uma lei que proíba a força da gravidade. Não seria grave porque seria cómico.

Por outro lado, o sr. Amaral viria a reconhecer a utilidade do diálogo quando referiu aquele sarilho com uma UCP que lembrava a existência de um acordo com o anterior secretário do MAP. Ouvido expressamente, este confirmou honradamente o acordo...

Tá você a ver, ó Amaral, que o diálogo seria útil? Nesse como noutros casos. Onde vai o diálogo não vai a GNR. É preciso escolher.

Quanto à sua afirmação de que o Estado nada deve às UCP's, vejamos: porque não desmentiu António Ramos, do Sindicato de Portalegre, quando este, em conferência de imprensa, referiu o facto concreto de uma dívida do Estado no valor de 46 mil contos?

Apesar da sua liberdade de responder, mas não a de ser contestado eficazmente, o sr. Amaral viu-se seriamente atrapalhado. Isto quando não se tem razão é muito difícil fingir que se está com ela...

5 - Depois do Jornal RTP de domingo, passa a haver uma crónica. É seu autor imaginem quem...

Alçada Baptista, é claro, cronista brilhante como o dia.

Pois ontem veio falar-nos de um porteiro seu conhecido. Aliás, deve conhecer muitos. Com base na história do porteiro, disse que o mundo deixou de ter «variedade que é a mãe da esperança» e assim «a gente vai-se desabitando de sorrir».

Ficamos sabendo a) de que mãe é a esperança filha; b) que todos os bons hábitos, aliás, um deles essencial se vão perdendo hoje em dia.

Realmente. Alçamos os olhos para esta televisão e não nos apetece nada sorrir, antes chorar. Bem certo...

6 - Faz-se anti-sovietismo na televisão a propósito do tratado sino-japonês.

Faz-se intriga anti-socialista contra a Hungria, a «propósito» de uma efeméride.

Faz-se intriga anti-socialista contra a Polónia, a «propósito» do novo papa.

Transmite-se uma reportagem de uma reunião do PDC, sorridente Sanches Osório.

Transmite-se uma reportagem do MIRN, Kaúlza, em grande, luminoso, eufórico plano.

Já lá dizia o outro, pois, pois...

Hoje



A Televisão exhibe hoje o 1.º programa do Caso General Humberto Delgado

I PROGRAMA

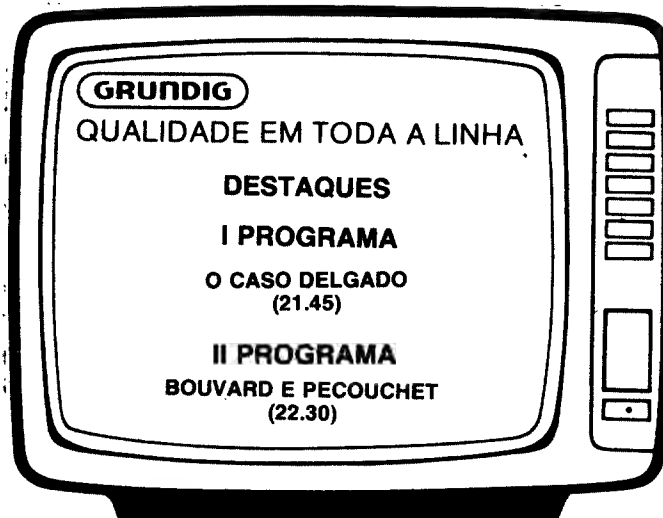
- 18.23 SUMÁRIO
- 18.30 UM, DOIS, TRÊS É A NOSSA VEZ... riscos e histórias
- 19.10 PAÍS, PAÍS - O que acontece no país, de norte a sul, nos Açores e na Madeira
- 19.25 DESPORTO E VIDA
- 20.00 JORNAL - RTP-1
- 20.30 PERFIL - Pequenos «Flashes» com figuras da cultura portuguesa. Hoje: João Cutileiro
- 20.40 O ASTRO - Novela de Janete Claire. Uma produção da Rede Globo de Televisão dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota
- 21.25 COMPADRE BICHO - Coexistência e relacionamento entre os animais dentro do ponto de vista dos jovens.
- 21.45 O CASO DELGADO - 1.º Programa
- 22.55 O PLANETA DOS HOMENS
- 23.50 24 HORAS
- 00.10 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.32 7 DIAS DA SEMANA
- 21.00 SOM DA MÚSICA - Jazz em Tempo de Férias
- 22.00 INFORMAÇÃO/2
- 22.30 BOUVARD E PECOUCHET - (I Parte)
- 23.25 Fecho.

TUDOR

BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

12.25: Ciclo Preparatório TV. 18.55: Sumário. 18.35: Um, dois, três, é a nossa vez. 19.15: País, País. A cada passo a ciência a cada passo. 20.00: Jornal - RTP1. 20.30: Perfil. 20.40: O ASTRO. 21.15: Zoom. 21.45: O Caso Delgado-2.º Programa. 22.00: A Comédia e a vida - com o filme «A Notável senhora». 00.10: 24 horas. 00.20: Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Palavras herdadas 21.00 Aventura de arte moderna. 22.00: Informação/2 22.30: Eu, Cláudio - 2.º episódio 23.20: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Coisa Fina

(Parties Fines)

um filme pornográfico de categoria invulgar

MUNDIAL FILMES

Amanhã Estreia

INTERITO A MENORES DE 18 ANOS às 14.15 horas

POLITEAMA

FARDOS E GUITARRADAS

HOJE ÀS 20.30 e 22.45h

DO MARTINHO 2 - TEL. 87 44 70

COM:

HENRIQUE VIANA

MAGDA CARDOSO

ERMELINDA DUARTE

LEONIA MENDES

MARIA TAVARES

«EL DUENDE DEL BOMBO»

Não ac. men. 18 anos

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

CCTV METALURGIA

PARALISAÇÃO NACIONAL

NO SECTOR DA METALURGIA E METALOMECÂNICA
NO 2.º PERÍODO DE TRABALHO (entre as 12 e as 24 horas)

dia 26 – 5.ª feira

AS NOSSAS RAZÕES:

O patronato rompeu a negociação directa recusando-se a negociar matérias fundamentais para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pondo em causa, também, direitos e regalias já adquiridos pelos trabalhadores.

OS NOSSOS OBJECTIVOS:

A jornada de luta que propomos é, neste momento, a única via para conseguirmos alcançar a total satisfação das nossas principais reivindicações que são, na generalidade, as seguintes:

- Pressionar o patronato para discutir as matérias essenciais da proposta sindical.
- Pressionar as associações patronais dos sectores de Montagem e Reparação Automóvel, e as da Região Autónoma da Madeira para negociarem em conjunto com as outras associações o nosso contrato.
- Levar o Ministério do Trabalho a assumir rapidamente uma posição firme e clara face ao presente conflito e, a tomar as medidas necessárias para garantia do âmbito da regulamentação de trabalho em vigor, impedindo assim a formação de vários e pequenos contratos na Metalurgia e Metalomecânica.

Todos à luta na defesa dos nossos direitos

**UM SÓ PAÍS, UM SÓ CONTRATO, UMA SÓ LUTA!
CONTRA O DIVISIONISMO, A LUTA CONTINUA!
UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!**

Lisboa, 20 de Outubro de 1978

A Direcção

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

APOIO E SOLIDARIEDADE À

REFORMA AGRÁRIA

O MAP do Governo demitido de Nobre da Costa continua exorbitando os seus poderes de gestão, contribuindo assim para a desestabilização.

A marcação de reservas e a consequente devolução de terras aos latifundiários que depois as abandonam, na altura em que se preparam as sementeiras na zona da Reforma Agrária, provocando a onda de violência a que se assistiu nos últimos dias, é bem a prova de que o MAP pretende agravar o clima de tensões no Alentejo e no Ribatejo.

Como forma de luta contra esta política lesiva dos interesses nacionais, as UCPs e Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre, decidiram paralisar o trabalho no próximo dia 24, da parte da tarde.

**Camaradas do Distrito de Lisboa:
Vamos mostrar que**

OS METALÚRGICOS ESTÃO COM A REFORMA AGRÁRIA

**apolando e solidarizando-te com a luta daqueles
trabalhadores,**

**Paralisando dia 24 – (3.ª feira)
das 16 às 16.30 horas**

**O TRABALHO DÁ PÃO! A REPRESSÃO NÃO!
UM SÓ PAÍS, UMA SÓ LUTA!
UNIDOS VENCEREMOS!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!**

Lisboa, 21 de Outubro de 1978

A Direcção

DÉCIMO NONO
CARTÓRIO NOTARIAL
DE LISBOA
Rui Jorge Pires
Carrondo Ajudante
deste Cartório

CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura de doze de Julho de mil novecentos e setenta e oito lavrada de folhas dezassete a dezanove verso do livro de notas F-Setenta e Quatro deste Cartório, Eduardo João Cassona Luis e Rogério Silvestre Raposo únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada Transportes Cerqueira & Filho, Limitada, com sede nesta cidade, mudaram a sede para Aruil de Baixo, freguesia de Almergem do Bispo, concelho de Sintra, e alteraram parcialmente o pacto da dita sociedade substituindo a redacção dos artigos 1.º e 4.º e do artigo 6.º e seu único a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial dezoito de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

«Primeiro: – A sociedade continua a adoptar a denominação TRANSPORTES CERQUEIRA & FILHO, LIMITADA, e tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Aruil de Baixo, freguesia de Almergem do Bispo, concelho de Sintra»

«Quarto: – O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita social e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos cada, pertencentes uma a cada sócio.»

«Sexto: – A gerência, dispensada de caução, será exercida pelos sócios Eduardo João Cassona Luis e Rogério Silvestre Raposo, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

«Parágrafo único: – Para obrigar a sociedade são necessárias e suficientes as assinaturas de dois gerentes.»

PUB

**SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO
DO DISTRITO DE COIMBRA**

Travessa da Rua Nova, 1-1.º
Telef. 24275 — COIMBRA

Dia 7 de Dezembro de 1978

ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCA- TÓRIA

Nos termos das alíneas a) e b) do Artigo 75.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Eleitoral para o dia 7 de Dezembro de 1978 com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto Único — Eleição dos Corpos Gerentes
para o triénio 1978/81.**

Chama-se a atenção de todos os sócios para a necessidade de manterem actualizadas as suas quotizações para que possam ser incluídos nos cadernos eleitorais e exercer o seu direito de voto.

Coimbra, 20 de Outubro de 1978

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Mário da Silva Portugal

**AO CENTRO DE FORMAÇÃO
DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BEJA**

**CURSO DE PROMOÇÃO
DE ENFERMEIROS DE 3.ª CLASSE
BEJA**

Para os devidos efeitos se informam todos os Enf.ºs de 3.ª Classe, possíveis interessados, que as inscrições para a frequência do 4.º Curso de Promoção deste Centro de Formação, que se prevê tenha o seu início em 2 de Novembro de 1978, encerrarão no dia 26 de Outubro de 1978, às 12.30 horas.

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA O FACTO DE SE TRATAR MUITO PROVAVELMENTE DO ÚLTIMO CURSO A LEVAR A EFEITO EM BEJA.

Beja, 20 de Outubro de 1978

A COMISSÃO INSTALADORA

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias

depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 7230/A, 2.ª secção.

Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL.

Executado — José Ribeiro e Mulher Maria Celeste dos Santos Maciel, residentes na Rua Senhor dos Aflitos, 302 - 1.º Dt.º, Águas Santas, concelho da Maia, Porto.

Lisboa 4 de Outubro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
(Joaquim Daniel Araújo dos Anjos)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Luis Gonzaga Lufinha de Vasconcelos)



Nada nem Ninguém vergará os Metalúrgicos!

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

NACIONAL DE FUTEBOL

Sporting toma pulso ao campeão

O prolongar da crise: sete ataques em branco, três (em lume brando) a conseguirem um magro gol em 90 minutos de exercício. O reavivar de problemas latentes, na ronda 7 de um campeonato que, ou muito nos enganamos, ou será o mais rijamente disputado das épocas últimas.

Enquanto os três símbolos da cauda da tabela ficavam mais afastados do pelotão, assistia-se, nesta jornada que ultrapassa o primeiro quinto da corrida, ao sucesso (verdadeiramente estrondoso, quase diríamos **delirante**) de um Barreirense que, sem mais aquelas, goleava o Boavista nos próprios muros do Bessa. Três-zero: inofensível, como destaque maior de um cartaz em que o Belenenses, pelo magnífico volta-face logrado em Setúbal (na conta com um Vitória que não tem um átomo de resistência nas pernas) por igual trepou ao cimo do podium mais qualificativo. De Beira-Tejo, portanto, zarparam os conquistadores, até porque o Benfica (timidamente, embora) conseguiu desenvencilhar-se favoravelmente de um Académico que, em Coimbra, autorizou ao primeiro êxito vermelho foraparedes da Luz.

Esperava-se (confirmado) que o Famalicão seria osso duro na Amoreira, para um Estoril a quem o empate já pode constituir prémio, dada a validade exibida pelos minhotos nos seus espetáculos. Minhotos que, completando-se na bela prova do Guimarães (a fazer, dentro do previsto pela lógica maior, baquear o Beira-Mar) e do Braga (que, apenas mercê de uma grande penalidade, deixou no Funchal um ponto) estão a mostrar uma força e uma presença que são altamente influentes na avançada do torneio dos ricalços.

O nulo do FC do Porto no relvado varzinista, longe de constituir qualquer tema para dissertação-surpresa, reflecte o modo categorico como os pupillos de António Teixeira vendem caro qualquer partícula do erário ao dispor: poucos (talvez) se gabam de colheita idêntica de dois campeões, em todo o desenrolar da feira.

Recordemos o «placard»: Estoril, 0 - Famalicão, 0; Guimarães, 2 - Beira-Mar, 1; Varzim, 0 - Porto, 0; Sporting, 2 - Académico de Viseu, 0; Boavista, 0 - Barreirense, 3; Académico de Coimbra, 0 - Benfica, 2; Marítimo, 1 - Braga, 1 e Vitória de Setúbal, 2 - Belenenses, 3.

Para os interessados em números, eis a classificação pontual:

	J	V	E	D	G	P
F.C. Porto	7	5	1	1	13	4
Sporting	7	5	1	1	13	5
Braga	7	4	1	2	11	7
Varzim	7	3	3	1	11	7
Benfica	7	4	4	3	9	5
Barreirense	7	4	4	3	10	8
V. Guimarães	7	4	4	3	13	8
Belenenses	7	4	4	3	14	12
Famalicão	7	2	3	2	4	7
Boavista	7	3	4	4	8	9
Académico	7	2	2	3	5	7
Marítimo	7	2	1	4	8	11
Estoril	7	1	3	3	6	10
V. Setúbal	7	2	2	5	7	14
Viseu	7	2	2	5	3	13
Beira-Mar	7	1	1	5	7	17

A ronda n.º 8, marca os seguintes embates: Famalicão - Setúbal, Beira-Mar - Estoril, Académico de Viseu - Guimarães, Barreirense - Sporting, Porto - Boavista, Benfica - Varzim, Braga - Académico e Belenenses - Marítimo. A maioria das atenções ficam centradas no «Manuel de Melo», onde Manuel de Oliveira (peito em riste) espera um Sporting que, calmamente, vai fazendo pela vida em mar de procela. Para já, pezi-

nhos de lá, colou-se ao campeão...

SEGUNDA ESCALA

A 5.ª ronda do nacional da 2.ª divisão (zona norte) forneceu os seguintes resultados:

Chaves-Desp. Aves 3-0; Aliados - Salgueiros, 2-1; Espinho - Leixões 4-3; Rio Ave - Gil Vicente, 0-2; Vianense - Paredes, 1-1; P. Ferreira - Lourosa 5-1; Riopole - Tadm 3-1 e Penafiel - Fafe 1-0.
--

Para 6.ª jornada (dia 29): Desp. Aves - Penafiel, Salgueiros - Chaves, Leixões - Aliados, Gil Vicente - Espinho, Paredes - Rio Ave, Lourosa - Vianense, Tadm - Paços Ferreira e Fafe - Riopole.

ZONA CENTRO: U. Santarém - Marinhense 3-0; Peniche - Portalegre 0-0; U. Lamas - U. Coimbra 2-1; Oliv. Bairro - Águeda 1-0; U. Tomar - Covilhã 2-0; E. Portalegre - Feirense 1-1; U. Leiria - Caldas 3-0; e Alba - Torriense 0-2.

U. Lamas	5	1	1	3	10
U. Leiria	4	1	1	2	9
O. Bairro	3	1	1	5	7
E. Portalegre	2	2	1	5	6
U. Santarém	2	1	2	5	5
Feirense	1	3	1	8	6
Torriense	2	1	2	5	4
Águeda	2	1	2	5	5
Peniche	2	1	2	3	4
Marinhense	2	3	3	6	4
U. Tomar	2	3	3	7	9
U. Coimbra	2	3	3	8	10
Portalegre	1	1	3	5	5
Alba	1	1	3	2	6
Caldas	1	1	3	3	8
Covilhã	1	4	2	10	2

Na 6.ª jornada: Marinhense - Alba; Portalegre - U. Santarém; U. Coimbra - Peniche; Águeda - U. Lamas; Covilhã - Oliveira Bairro; Feirense - U. Tomar; Caldas - Estrela Portalegre e Torriense - U. Leiria.

ZONA SUL: Almada - Atlético 0-2; Juventude - Nacional 3-2; Seixal - Farense 2-1; 1.º Maio Sarih. - Elvas 1-0; Olhanense - Montijo 0-0; Portimonense - Amora 1-0; C. Piedade - Odiveiras 2-0; e CUF - Sacavenense 0-0.

Portimonense	5	1	1	10	10
Juventude	4	1	1	15	4
C. Piedade	2	2	1	4	2
Olhanense	2	2	1	4	3
Atlético	2	1	2	6	4
Montijo	1	3	1	3	2
Sacavenense	1	3	1	3	2
Amora	1	2	2	5	5
Nacional	2	1	2	7	7
Elvas	1	2	2	3	4
CUF	1	2	2	3	6
Seixal	1	2	2	6	9
Almada	2	3	4	8	4
Sarihense	2	3	2	7	4
Farense	1	4	4	5	7
Odiveiras	1	4	4	5	10

A seguir: Atlético - CUF, Nacional - Almada, Farense - Juventude, Elvas - Seixal, Montijo, 1.º Maio - Sarihense, Portimonense - Olhanense, Amora - Portimonense e Sacavenense - Cova da Piedade.

TERCEIRO BLOCO

SÉRIE A: Cabeceir. - Joane 2-0; Prado - Abambres 0-0; Tirsense - Limianos 1-1; Mogadouro - Bragança 1-1; Mondinense - Bragança 1-0; Ribeirão - Monção 0-0; Vila Real - Marelin 2-2; e Mirandela - Vizela 0-0. Guia: Limianos, 8 pontos.

SÉRIE B: Leça - Lamego 1-1; Sanjoan. - Freamunde 3-0; Vila-

nov. - Valong, 2-0; Levenense - Avintes, 2-2; Avanca - Infesta 1-1; Valecamb - Bustelo 2-0; Régua - P. Brandão 2-0; Amarante - Oliveir. 1-0. Guia: Amarante, 9 pontos.

SÉRIE C: Quiaios - Acrede 4-0; Febrs - Vilanovense 0-3; Mangualde - Molelos 4-1; Viseu Benf. - Anadia 3-0; Tondela - Alcains 2-1; Gouveia - Naval 0-0; Guarda - Ançã 1-1; Vildemoinhos - Tocha 4-0. Guia: Mangualde, 8 pontos.

SÉRIE D: Amiense - Marrazes 2-1; Rio Maior - T. Novas 2-0; Benf. C. Branco - Matrena 3-1; Campomai. - Mirense 2-0; Elétrico - Alcobaça 0-1; Alcarenha - D. C. Branco 0-0; Nisa Benf. - Bombarral 3-1; Nazarenos - Cartaxo 3-0. Guia: Rio Maior, Nazarenos, Alcobaça e Campomaiorense, 8 pontos.

SÉRIE E: Loures - Desp. Olivais, 2-1; Casa Pia - Est. V. Novas 0-0; Unidos - U. Funchal 0-0; Oriental - SL Olivais 1-1; Sintrense - Lusitânia 3-1; V. Lisboa - E. Amadora 1-0; Alcochete - P. Pinheiro 4-0; Alverca - Bucelelenses 0-1. Guia: Casa Pia, 8 pontos.

SÉRIE F: L. V. Real - Silves 1-0; Aljustrel - Sesimbra 1-2; D. Beja - Esperança 3-2; V. Gama - U. S. Cacém 3-1; Quarteira - Com. Indústria 0-2; U. Montemor - Paio Pires 0-1; Odemira - Lusit. Évora 0-0; Luso - Serpa 2-0. Guia: D. Beja, Sesimbra e Paio Pires, 8 pontos.

JUNIORES

Campeonato de juniores. Zona A: Foz - V. Guimarães, 1-3; Monção - Vizela, 2-0; Mirandela - FC Porto, 0-1; Rio Ave - Abrantes, 5-0; Braga - Boavista, 1-0; Leixões - Varzim, 1-0. Guia: FC Porto, 13 pontos.

Zona B: Celor. - Oliveir., 0-0; Acad. Viseu - Candal, 0-0; Mortágua - Lourosa, 1-2; Espinho - Vildemoinhos, 5-0; Marialvas - U. Coimbra, 0-0; Tondela - Guarda, 2-0. Guia: Espinho, 13 pontos.

Zona C: Coruch. - U. Santarém, 2-1; Académico - Alcains, 7-0; Bucelelenses - Alter, 1-0; U. Leiria - Alverca, 0-2; SL Marinha - Campomai., 1-0; Alferrarede - Bombarral, 3-1. Guia: Académico, 14 pontos.

Zona D: Benfica - Belenenses, 0-0; Estoril - Zona Azul, 0-2; Lust. Évora - Farense, 0-2; Portimonense - CUF, 1-0; C. Piedade - Sporting, 0-1; Ferreirense - V. Setúbal, 0-0. Guia: Sporting, 12 pontos.

AOS PORTUGUESES

A quem interessar: o West Bromwich Albion (próximo parceiro do Braga) «deu» 7-1 ao Coventry, no campeonato inglês, enquanto o Borussia de Mönchengladbach (associado ao Benfica também na Taça Uefa) empatou no seu jogo com o Bochum, no torneio germânico.

TRANSISTORES COMO PRÉMIO

O insólito aconteceu ontem, no Estádio dos Barreiros (Funchal) durante o jogo Marítimo-Braga: um transistor contra o árbitro e outro «ofertado» a um fiscal de linha, foram «prémios» contra decisões que alguns espectadores quiseram contestar à sua maneira...

DEFENDER A TIRO

Jean-Marie Lucchetti, adepto do clube de futebol de Calenzana (Córsega) foi condenado a três meses de prisão por ter es-

vaziado a bola com um tiro de pistola, quando esférico ia a entrar na baliza da sua equipa.

O facto aconteceu em 23 de Abril passado, durante o jogo que disputavam em Calenzana, a equipa local e o Murato.

Quando um dos dianteiros do Murato estava quase a marcar o gol, um espectador que seguia o jogo próximo do rectângulo, sacou de uma pistola e disparou contra a bola, esvaziando-a antes de entrar na baliza.

O incidente provocou um estado de confusão geral, que determinou a suspensão do encontro e a enérgica intervenção das forças da Polícia.

O espectador alegou que disparou, sem bala, embora a bola aparecesse furada. Por sua vez, o árbitro declarou que «não tinha ouvido qualquer disparo».

BOTAFOGO TEM ESTÁDIO

O Botafogo inaugurou, com missa de campanha e jogo entre «velhas glórias», o Estádio «Glorioso», situado na zona norte do Rio de Janeiro (a mais populosa).

O jogo inaugural permitiu o reaparecimento num estádio de futebol dos míticos Garrincha e Nilton Santos, cada um deles capitaneando as equipas de veteranos, com Mário Lobo Zagalo incluído, jogador e treinador que foi em dois dos três mundiais ganhos pela selecção brasileira e actual director técnico do Botafogo.

O Botafogo é um clube marcado por alguma fatalidade, que parece conjurada: desde 1904 até hoje, não lograra o sonho de ter um estádio próprio, já que o desaparecido «General Severiano» foi alugado durante anos e vendido (finalmente) para recuperar o clube de uma fossa crítica.

Pese todo o historial de superstitio que rodeia a sua má estrela nos ambientes populares cariocas, o Botafogo contou durante 40 anos com uma presença brilhante de vários superclasse que assombraram meio mundo: Leite, Pateski, Pirilo, Nilton Santos, Didi, Garrincha, Zagalo, Gerson, Manga, Roberto, Jairzinho, Amarildo e hoje Paulo César e Marinho, os indisciplinados ex-integrantes da selecção brasileira, pouco antes do «mundial» da Argentina.

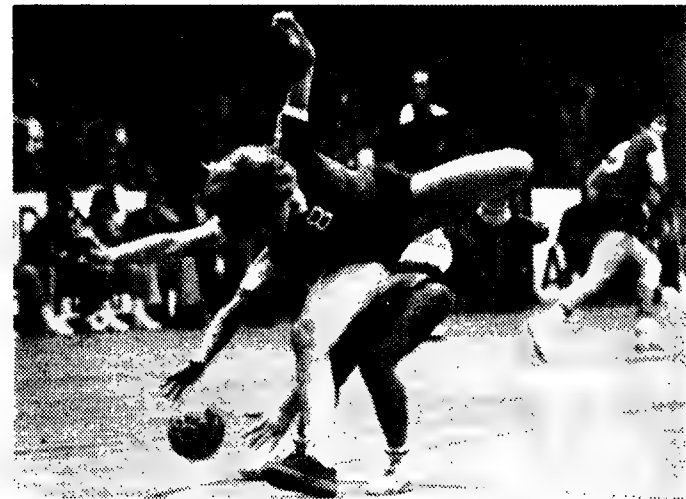
PAULO CÉSAR UM CASO

O discutido futebolista brasileiro Paulo César, extremo, esquerdo do Botafogo, custará 400.000 dólares (cerca de 18 mil contos) a quem possa pagá-los e a quem se atreva a enfrentar a sua famosa e peculiar personalidade.

Paulo César anunciou que tem um agente que irá conseguir a sua transferência para um clube europeu, mas não adiantou mais pormenores sobre esse aspecto, embora se pense que a França poderá ser o próximo destino.

«Sei que o Botafogo não quer renovar e eu muito menos pretendo fazê-lo, quando acabar o actual contrato no próximo mês de Janeiro. Quero seguir a minha carreira durante mais cinco ou seis anos, na Europa» - disse o famoso jogador.

Paulo César (28 anos) era o extremo-esquerdo indiscutível da selecção brasileira durante o pré-mundial de 1977, em que o Brasil derrotou a Bolívia e a Colômbia. A partir daquela altura, o treinador Cláudio Coutinho marginalizou-o «por indisciplina», juntamente com o seu companheiro Marinho.



Liceu de Oeiras-Atlético de Madrid: a inevitável inferioridade portuguesa

Andebol: portugueses de costas para a Europa

Consumou-se inapelavelmente a eliminação das equipas portuguesas nas provas europeias: o Sporting (masculino) e o Liceu de Oeiras (feminino) na «Taça dos Campeões» e o Belenenses (masculino) na «Taça das Taças». Os nossos representantes perderam todos o comboio europeu, sem honra nem glória. O melhor que conseguimos (através do Sporting) foi um empate no jogo de Lisboa, com o Stella Sports. De resto, só derrotas de um desnível que não deixa margem para dúvidas relativamente à superioridade dos nossos adversários.

Em alguns espíritos sportinguistas havia ainda a ténue esperança de uma proeza em Saint Maur, mas o desencanto foi ainda maior do que no encontro de Lisboa, ante os franceses. No sábado, o Sporting foi duramente batido (22-12): o desnível de dez golos tem algo que vem com a superioridade dos franceses, mas também os «leões» se queixaram de uma arbitragem desfavorável que, a não escolher o Sporting como vítima de muitos deslizes dos homens do apito, poderia ter permitido maior aproximação de golos. De qualquer maneira, os «leões» (no conjunto dos dois jogos) mostraram-se inferiores aos franceses, mesmo a despeito de o Sporting num e outro desafio, ter ficado distante do seu verdadeiro valor.

O Liceu de Oeiras voltou a baquear perante o Atlético de Madrid, num jogo bastante agradável que Lisboa viu. Ao de cima veio, contudo, a muito superior condição técnica e física das madrilenas, desinibidas, com boa estampa atlética. As madrilenas triunfaram por 15-9, confirmando o seu claro êxito da primeira «mão» (23-11).

Mais uma vez as equipas portuguesas não passaram da 1.ª eliminatória. Quando acontece um caso de qualificação para a fase seguinte é que é para admirar. Como aconteceu com o Belenenses, o ano passado, ante os franceses do Estrasburgo...

Em S. Maur, sob a arbitragem dos suíços Blum e Grossemacher, as equipas alinharam e marcaram: «Stella»: De Ronchi (M'Bo); Bouteiller (1), Legrand (2), Crépin, Martinet, Virolle (3), Nicaise (3), Roussel (4), Ray (4), Grandjean (1) e Bernard (4).

«Sporting»: Carlos Silva (Pedro Miguel); João Gonçalves (6), Brito (3), João Manuel (2), Vasco, José Luís, José Manuel (1), Miranda, Adão e Carlos Correia.

Em Lisboa, as equipas, sob a arbitragem dos suíços Auer e Kilchenmann, alinharam e marcaram: «Liceu de Oeiras»: Guida (Lena); São (1), Filomena, Paqui (2), Gilda, Lies, Guida Manuela, Fernanda, Manuela (3), Fernanda Gomes e Cristina (3).

«A. Madrid»: Carmen (Maria José); Dolores, Carmen Navarro (2), Pinedo (7), Teresa, Rosa (2), Carmen Rams, M. Luisa (4), Ana Payno, Pilar e Virginia.

ÂMBITO NACIONAL

No âmbito nacional, a 4.ª jornada do torneio maior ficou incompleta devido ao adiamento dos jogos Setúbal-Paço de Arcos e Belenenses - Sporting. Jornada «morna» com resultados fiéis à lógica, na grande maioria dos casos. Evidência, contudo, para os êxitos fora do F.C. da Maia, Caramão e Benfica e para o poder de finalização do FC do Porto e do Almada.

Resultados Zona Norte: S. Bernardo - Gaia, 21-14; F. Hollandia - Póvoa, 19-19; F.C. Porto - Vilanovense, 36-13; Académico - Maia, 19-20; Espinho - Beira-Mar, 25-17 e Padroense - S. Mamede, 13-12. Zona Sul: Castelo Branco - Caramão, 15-20; Passos Manuel - Benfica, 18-24; Almada - Sismaria, 30-13; e Oriental - CDUL, 17-16.

TV	unital	INFORMA
ESTORIL-FAMALICÃO	X	
GUIMARÃES-BEIRA-MAR	1	
SPORTING-A. VISEU	1	
BOAVISTA-BARREIRENSE	2	
VARZIM-PORTO	X	
ACADÉMICO-BENFICA	2	
MARÍTIMO-BRAGA	X	
SETÚBAL-BELENENSES	2	
A. LORDELO-SALGUEIROS	1	
VIANENSE-PAREDES	X	
E. PORTALEGRE-FEIRENSE	X	
ALMADA-ATLÉTICO	2	
OLHANENSE-MONTIJO	X	

VARZIM, 0-PORTO, 0

No meio-campo portista cabe sempre mais um

Batido em Braga (3-1), o campeão nacional sofreu novos prejuízos na Póvoa, onde deixou mais um ponto, nesta segunda etapa da sua ronda nortenha que, contra o que seria lógico, lhe está sendo pouco propícia. A continuar assim, o FC do Porto arrisca-se a perder o título dentro da sua zona de influência, o que (afinal de contas) castigaria as suas próprias insuficiências e a falta de personalidade que, estranhamente, manifesta quando obrigado a jogar fora do reduto das Antas.

As baixas de jogadores como Seninho e Ademir não foram ainda colmatadas convenientemente e, por mais que Pedroto insista em afirmar que não há jogadores insubstituíveis, o facto é que, em matéria de futebol prático, para o golo (e para o título) esta equipa «azul e branca» está bem longe de valer o mesmo que a turma da época transacta.

Na Póvoa, como vem sendo costume, o FC do Porto apresentou um futebol exageradamente concentrado no meio campo, sector excedentário em tecnicismo, mas deficitário em sentido prático. Voltou a faltar profundidade e velocidade e a equipa foi, por assim dizer, vítima da própria teia que insiste em tecer, manifestando uma surpreendente incapacidade para organizar explosões ofensivas. De resto, o FC do Porto quase não teve ataque na Póvoa de Varzim, porque quer Duda, quer Oliveira, deixaram-se amarrar demasiadamente naquele pegajoso meio campo portista, onde há sempre lugar para mais um...

Sem extremos, porque Seninho apenas foi substituído pela saudade e, ainda, porque Costa não encontrou verdadeiramente o «seu sítio», para onde vai este FC do Porto tão tímido que ainda tem para fazer 12 jogos fora de «casa»?

Ligeiramente mais audacioso, até porque a indecisão do adversário era um convite, o Varzim também não exibiu grandes dotes. Defesa certa, o que nem sequer justifica especiais encómos perante um adversário inoperante no ataque. Meio campo caindo na esparrela de competir numericamente com o bloco

SÉRGIO DE MATOS

centro-campista dos forasteiros. Ataque desapaioado, obrigado a correrias infrutíferas atrás das bolas bombeadas por Washington e pelos laterais. Genericamente, eis o Varzim: uma turma operária e lutadora que, só por isso, bem mereceu o ponto que lhe ficou em «casa». De nada poderá envergonhar-se o Varzim, porque a famosa constelação das Antas também não fez melhor.

Infer-se disto que no meio (não) esteve a virtude deste jogo da Póvoa, posto que foi exactamente no «miolo» do campo que mais se gastou a bola, em prejuízo da beleza espectacular e da emotividade de um futebol mais aberto e variado.

Escassas (portanto) as referências às jogadas de maior «frisson». Duas só, a crédito dos campeões: a primeira (26 minutos) num «tiro» de Oliveira, mas ao lado do poste; a segunda (53 minutos) numa confusão junto à baliza poveira em que Albino safou o último toque de Gomes. Outras tantas hipóteses para o Varzim: uma já sobre o intervalo, com Francisco Mário arrancando em «off-side», para se isolar e perder o golo quase infantilmente; e a segunda (49 minutos) com Jarbas a bater Murça e a rematar de forma difícil para Torres. O resto foi «pólvora seca»: muitos «livres» e alguns «cantos» (uns e outros em maior quantidade contra o FC do Porto) e dezenas de pontapés sem nexos nem continuidade.

Má arbitragem, por excessivo caseirismo; e um concerto de apito que já não se usa.

Árbitro: Porém Luis (Leiria). Varzim: Freitas; Cacheira, Washington, Albino e Guedes; Francisco Mário, João e Pinto; Jarbas, Horácio e José Domingos (Paris).

FC do Porto: Torres; Gabriel, Lima Pereira, Teixeira e Murça; Rodolfo, Frasco e Costa; Oliveira, Duda e Gomes.

Cartão amarelo a Washington e Costa.

SETÚBAL, 2-BELENENSES, 3

Não há situações desesperadas

Não fora a péssima actuação de Alinho em toda a 1.ª parte, mais o enrolar de jogadas por Eurico e a infelicidade de Vasques, também nesse golpe inicial da cavalcada em Setúbal e, a esta hora, a falência física do Vitória de Setúbal estaria soterrada ao peso de uma derrota de todo o tamanho. Assim, e porque os vitoriosos dominaram o marcador (enquanto tiveram pernas e pulmões) o belo êxito belenenses fica-se pela tangente, pela mais simples das expressões.

Inegavelmente que, contagiado ou acicatado pelo facto de jogar para Portugal inteiro (via TV) o Vitória de Setúbal rapidamente tomou os cordelinhos do enredo e, aproveitando mestramente, magistralmente, aquela espantosa displicência de um Alinho que parecia inchado de orgulho e acabava por resvalar do poleiro para o fracasso, os rapazes do Bonfim rapidamente atingiram o 2-0, fruto do seu domínio a meio do terreno mas, muito em especial, reflexo do modo como ultrapassavam uma defesa que apenas existia em Carlos Pereira e Delgado, uma vez que o próprio o lateral Sambinha estava enrodilhado nos arabescos de Palhares. tal como Luis Horta desesperava em vãs tentativas para colmatar as (contínuas) brechas rasgadas por Alinho na cobertura ao jovem guarda-redes Delgado.

É que (e, desculpe-se se carregamos a sorte) aquelas lateralizações da média azul, tanto como a negatividade de urr. Vasques que não cobrava um só tom de validade na compita com o parceiro mais directo ou os escalofrantes «dribles» de Alinho que resultavam outros tantos pretextos para perder a bola ou somente a atrasar, retardando progressões, nada de bom prognosticavam para a turma do Restelo que, minuto a minuto, mais parecia confundida e sem entendimento da situação. De tal modo que o 0-2, com que recolheu ao balneário para refrescar idéias, poderia até estar ampliado, mormente nas ligações com fulcro em Caica ou Jacinto João, Rebelo ou Palhares, muito em especial de cada vez que os listados desciam pela esquerda e, num ápice, forneciam jogo pontapeável para os Vítors lá da vanguarda.

Cabe aqui uma nota de apreço pelo respeito com que, ontem, Baptista cumpriu o seu trabalho: operário, sem luxo, sem espaventos, despido de exibicionismos. Bem poderá dizer-se que o antigo «internacional» foi padrão aferidor da devoção e brio com que os setubalenses, até ao 2-0, se entregaram ao espectáculo que justificava o seu «cachet», o pão para a boca de várias famílias.

MEDEIROS: O GOLPE

Porém, veio o volte-face. António Medeiros, que estava a



Jacinto João versus Clésio: angolano e brasileiro no despique do Bonfim

criar «brancas» por causa da intranquilidade arrogante de Alinho, deve ter dado bronca nos alunos que eles, ao voltarem para a relva, pareciam desejosos de comerem a bola. Não mais prolongaram a imagem do tempo inicial: passaram a triunfar nas antecipações, a correrem muito mais, a chegarem sempre à frente ao local correcto, fosse na reacção dos passes ou no «tiro» de remate. E, quando a sapiência astuta do mirabolante Clésio aplicou aquele traço de «chapéu» em Silvino, viu-se que o triunfo ainda não escolhera casamento. O «miolo» setubalense, sem laivo de caixa de ar

NEVES DE SOUSA

como anda isso de preparação física, Carlos Cardoso?) tombou

pela raiz. A defesa, sem capacidade para salto ou corrida, assemelhava-se a menino de coro: estava grudada, em grupo, palestrando aos arrancos porque já não tinha a força para gritar leis. Lá pelas barbas do espectacular Delgado, bem de frente para as suas belas mãos mas, por igual, conformado ante o inevitável, o ataque setubalense era tigre de papel.

oposição à posse do brinquedo mais apetecido.

Veio o empate (setubalense) Martin a colocar em jogo Lincoln, num lance em que estava pleno senhor da situação para arranque à fronteira e preferiu, tosca, endossar a bola para a rectaguarda... e rapidamente bateria à porta o inevitável triunfo lisboeta, assinalado pelo coração mas arrebatado com a coragem que é conferida por quem se sabe cheio de vigor e pleno de capacidade nos órgãos vitais.

Oito-seis em «cantos» marca, também aí, superioridade azul. Acentuada, aliás, no modo como resolveu dar novo curso aos acontecimentos. mal Alinho se recordou: do que sabe, dando para as urtigas uma arrogância que não pode ainda morar na sua bagagem. Foi o caso, realmente, do central-livre do Belenenses, reconsiderando ou chamado à razão pelo professor, ter passado a funcionar em chave, bloqueando o percurso dos Vítors e levando toda a vanguarda sadina a ficar num saco em que as pontas, atadas por Carlos Pereira e Sambinha, mais por um Delgado que ficou como ave soberba no fim da tarde do Bonfim. Assim, com a base sólida, com mais velocidade ganha a partir da troca Eurico-Lincoln, mudança entre meio-campo de pólvora seca e canhão de pontaria afinada, o Belenenses exprimi-se como sabe: o triunfo, mais que admitido, fica como traça branca num rumo que pode encaminhar o «team» resteliano para as proezas mais inacreditáveis de qualquer história de S. Tomás.

SALIÊNCIAS POIS CLARO

Unidades a merecerem todo o aplauso: Carlos Pereira, Delgado, Clésio, Cepeda, Lincoln, Caica, Palhares e Jacinto João. Mas, a nota mais bonita pode (quem sabe?) ofertar-se ao leiriense Evaristo Faustino, árbitro que prolonga a dinastia de Garrido e Porém Luis. Não fora o citado lance de Alinho e teríamos homem para a galeria.

Mas, o parabém maior pertence a Medeiros: num patrão que se debate com problemas tremendos, que até à vespera andou de Credo na boca a arranjar dinheiro para pagar aos seus empregados-futebolistas, dentro de um clima que poderia ter calado o bloco para o reduzir à infima espécie, teve personalidade e frieza para dominar todas as situações desfavoráveis e rubricar (sagazmente) um triunfo que quase por inteiro lhe deve ser ofertado.

Não é impunemente que um cidadão se caldeia na luta pela vida: todos os sobressaltos, depois de adquirida vontade de os ultrapassar, são meros acidentes de percurso.

Árbitro: Evaristo Faustino (Leiria).

Setúbal: Silvino; Rebelo, Francisco Silva, Martin e Caica; Narciso, Pedrinho (Formosinho) e Jacinto João; Vítor Madeira, Vítor Baptista e Palhares.

Belenenses: Delgado; Sambinha, Luis Horta, Alinho e Carlos Pereira; Isidro, Eurico (Lincoln) e Esmoriz; Vasques, Clésio e Cepeda.

Golos: Vítor Baptista (9m.), Vítor Madeira (22m.), Clésio (52m.), Lincoln (67m.) e Cepeda (86m.).

BOAVISTA, 0-BARREIRENSE, 3

Arnaldo: aos 35, foi o mais veloz

Terminado o jogo a massa associativa «axadrezada» despediu com uma monumental assobiação a sua equipa, ao mesmo tempo que aplaudia o Barreirense, numa reacção espontânea que se censura pelo que representa de injusta para o esforço dispendido pelos boavistenses, mas que se aceita como o sublinhar da bela exibição dos visitantes. Sem que se possa, em nenhuma circunstância, tirar mérito ao claríssimo êxito dos visitantes (que poderia ter sido ainda mais dilatado), ninguém pode acusar os locais de falta de apego à luta, de tentativas para alterar o resultado, de uma busca constante para sair da clara desvantagem de dois golos antes da primeira vintena de minutos.

A equipa do Bessa nunca teve a sorte pelo seu lado, embora a si mesmo não possa recusar erros em sectores vitais: insegurança defensiva, inacção no meio campo e falência de construção de lances de ataque, houve-os, é certo, que até puseram à prova as excelentes qualidades do

guardião barreirense, mas não no mínimo exigível para a construção da vitória.

No primeiro quarto de hora, o Boavista marcou ascendente, embora desordenado, individualizando lances facilmente anulados pela coesão defensiva visitante, sensibilizada para o «assalto» inicial dos locais. O jovem guardião Jorge, confiante e inspirando plena confiança aos companheiros, teve, então (antes do marcador ser inaugurado) várias intervenções valorosas, no período inicial, quicá único em que o Boavista poderia ter contabilizado um golo.

Um breve trecho de três minutos, de total desnoite dos «axadrezados», traumatizaria a equipa para o resto do jogo. Ao quarto de hora, o «velho» Arnaldo (físicamente fresquinho por quase imobilizado na frente, mais Pavão) recebeu um passe longo (os locais alegaram forade-jogo) contornou Tai e atirou em jeito à saída de Matos. Jogada fácil, simples, sem Rodriquinhos, com finalização apropriada. Os locais não tiveram

tempo para, de imediato, ensaiarem qualquer tentativa de recuperação: porque três minutos volvidos (aqui, com certa felicidade para o Barreirense), Carlos Manuel (hábil, vivo, um «senhor» no meio campo), serviria em profundidade Coentro Faria, defesa axadrezada baralhada e finalização certa. Foi a completa desorientação no Boavista: até ao intervalo, o Barreirense continuaria a actuar com uma personalidade que julgamos não estar sempre ao seu alcance, sereno na defensiva, autoritário no meio-campo e empreendedor no ataque. Ao inverso do Boavista, cujos jogadores continuaram apáticos, complicativos no miolo, desgarrados no ataque, animicamente traumatizados.

Para o segundo tempo, Manuel de Oliveira não alterou (nem no mínimo pormenor) o plano tático que tão bons resultados vinha dando. Apenas fez recuar um pouco mais Pavão, na prudente intenção de aguentar uma provável arremetida inicial dos portuenses. Mas estava escrito que o Boavista assinaria neste

ABEL FERREIRA

jogo a sua pior exibição no Bessa, um tanto por erros próprios que franqueavam a inclusão de Arnaldo e Faria nos dois golos, mas muito mais pela exibição de alto nível dos barreirenenses, velozes e matreiros no contra-ataque e variando o jogo com muito a-propósito no sentido de fazer descolar as pedras no «tabuleiro» dos de xadrez. Defesa do Boavista normalmente em palpos de aranha perante a versatilidade de Araújo e Carlos Manuel (da boa escola barreirense) a alimentarem o ataque e outra vez o «velho» Arnaldo (com os seus 35 anos de bilhete de identidade) a bater adversários em corrida e a fazer o três-zero. Era o fim para o Boaviata: José Carlos ainda tentou algumas permutas de jogadores que nunca acertaram com os seus lugares, mas a fisionomia do jogo não se alteraria. O 3.º golo surgiria como consequência ló-

gica e natural da muito superior planificação tática do Barreirense, um «onze» servido de alguns intérpretes de eleição que materializaram nos golos uma superioridade incontestável, podendo afirmar-se sem especulações que, se um ou mais dois tentos tivessem acontecido na baliza de Matos o resultado atingiria um volume escandaloso — mas só para quem não assistiu ao jogo.

Árbitro: Mário Luis, de Santarém.

Boavista: Matos; Amândio, Barbosa, Artur e Tai (Queiró); Roni (Júlio), Eliseu e Nogueira; Albertino, Jorge Gomes e Moínhos.

Barreirense: Jorge; Trindade, Frederico, Cansado e Amaral (Praia); Serra, Araújo e Carlos Manuel (Andrade), Pavão, Arnaldo e Coentro Faria.

Marcadores: Arnaldo (15 e 64m) e Coentro Faria (18m).

PANORAMA

ACADÉMICO DE COIMBRA, 0 - BENFICA, 2

Árbitro: Fernando Alberto (Porto).

Académico: Hélder; Brasfemes, Vítor Manuel, Teves e Martinho; Gregório, Gervásio e Rogério; Aquiles (Abrantes, e depois Miguel), Nicolau e Freitas. Benfica: Bento; Pietra (Pereirinha), Humberto, Alinho e Alinho; Toni, Alves (Mário Wilson) e Shéu; Nené, Reinaldo e Chailana.

Marcadores: Reinaldo (3 m) Alves (34).

MARÍTIMO, 1 - BRAGA, 1

Árbitro: Manuel Vicente (Vila Real).

Marítimo: Amaral, Olavo, Némio, Eduardo Luís e Osvaldinho (Rui); Valtor, Vítor Gomes e Eduardinho; Roberto, Arnaldo (Djair) e China.

S. Braga: Conhé; Artur, Nelito, Serra e João Cardoso; Paulo Rocha, José Artur e Rodrigo (Garcia), Nelinho (Fontes), Chico Faria e Lito.

Marcadores: Lito aos 36 m; China aos 72, de grande penalidade.

SPORTING, 2 - ACAD. VISEU, 0

Árbitro: Joaquim Gonçalves (porto).

Sporting: Botelho; Artur, Laranjeira, Bastos e Inácio; Meneses, Ailton (Marinho) e Zandonaide (Mota) Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

Acad. Viseu: Vaz; Pelé, Amadeu, José Freixo e Chico Santos, Ramon (Penteado), Brandão, Rachão e Orivaldo; Albasini e Basto.

Marcadores: 1-0, Manoel, aos 5 minutos; 2-0, Meneses de «penalty», aos 73.

GUIMARÃES, 2 - BEIRA MAR, 1

Guimarães: Melo; Ramalho, Soares, Manaca e Alfredo; Vicente, Almiro e Pedroto; Jeremias, Abreu (Mané) e Dinho.

Beira-Mar: Padrão; Manecas, Quaresma, Sabu e Soares; Lima, Vala (Camegim) e Sousa; Niromar, Garcês e Keita.

Marcadores: Pedroto (54), Keita, (55) Jeremias (69).

ESTORIL, 0 - FAMILICÃO, 0

Árbitro: Américo Barradas (Setúbal).

Estoril: Abrantes, Pedroso, Fernando, Amílcar e Peixoto; Vintinha, José António e Fernando Martins; Marinho, Galhofas e Fonseca.

Famalicão: Tibi; José Eduardo, Lopes, José Albino e Jacinto; Vaqueiro, Branco e Vítor, Jacques, Tito e Lula.

COLECTIVIDADES

CLUBE OPERÁRIO DE FUTEBOL

Pelas 19 horas de hoje, o Clube Operário de Futebol reúne-se com os órgãos de Comunicação Social, no seu campo desportivo (Vale Escuro, Calçada dos Barbadinhos), a inaugurar oficialmente no dia 1 de Novembro. Plano do encontro desta tarde: dar conhecimento do programa da inauguração oficial do recinto e, simultaneamente, fazer um golpe de vista sobre os 35 anos de vida da colectividade da Calçada do Monte.

CICLISMO

Campeonatos nacionais de pista, em ciclismo, foram apurados para 28 e 29 do corrente, na pista de Alpiça.

TÉNIS

A final da «Taça Davis» de 1978, entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, será disputada no Mission Hills Country Club (em Rancho Mirage, no Estado da Califórnia), nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro.

Será a primeira vez que os dois países se defrontam na final da «Taça Davis», desde 1937, ano em que os Estados Unidos conquistaram o troféu ao vencerem, em Wimbledon, a Inglaterra (4-1).

A última vez que as duas equipas se defrontaram numa final nos Estados Unidos foi em 1911: a luta desenrolou-se em Forest Hills, (Nova York) e os Estados Unidos venceram (4-1).

O «court» central do Mission Hills Country Club tem capacidade para 5600 espectadores.

ATLETISMO

O norte-americano Bill Rodgers venceu, pela 3.ª vez consecutiva, a Maratona de Nova Iorque, que na sua edição deste ano contou com a participação de 11 231 atletas.

A norueguesa Grete Waitz triunfou na categoria feminina, realizando a melhor marca mundial de sempre na distância.

Rodgers assumiu o comando da prova percorridos que estavam 24 quilómetros e não mais o largou, realizando o excelente tempo de 2 horas 12 minutos e 11,6 segundos. Três britânicos (Ian Thompson e Trevor Wright) classificaram-se a seguir.

Grete Waitz, que nem estava previsto que competisse, dominou inteiramente as suas adversárias femininas e gastou o tempo de 2 horas 32 minutos e

MODALIDADES EM DESFILE

29,8 segundos, bem melhor que a anterior marca mundial: 2h 34m 47,5s.

GINÁSTICA

A Federação Internacional de Ginástica aprovou, em Estrasburgo, a re- admissão da República Popular da China. O pedido de readmissão de Pequim foi aprovado por 39 votos a favor, nove contra e três abstenções. O ingresso da República Popular chinesa, que se retirou da Federação Internacional de Ginástica em 1954, implica a expulsão de Taiwan do organismo desportivo.

XADREZ

Anatoly Karpov, da União Soviética, foi proclamado oficialmente campeão do mundo de xadrez e recebeu um cheque de 658 968,75 francos suíços (cerca de 19 milhões de escudos) pela sua vitória sobre o seu antigo compatriota Viktor Korchnoi, na primeira defesa do título conquistado em 1975 por desistência do norte-americano Robert Fischer.

Karpov (27 anos) recebeu também uma medalha de ouro e uma coroa de rosas vermelhas, que lhe foram entregues pelo ministro filipino da Justiça, Ramon Graviola, que representava o presidente Marcos.

Korchnoi não compareceu à cerimónia, tendo-se feito representar pelo seu «segundo», o inglês Raymond Keene, que recebeu o cheque de 395 381,25 francos suíços.

Ao aceitar o prémio, Karpov declarou sentir-se feliz por ter sido a primeira vez que o campeonato do mundo se disputou na Ásia e acrescentou: «Estou certo de que este campeonato vai aumentar enormemente a popularidade do xadrez neste país.»

Por seu turno, Keene, falando em nome de Korchnoi, declarou que o resultado final (6-5 a favor de Karpov) ilustra bem como foi renhido o campeonato e honra tanto o vencedor como o vencido.

ANDEBOL

Assamblea geral da Associação de Andebol de Lisboa, na noite de amanhã, na Praça da Alegria, 65, 2.º (Lisboa).

Promoção do andebol: torneio «Primeiro remate» (organizado pelo Benfica) e destinado às categorias infantis e iniciados (masculinos) e iniciados e juvenis (femininos) a 5 de Novembro; «III Torneio chupeta» (levado a cabo pelo Passos Manuel) para os escalões mais jovens, a 16 e 19 de Dezembro.

Foram designados árbitros internacionais para a decorrente temporada os seguintes juizes: Lista A - Dúlio Dias de Oliveira, (Porto); Fernando de Jesus Rodrigues e Fernando Carvalho Costa e Silva, (Lisboa); Lista B - Brilhantino da Silva Mourão, Vitorino Aguiar Moreira da Rocha, Florentino Cardoso Pereira, José Fernandes Vilarinho, (Porto) e Manuel da Cruz Abreu (Lisboa).

BADMINTON

O «Torneio de abertura» (badminton) na zona da grande

Lisboa inicia-se a 25 do corrente e terá jogos na Escola Cesário Verde, Escola Nuno Gonçalves e Liceu Normal de Pedro Nunes. Juizes-árbitros das várias categorias de jogadores: dr. Pedroso Pimenta, Manuel Pinto Costa, Luís Carvalho, Mário Araújo e Acácio Ramos.

VOLEIBOL

Reunião do conselho orgânico da Federação de Voleibol, a 28 e 29 do corrente, nas instalações da Casa do Desporto (Porto), com um vasto programa de trabalhos.

BASQUETEBOL

Foi criado na Federação de Basquetebol um «Gabinete de Estudos e Planeamento» cujo objectivo é o estudar e programar tudo o que diga respeito ao basquetebol em geral. Este gabinete é coordenado pelo secretário técnico (prof. Eduardo Monteiro) e funciona em apoio ao Conselho Técnico federativo.

Deste modo, todas as pessoas ligadas ao basquetebol poderão enviar os seus pareceres e sugestões para apreciação, assim como qualquer trabalho com interesse em ser divulgado para: Gabinete de Estudos e Planeamento, Federação de Basquetebol, Rua da Madalena, 179-2.º - LISBOA 2.

Carlos Teigas Pereira foi nomeado seleccionador de Lisboa do escalão de iniciados. Por seu lado, Orlando Serafim Branco da Ponte ocupa o cargo de seleccionador de Lisboa do escalão de cadetes.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

GREVE DE SOLIDARIEDADE!

Camaradas, à medida que se aproxima o fim do tenebroso mandato do Governo demitido, de Nobre da Costa, endurecem as suas arbitrariedades e repressão contra a Reforma Agrária.

Assim, e em sinal do protesto contra a política reaccionária desencadeada pelo MAP, a direcção do nosso sindicato apela a todos os trabalhadores da Indústria Vidreira dos distritos de Lisboa, Setúbal, Évora e Beja que façam 30 minutos de paralisação entre as 16 e 16 e 30 horas no próximo dia 24/10/78 (terça-feira), de apoio aos trabalhadores da zona da Reforma Agrária.

**VIVA A REFORMA AGRÁRIA!
VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!**

LISBOA, 23 DE OUTUBRO DE 1978

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Proc. n.º 279/78
2.ª Juízo - 2.ª Secção

Nos autos de acção de justificação judicial pendentes na 2.ª Secção do 2.º Juízo deste Tribunal e registados sob o n.º 279/78, que Isabel Maria Bento ou, oel Maria e marido Eduardo Bento Sarandão, que também usa somente Eduardo Bento, residentes no lugar de A-dos-Calvos, freguesia e concelho de Loures movem contra o Ministério Público, e ainda contra INCERTOS, designadamente os herdeiros INCERTOS de VITÓRIA MARIA, falecida em 2 de Agosto de 1899, numa casa situada no n.º 31 do Campo Grande, ao tempo freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho e comarca de Lisboa, correm editos de SESENTA DIAS, contados da segunda publicação do respectivo anúncio, citando todos aqueles INCERTOS na qualidade de réus para, no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, deduzirem oposição ao pedido formulado nos autos, nos termos do art.º 205.º do Cód. do Registo Predial e que consiste em que seja reconhecido aos autores o direito de propriedade que lhes adveio da posse (usucapião - art.º 1296.º do Cód. Civil) do prédio urbano e rústico sito em A-dos-Calvos, denominado, no seu conjunto, «Quinta do Pátio», descrito na Conservatória do Registo Predial de Loures sob o n.º 23.563 a fls 60 v.º do Livro B-66 e inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 949 e rústico sob o artigo 39, Secção Q.

O JUIZ DE DIREITO
(Luís Filipe Mendes Pimentel)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(António da Cruz Ribeirinho Patrocínio).



SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL REUNIÕES



almada

3.ª feira dia
24-10-78 pelas
21h30

Na delegação Sindicato Comércio

barreiro

5.ª feira dia
26-10-78 pelas
21h30

Na delegação Sindicato Comércio.



montijo

6.ª feira dia
3-11-78 pelas
21h30

No Sindicato das Carnes

setúbal

2.ª feira dia
30-10-78 pelas
21h30

Na Sede do Sindicato

grândola

4.ª feira dia
1-11-78 pelas
16h00

Na Sociedade Música Velha

ORDEM DE TRABALHOS

Conferência Sindical Nacional das Mulheres Trabalhadoras

INFORMAÇÃO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO

C.C.J.V. Comércio Retalhista C.C.T.V. Armazenistas Mercaria

C.C.T.V. (P.R.T.) Comércio Ramo Automóvel C.C.T.Vinhos

EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Trabalhadores do distrito de Lisboa paralisam dia 24 entre as 16 e 16.30 horas

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA — CINTURA INDUSTRIAL DE LISBOA

ROTEIRO CULTURAL

O filme sobre o general Humberto Delgado começará, finalmente, a ser transmitido, hoje, pela RTP, no primeiro programa às 21 e 45, depois de impedimentos e de campanhas que a prósito destes impedimentos entretanto foram orquestradas. O realizador é José Elyseu e o filme será repartido por três dias.

O depoimento de Henrique Cerqueira, que foi considerado um provocador por anti-fascistas como Manuel Alegre



e Tito de Moraes, o mesmo Henrique Cerqueira cujo telefone em Gibraltar era o da Polícia inglesa — é o próprio que o confessa — esteve na origem do impedimento que recaiu sobre o filme. Para evitar mais especulações, tanto Alegre como Tito de Moraes concederam que o filme passe sem que os seus depoimentos sejam retirados.

Humberto Delgado é portanto o acontecimento de

hoje, enquanto decorre o seu julgamento, ainda no início.

A mesma hora, no que vai ser altamente prejudicado, a revista «Raiz e Utopia» vai conseguir reunir no Centro Nacional da Cultura, alguns dos principais responsáveis pela política educacional, antes e depois do 25 de Abril. É um frente a frente que promete, com Veiga Simão, José Hermano Saraiva, António Brotas, António Hespanha e Mário Sottomayor Cardia. Alguns nomes faltam por que não deram o seu acordo como é o caso de Vitorino Magalhães Godinho, pretextaram razões pessoais como Avelãs Nunes ou, por estarem ausentes no estrangeiro, como Rui Grácio (a participar numa reunião de UNESCO) não pu-

deram aceitar o convite. O tema é mesmo aliciante. E polémico. E justificativo. As figuras que intervêm no frente a frente são sobejamente conhecidas. E muitas delas ainda hoje sobejamente contestadas. O público não pode intervir. «Raiz e Utopia» promete para o próximo número um «dossier» sobre o encontro.

Para os amantes da pintura hoje, a partir das 21 e

30, a Fundação Calouste Gulbenkian oferece uma conferência. O convidado é o escritor de arte, René Huyghe, membro da Academia Francesa, que no auditório dois daquela Fundação falará sobre a «Composição pictorial — estruturas e significados». Hoje «A Imaginação do Pintor» será o tema; no dia 24, «A composição pela forma»; no dia 20, «A composição dinâmica»; no dia 30, «A composição expressiva»; no dia 31, «A composição revela o homem».

René Huyghe é professor honorário do Colégio de França (cadeira de Psicologia das Artes Plásticas) e recebeu em 1966, nos Países Baixos, o Prémio Internacional Erasmo por ter «servido de maneira excepcional a cultura europeia» e a «sua promoção espiritual». É presidente da Comissão Internacional de «experts» para a salvaguarda de Veneza. É presidente do Conselho dos Museus Municipais franceses, e, além de autor de vasta bibliografia, realizou em 1938, filmes sobre a Arte, cujo filme «Rubens» foi premiado pela biennial de Veneza.

Nicole Gravier expõe, na Grãfil, «Mitos e Clichés de fotonovelas», diariamente das 15 às 20 horas e, aos sábados, das 15 às 19.

No texto explicativo, Nicole Gravier escreve: «Servindo-se para de todos os meios para convencer, a ideologia burguesa utiliza os mass media (TV, publicidade, fotonovelas...) para reforçar o estado de dependência da mulher em relação ao homem,

marido, amante».

Meditação oportuna para nós: já tínhamos TV, já tínhamos publicidade e agora entramos na cavalcada sentimental da fotonovela, com «astros» e «casarões».

Diz Nicole Gravier das fotonovelas que «a atenção é desviada para clichés, mitos e falsas noções de felicidade, confirmando a mulher o seu papel de objecto e vítima passiva e resignada, num mundo onde o destino é uma força insuperável».

Apetece sugerir, se é que o Apeles não está a ir acima da sandália que o «E agora, Maria?» tinha aqui assunto quente.

Como diz Nicole, «nas fotonovelas, o problema é de ordem sentimental, e a «tradicional» má notícia, inesperada, incrível, que transforma a situação, acontece a não importa que hora do dia ou da noite, através dos inevitáveis lugares comuns das cartas, mensagens, e telegramas, documentos fotográficos, telefonadelas... E gera-se o

dramal».

Nicole Gravier nasceu em Arles em 1949 e vive e trabalha em Milão e Paris.

Uma exposição de fotografia artística soviética, sobre a República da Lituânia, vai ser inaugurada hoje em Lisboa, no Palácio, Foz.

A exposição, a decorrer até ao dia 31, integra-se nas comemorações da Revolução de Outubro, a realizar em vários pontos do País, e é promovida pela Associação Portugal-URSS.

Prossegue a quinzena de música americana. Hoje às 21 e 30, no conservatório de Música da Covilhã, há música de Câmara pelo quinteto de Metais de Annapolis.

Com a exibição do filme «Quem espera por sapatos de defunto» de João César Monteiro, termina hoje, em Viseu, a 1.ª semana do Cinema Português. O filme é projectado à noite no auditório do Museu de Almeida Moreira. A iniciativa é do cine-clube local e conta com o

apoio do Instituto Português de Cinema.

A Sociedade Portuguesa de Autores prossegue as suas actividades culturais para o quarto trimestre de 1978. De hoje até dia 27, sempre às 18 e 30, o público que queira subir até a um edifício, sito na Avenida Duque de Loulé, 31, pode ver teatro, pelo Grupo Anima: o «Relatório sobre a Atlântida» de Rui Mesquita.

Depois há filmes neste programa de actividades culturais da SPA que o leitor dificilmente poderá voltar a ver e que é urgente que veja, como «Os Lobos» do mestre italiano Rino Lupo, datado de 1923, e um marco na cinematografia portuguesa. Rino Lupo desistia, entre as andanças do Porto e Lisboa, e o seu exemplo («Os Lobos» é um filme de exteriores, na forte realidade da serra da Estrela), raramente seria aproveitado.

Graça Martins e Isabel de Sá na Opinião — Até ao fim do mês, continua patente nesta galeria a exposição de duas estudantes portuguesas cujos trabalhos foram já divulgados na exposição «O Erotismo na Arte Moderna Portuguesa» e nas exposições de conjunto na Galeria Dois e Alvarez no Porto.

Os desenhos constituem sem dúvida uma das revelações mais importantes que nos têm sido dado constatar nos últimos tempos no domínio da pintura. Raramente os corpos masculinos e femininos têm sido captados com tanta alegria, como nestes trabalhos. Um encontro com a alegria e a ternura a não perder.



Com um poema de Eugénio de Andrade, Graça Martins e Isabel de Sá expõem na Opinião

rádio

1.º Programa

17.20: Música variada; 18.00: «Os 50 anos de Censura em Portugal», prog. coord. por Vergílio Preença; 18.35: Conjuntos; 19.00: Noticiário — Perspectiva — Música Portuguesa; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Música variada; 21.00: 18.º episódio do folhetim «O Monte dos Velhos Vivantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: «Contraponto».

2.º Programa

17.45: O maestro Herbert von Karajan, dirige obras de Schumann e Stravinsky: Sinfonia n.º 3 em Mi bemol maior, op. 97 «Renana»; A Sagração da Primavera; 19.00: Animação cultural, programa de José Atalaya; 19.30: Música de tecla: Suite em Lá menor, de Couperin, Tocata em Fá maior, de Buxtehude, Prelúdio e Fuga em Lá bemol menor, de Brahms; 20.00: Sinfonia n.º 3 em Ré maior D. 200, de Schubert; 20.30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas.

3.º Programa Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; 18.40: «Mulher, agora e aqui», pela Comissão da Condição Feminina; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.40: «Disco...rendo», por Mário Martins; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: Quando o telefone toca; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Hora Literária; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (287,5 m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Ronda desportiva; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa

16.00: Goni; 19.00: Em órbita; 20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; 21.30: «O Homem no Tempo», programa de antropologia por João de Sousa Monteiro e João David Nunes (repetição); 22.00: Auditorio: Música de jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 172

HORIZONTAIS

- 1 Artigo definido. Prazo. Chefe etíope.
- 2 Cálculo (s.q.). Letra grega. Tamar.
- 3 Aguçada. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- 4 Palmeira da Amazônia. Pacote.
- 5 Guarneções de arames.
- 6 Antes de Cristo. Tombarias.
- 7 Guarneções de asas.
- 8 Nome de mulher. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
- 9 Caminha. Lago de Itália.
- 10 Dança. Surripiet (pop.).
- 11 Guarneções de asas. Choupo.

VERTICAIS

- 1 Amante. Termina.
- 2 Afias. Em as.
- 3 Bebida alcoólica que se fabrica na Índia e América, fermentando arroz. Claridade.
- 4 Vagueiam. Naquela lugar.
- 5 Triture. Actínio (s.q.). Alteza Sereníssima.
- 6 Faz andar para trás.
- 7 Base aérea portuguesa. Nota musical. Gálio (s.q.).
- 8 Falso. Óxido de cálcio.
- 9 Rado (s.q.). Agarrei. Domestica.
- 10 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Caiam à cama.
- 11 Esmurrais. Antiga medida equivalente a 60 alqueires.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 232

HORIZONTAIS

- 1 Tanques de jardim. Pessoa que pretende divertir ou outros com ditos tolos e momices.
- 2 Separa de. Humilhação (fig.).
- 3 Fecha as asas para descer mais depressa. Misturaram.
- 4 Tálio (s.q.). Bisnaga.
- 5 Duna na Suécia. Transpirara.
- 6 Murmura. Possuir.
- 7 Herói grego, filho de Zeus e de Dánae. Bilha para maluco na Lunda.
- 8 Patrão. Remediado.
- 9 Título de nobreza dado em Inglaterra aos nobres e aos pares do reino (pl.). Matemática.
- 10 Manuscrito. Campeões.
- 11 Incide. Medida itinerária do Japão.

VERTICAIS

- 1 Ementa. Prémio (fig.).
- 2 Albergaremos por esmola.
- 3 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Tratamento dado às freiras.
- 4 O lado do vento (inv.). Abreviatura de Santíssimo. Faça doação de.
- 5 Nome de peixe.
- 6 Segundo. Ouro (s.q.). Pronome possessivo.
- 7 Os frutos da videira.
- 8 Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os japoneses. Caruma.
- 9 Pingalins.
- 10 Freguesia do Concelho de Alenquer. Contestar.
- 11 Espalharam. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 171

HORIZONTAIS:

- 1 A. FORTUNA.
- 2 Prima. Resma.
- 3 E. Samo. Gi.
- 4 Cremara.
- 5 Ama. Bo. Pi.
- 6 Valias. Mac.
- 7 Ar. Ms. Hia.
- 8 Sela. For. Ro.
- 9 Anais. Cás.
- 10 CEGA. Cara. E.
- 11 Amaramos.

VERTICAIS:

- 1 Apelas. Ca.
- 2 Maré. Em.
- 3 Fiscal. Lega.
- 4 Omar. Imanar.
- 5 Ramelas.
- 6 Om. Fiem.
- 7 Ur. Ab. Cós.
- 8 Negro. Cs.
- 9 Asia. Ma. Ca.
- 10 Pairara.
- 11 CAPRICHOSA.

Provérbo: A FORTUNA É CEGA E CAPRICHOSA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 231

HORIZONTAIS:

- 1 Val. Colmo.
- 2 Adoçaras. Op.
- 3 Ião. Pal.
- 4 Aaro. Açai.
- 5 Rias. Casota.
- 6 As. Parar.
- 7 Ar. Armel. Co.
- 8 Lo. Am. Pr.
- 9 Acre. Rolais.
- 10 Gotas. Salma.
- 11 Omo. Me. Usam.

VERTICAIS:

- 1 Varar. Afago.
- 2 Ad. Aiar. Com.
- 3 Loiras. Orto.
- 4 Caos. Alea.
- 5 Cão. PR. SM.
- 6 Or. Acamar.
- 7 Lascaremos.
- 8 Ms. Asai. Lau.
- 9 Pior. Pais.
- 10 Ao. Crime.
- 11 Opiparo. Sam.

A partir de 2 de Novembro numa curta série de espectáculos

no TEATRO CAPITÓLIO

VASCO MORGADO

apresenta o "GRUPO CORPO"

no musical coreografado

MARIA MARIA

de Fernando Brandt, Milton Nascimento e Óscar Araiz

UMA MENSAGEM DO BRASIL AO MUNDO
COM TODA A BELEZA DA MULHER BRASILEIRA
NUMA HISTÓRIA APAIXONANTE DE EMOÇÃO

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Nordeste e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	10°
PORTO	14°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
ÉVORA	13°
SINES	16°
BEJA	15°
SAGRES	—
FARO	20°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.32 3,3 m	0.33 1,8 m
20.11 3,1 m	13.18 1,9 m
DIA 24	
8.41 3,2 m	1.37 2,0 m
21.29 3,1 m	14.41 2,0 m
DIA 25	
10.00 3,2 m	3.05 2,0 m
22.46 3,1 m	16.07 1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno com possibilidades de formação de geada nas terras abrigadas do interior.



AMANHÃ
NASCER ÀS 6.54
OCASO ÀS 17.46

DIA 24	DIA 31	DIA 7	DIA 14
--------	--------	-------	--------

Lisboa
TURNO 60
Até às 22 horas

ANTOLIN, LDA — Av. Amiranço Reis 88-C. Tel. 821773; **AURÉLIO REGO** — C. da Estrela, 139. Tel. 661758; **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; **BELEM** — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **BRANQUINHO** — Rua de Sapadores, 87. Tel. 842725; **CONDESTAVEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; **CONTEMPORÁNEA** — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048; **DILEMA** — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; **ESTADOS UNIDOS** — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 258559; **FÁTIMA** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242; **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181; **LUSITANA** — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443; **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B. Tel. 720703-728395; **NEOTERAPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774882; **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tels. 321342-325553; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 26-A. Tel. 843439; **NOVAIS** — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324; **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088; **PÁTRIA** — C. dos Mestres, 30-A (à R. Amoreiras). Tel. 680627; **PINHEIRO** — Rua Presidente Ariaga, 16. Tel. 603054; **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800; **SACRAMENTO** — Rua Actriz Palmira Bastos lote 42. Tel. 384904; **S. TOMÉ** — Estr. Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SOUSA** — Estrada de Benfica, 429-431. Tels. 780027-789985; **ULTRAMARINA** — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771; **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; **ZIRA** — P. Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação). Tels. 311216-310172.

CONTEMPORÁNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048; **DILEMA** — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **MATOS VIEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088; **ZILER** — R. S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; **ZIRA** — P. Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação). Tels. 311216-310172; **LAVINHA** — Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242; **NORMAL** — Rua da Prata, 220. Tel. 321342-325553; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 26-A. Tel. 843439.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1. Tel. 2750271; **COVA DA PEDRA** — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18. Tel. 2750254; **LARANJEIRO** — Moderna — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 2490305; **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St. António; **SEMIÁBR** — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028; **BARREIRO** — Moderna — Rua D. Henriqueta Gomes Araújo, 12. Tel. 2073443; **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218560; **MONTUJO** — S. Pedro

— Av. Camões, 16. Tel. 2311133; **MOTA** — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029; **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 — Tel. 204250; **ALCOCHETE** — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 15. Tel. 234100.

ALGÉS — Almeida Nito — Aven. Comb. G. Guerra, 64. Tel. 2112070; **ALCABIDECHÉ** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 22 horas; **VILAR** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B. Tel. 2430691; Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OBRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PAREDE** — Macau — Rua J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785; Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL** — S. Pedro — R. 9 de Abril, 24. Tel. 263052; Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — Telef. 262313-267314; Até às 22 horas; **MONTÉ ESTORIL** — Oester — Rua de Espinho, 1. Tel. 260008; Até às 21 horas; **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal. Tel. 280078; Até às 21 horas; **Nova** — Estr. de Alvide, Fontainhas. Tel. 281044; Até às 24 e das 0 às 9 horas.

AMADORA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 952730) Permanente; **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA** — D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Nombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE** — Bata-lha — R. Avelino S. Oliveira, 6 (Tel. 2518669); **CACÉM** — Rodrigues Garcia — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **NEM MARTINS** — Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) Permanente; **AGUALVA CACÉM** — Mira Sintra — P. N. Torre, 310-A até às 20.30 horas; **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** — Marrazes — Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** — Abreje (Tel. 299088)

(De dia e só até às 22 horas)
VILARINHA — Rua da Vilaninha, 161. Tel. 682014; **BONFIM** — Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUERRA** — Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **GUI-MARAS** — Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **LEMOIS & FILHOS** — Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS** — Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **MORENO, LDA** — Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543; **VASQUES** — Rua das Condições, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)
CASTRO CARNEIRO — Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** — Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **SERPA PINTO** — Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia, 7-11. Tel. 21247.

803055

Centro Comercial de Aivalade
SALA A
14, 16.30, 18.45, 21.30, 23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
15, 17, 19, 21.30, 23.45 (13 anos)
NEGÓCIOS À ITALIANA
c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi

897480

ALVALADE

Av. de Roma

15.15, 18.15 e 21.15

JOVENS EM APuros
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos
2.ª semana

763319

APOLLO

Av. Julio Dinis, 10-A

As 21.30 — Não ac. men. 13 anos
Jacques Brel, Lino Ventura e Carolina Cellier
L'EMMERDEUR
— O CHATO —
As 23.30h
M. 18 anos
MARCHA TRIUNFAL

547163

AVIS

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A LENDA DO KERIFE PUSSE
A moca, era a voz da sua lei...

776098

BERNA

Av. Marquês de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido

795093

CALEIDOSCOPIO

Campo Grande

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
James Coburn, Maximilian Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
11.ª semana

580194

CASTIL

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Marcello Mastroianni
DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA
— DOPILO DELITTO —
Com: Peter Ustinov, Ursula Andress e Jean-Claude Brialy

573407

Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito men. 18 anos
UM AMOR COMO O NÓSSO
As 24 horas — Grupo C.M. 14 anos
O ESPELHO DOS ESPÍOES

324194

CINECAMÕES

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem — Realização:
Nazrul Islam
As 19 horas
A GREVE
Não acons. men. 13 anos

549999

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNO UM
Elliott Gould, James Brolin
As 24 horas — M. 18 anos
BANANAS
De Wody Allen

322523

CONDES

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAIAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

2100055

DOIS MIL

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges

As 15.30, 18.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
GENESIS/WHITE ROCK

971794

D. JOÃO V

Praça Centro Comercial — Damaia

As 21.14 horas — Não ac. m. 13 anos
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE

320768

EDEN

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves em
BLUE JEAN
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
Interdito menores 13 anos

555135/5

ESTUDIO

Al. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30, 21.30 horas
Interdito men. 18 anos
6.ª semana
Palma de Ouro — Grande Prémio Festival de Cannes
TAXI DRIVER

779095

ESTUDIO 444

Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no mistério, de reaver no tempo, de contemplar o inexplicável

661016

EUROPA

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. 13 anos
E A FELICIDADE VOLTARÁ
(Aap Beati)

771378

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
— Não acons. men. 13 anos
FENOMENO AMERICANO
SALA 2 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
— Não ac. men. 18 anos
HUBBA HUBBA
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MEMINOS DO CORO
Real. Robert Aldrich
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
O RAPTO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MEMINOS DO CORO
(The Choirboys)
Realiz. de Robert Aldrich
2.ª semana

801313

LONDRES

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delicto!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
em 2.ª semana

555131

MONUMENTAL

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet
N. B. — Projecção do filme 6 minutos após o início da sessão

538743

MUNDIAL

R. Martens Ferrao, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
NÃO ME CHAMES MÚDIA
— STOP CALLING ME BABY —
Uma adolescente desperta para o amor
Com: Jodie Foster, Jean Yanne, Sydney Rome e Bernard Giraudeau

574362

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

840678

NOVOCINE

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.15h — N. ac. m. 13 anos
Continuação de Estreia
Um duelo de super-monstros
A GUERRA DOS MONSTROS
Com: Masaaki Daimon e Kazuya Aoyama

326283/4

ODEON

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
— Não ac. m. 18 anos
O VALE DOS MISERÁVEIS

821933

PATHE

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO
No vale do amor, a paixão surgiu indelével

326305

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antão

As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. menores 13 anos
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
(«Oscar» para o melhor filme musical indiano)
c/ Sunil Dutt e Vimi Murtaz

771378

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
— Não acons. men. 13 anos
FENOMENO AMERICANO
SALA 2 — As 15, 17, 19, 21 e 23 horas
— Não ac. men. 18 anos
HUBBA HUBBA
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS
MEMINOS DO CORO
Real. Robert Aldrich
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
O RAPTO

610375

Av. Torre de Belem
As 21.30 horas
Int. men. 18 anos
MARCO POLO

887778

ROMA

Av. de Roma, Lote JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
BLUE JEANS
Um filme jovem!
Um filme louco!
Com: Robert Carradine e Jennifer Ashley

548560

ROXY

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO DE UMA VIRGEM
um filme de Eriprando Visconti
Colorido

579144 - 579344

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175

15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi
NEGÓCIOS... À ITALIANA
A melhor comédia policial!
2.ª semana

562632

SATELITE

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Eriprando Visconti
OEDIPUS ORCA
Com: Rena Niehaus e Gabrielle Ferretti
Projecção do filme 7 minutos após o início das sessões

840210

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men.

RELAÇÃO DE EMPRESAS

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 66431/2/3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 32115/4/5, 32071/2/3,
32022, 37278/1/2

SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 32114, PUBLICIDADE 368740

REDAÇÃO DE JORNALISMO 32022

ENDEREÇO TELEFÓNICO DÍGITA: TEL. 12363
LISBOA - PORTUGAL

Trás-os-Montes no Estoril

Foi inaugurada no passado sábado, nas instalações do Casino do Estoril, a semana de Trás-os-Montes e Alto Douro, com uma recepção-jantar a jornalistas, directa ou indirectamente, ligados aquela região. No dia seguinte a exposição do artesanato e literatura transmontana seria visitada pelo general Ramalho Eanes, membros do Governo e do Conselho da Revolução. As autoridades foi solicitada, pelo presidente da câmara de Miranda do Douro — que se revelou particularmente dinâmico — a criação de um centro de artesanato naquela localidade. Também o Núcleo Cultural de Vila Real expôs ao Presidente da República as dificuldades que atravessa.

E falando de Núcleo Cultural: muitos dos jornalistas presentes na noite de sábado estranharam que livros de Torga e de Guerra Junqueiro não fossem vistos em exposição. Em contrapartida, podia mirar-se a capa de quase todos as obras de Adriano Moreira. Também não conseguimos ver livros de Raul Rego e Bento Cruz. Esperamos que não tenha sido esquecimento, mas também nos custa a crer que tenha sido incapacidade.

Durante o jantar, que foi farto, como o cardápio prometia, actuaram os Pauliteiros de Miranda e grupos dos Barqueiros do Douro. A grande alma dos pauliteiros é o padre Mourinho que apareceu no palco de capa de honras, a apresentar os grupos.

Na secção do artesanato vemos uma forte representação da zona de Vila Real, colchas de Miranda e algum barro de Felgar.

A semana transmontana estará no Estoril até dia 29. Os preços, das iguarias, como se supõe, são altíssimos. Mas a exposição, ao menos que não fere ou fere menos na bolsa, vale de certeza uma visita de todos, sejam ou não transmontanos.

Faro vai ter "via rápida"

Faro vai dispor, finalmente, de uma via rápida de circunvalação: a Avenida de Olivença, que, segundo o município, estará concluída no prazo de dois anos.

A Avenida de Olivença será de muita utilidade para quem não pretenda penetrar na capital algarvia entre o Barlavento e o Sotavento da Província, beneficiando, ainda, os que procuram atingir rapidamente o novo hospital distrital, e, ainda, o porto comercial.

A nova artéria liga a estrada de Loulé (no Sítio das Figuras), à de Olhão (por alturas da Estação Rádio Naval) — e nela serão investidos cerca de 17 mil contos.

PASSAPORTES

OBTENHA CÔMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA

EUROPEIA

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Av. da Liberdade 233 - LISBOA 2 - Tel. 5319121

DESPEJOS VOLTARAM

Senhora de 76 anos posta na rua em Odivelas

Com este Governo de Nobre da Costa, Mário Raposo, Gonçalves Ribeiro e Vaz Portugal, alguns dos ministros do seu gabinete, não só se processou o maior volume de desocupações no Alentejo, subiu astronOMICAMENTE o preço da gasolina, aumentou o custo de vida, como começaram os despejos, a despeito dos afectados terem ocupado casas vagas há vários anos, na maioria dos casos, e do mercado habitacional exigir neste momento cerca de 600 mil fogos para responder às necessidades mais prementes.

Na semana finda os instrumentos dos gabinetes de Mário Raposo (tribunal) e Gonçalves Ribeiro (PSP) encarregaram-se de pôr na rua, ao relento em Odi-

velas, mais quatro pessoas, uma delas de 76 anos: D. Assunção. O «bonito gesto» ocorreu na Rua D. Dinis, no 1.º andar esquerdo do prédio n.º 56, onde há muitos anos viviam Ilda Soares, uma filha menor, um filho que presta serviço militar em Sacavém e aquela senhora, doente de coração, que por essa razão, em Maio deste ano, evitara o aviltante despejo de toda uma família, agora sem casa, à mercê de terceiros.

Isto porque, uma vez mais, se passou por cima da Lei Fundamental, privilegiando senhorio, a empresa que zela pelos seus negócios (e o despejo de quatro pessoas), a «Luso-África», e um advogado qualquer, decerto com uma repimpada residência.

Mas, no meio de toda a história, o mais triste, para além de quatro pessoas não terem agora onde dormir, foi o espectáculo oferecido pelos polícias que materializaram, à força, o despejo.

Um espectáculo que Visconti ou Fellini não desdenhariam captar pelo que de caricato isso representou. Entretanto, com este Governo e aqueles ministros, há senhorios que se preparam para a «grande vingança», oficiais de diligências que esfregam as mãos de contentamento, e advogados que fazem contas à vida a ver quanto embolsam. A não ser posto cobro ao desmando dos despejos, milhares de pessoas irão para a rua até ao fim do ano.

AÇORES

Mota Amaral defende autonomia e "poupa" o extremismo da FLA

Em discurso proferido na passada sexta-feira, em Ponta Delgada, perante a TV e a rádio açorianas, Mota Amaral declarou que a «autonomia» pretendida depende da «necessária revisão constitucional».

O chefe do Governo Regional dos Açores aproveitou a ocasião para desmentir rumores segundo os quais o seu executivo estaria envolvido nos preparativos de uma revolta armada tendente à subversão das instituições existentes, culpando os «extremistas da esquerda e da direita» de fomentar esses boatos.

Quanto às dificuldades que impedem a concretização da «autonomia», tal como é pretendida pelos dirigentes do PSD nos Açores, Mota Amaral filiou-as no

«clima de instabilidade governativa vivida no Continente».

REACÇÕES AO DISCURSO

A vice-presidente do grupo parlamentar do Partido Socialista na Assembleia Regional dos Açores Conceição Bettencourt, classificou o discurso de Mota Amaral de «autêntica desinformação» com «tónica apaziguadora e despoletadora».

Comentando as palavras do presidente do Governo Regional, Conceição Bettencourt afirmou que esta teria sido uma «ocasião ótima» para Mota Amaral acusar «frontalmente a

FLA» como organização responsável pelo boato de um desembarque de armas na cidade da Horta, o que não fez.

Referindo-se ao tema «autonomia» focado no discurso, a deputada do PS afirmou que ao «fazer apelo a um conceito abstracto de autonomia financeira, inconcebível e irrealizável dentro da unidade do Estado português», Mota Amaral parece pensar num substituto para a independência reclamada pelo aventurismo da FLA.

Entretanto, as considerações de Mota Amaral sobre descentralização e concretização do projecto autônomico mereceram ampla concordância do CDS, conforme acentuou Rogério Contente, deputado centrista na Assembleia Regional.

Unidade de esquerda materializa-se nas eleições para a CT da RDP

«O reaparecimento de campanhas organizadas de carácter fascista e as tentativas que as forças mais conservadoras da sociedade portuguesa vêm desenvolvendo no sentido de colocar a Radiodifusão Portuguesa ao serviço dos seus interesses, que não são os nossos, aconselharam a elaboração da lista «Pela Unidade, Pela Liberdade» — afirmaram esta manhã em conferência de Imprensa, alguns dos trabalhadores que integram a Lista «A» que vai concorrer, no próximo dia 25, às eleições para a Comissão de Trabalhadores da RDP.

Antes do mais, os elementos presentes na mesa — António Virgílio da Luz Varela, Maria Fernanda Ferreira, Rui Alberto da Silva Remigio e Hélder Fernando de Castro Oliveira — quiseram salientar o facto de lhes ter sido negada pela RDP «autorização para realizarmos esta conferência de Imprensa nos locais da empresa onde laboramos. Daí, que a mesma se tenha efectuado na Casa da Imprensa» — disseram.

Uma vez denunciado este ponto, os elementos que integram a lista «A» passaram a apresentá-la: «uma lista que congrega antifascistas e democratas (elementos afectos ao PC e ao PS e independentes de es-

querda) que entendem que o 25 de Abril representou e representa a liberdade e a democracia, o trabalho, a justiça social e a paz; uma lista que pretende uma RDP com o 25 de Abril e não com o 28 de Maio; uma lista que, por último, promove a unidade que aproxima as pessoas e não aquilo que as divide.»

No concernente às outras duas listas (a «B» afecta ao PSD e a «C» afecta ao MRPP) os elementos da lista «A» afirmaram que ambas têm levado a cabo uma campanha de calúnias e insultos, «quase de corpo a

corpo», apenas explicável «pelo medo que a direita sente quando a esquerda ultrapassa e esboça determinadas confrontações ideológicas e materializa uma verdadeira «Unidade de Esquerda».

É essa «Unidade de Esquerda» aliás que, segundo opinião expressa por um dos elementos da mesa, «poderá fazer com que a rádio do povo (e a RDP é-o em princípio) esteja efectivamente ao serviço do povo e dos trabalhadores e não daqueles para quem o regresso ao 24 de Abril é o objectivo perseguido».

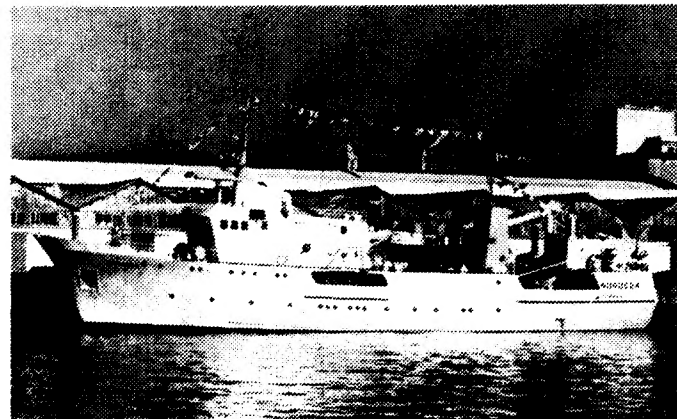
PRESIDÊNCIA DA AR EM QUESTÃO

Processo eleitoral reabre esta tarde

Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, reúne-se esta tarde, em S. Bento, com os líderes dos grupos parlamentares, a fim de tratar de aspectos relacionados com a marcação de uma data para a eleição do seu sucessor e de um prazo para a formalização das respectivas candidaturas.

Entretanto, o grupo parlamen-

tar socialista, que também vai reunir-se hoje, deverá voltar a propor isoladamente, sem quaisquer negociações prévias com os outros partidos, o nome de Teófilo Carvalho dos Santos, contando que desta vez a situação se clarifique com a eventual apresentação, por parte de outro grupo parlamentar, de uma nova candidatura.



MAP recebe prenda norueguesa

Foi oficialmente entregue no sábado ao Governo português, ao abrigo do acordo de cooperação entre Portugal e a Noruega, o navio oceanográfico «Noruega». O navio, que está avaliado em 400 mil contos, ficará ao serviço do Instituto Nacional de Investigação das Pescas e será utilizado no estudo da população piscícola

Sapadores do Porto: dois séculos e meio ao serviço dos outros

PORTO, 23 — Os Sapadores Bombeiros desta cidade comemoram os seus 250 anos de existência com uma série de cerimónias, às quais presidiu o ministro da administração Interna, tenente-coronel Gonçalves Ribeiro. O ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, esteve também presente ao acto, no passado sábado, na Constituição, assim como numerosas individualidades civis e militares.

No decurso de uma das cerimónias foi anunciada a atribuição da medalha de ouro da cidade do Porto e o «crachat» de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses àquela corporação portuense. Gonçalves Ribeiro e Firmino Miguel procederam à imposição daquelas aos «soldados da paz» galardoados.

Aacção denodada e persistente, para além do sacrifício em defesa das vidas e dos haveres alheios — eis como, em poucas palavras, o titular do MAI teceu o louvor da corporação homenageada, o comandante dos sapadores e todos os elementos dos vários escalões hierárquicos.

(Hoje 20 páginas)

Séneca

PUB

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DA INDUSTRIA DE DOÇARIA DO DISTRITO DE LISBOA MOÇÃO

Os Delegados Sindicais do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Doçaria do Distrito de Lisboa, reunidos na Sede deste Sindicato, no dia 21 de Outubro de 1978, decidem solidarizar-se com a luta dos trabalhadores da Zona da Reforma Agrária, que ao mesmo tempo que avançam com as sementeiras de Outono estão a ser vítimas das acções desestabilizadoras do Governo de Nobre da Costa, já demitido pela Assembleia da República e que através do MAP e com a cobertura repressiva das forças militarizadas, entregam herdades aos agrários parasitas e sabotadores, comprometendo assim as sementeiras de Outono e nalguns casos a própria viabilidade económica de Cooperativas e UCPs.

Em defesa e solidariedade dos trabalhadores agrícolas, o Movimento Sindical acaba de decretar uma paralisação simbólica de trabalho para a próxima terça-feira. Neste sentido, os Delegados presentes tudo farão para, nos locais de trabalho, levar à prática esta decisão do Movimento Sindical Unitário, certos de que a luta dos trabalhadores agrícolas faz parte da luta mais vasta dos trabalhadores portugueses contra o ataque às Conquistas de Abril e nomeadamente, à Reforma Agrária.

VIVAM AS CONQUISTAS DE ABRIL!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!
A LUTA CONTINUA!

PELA DIRECÇÃO (legível)

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, jogos de mapas, lustres, candeeiros, bi-blots, quadros de óleo e grande variedade de artigos decorativos.

Galeria Actual-Móveis e Decorações
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)